



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS MANAUS CENTRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

ERIKA VIANA DE SENA

**FILOSOFIA E ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO CAMPUS ÓBIDOS DO
INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ: UMA RELAÇÃO PAUTADA NA
FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL**

Manaus-AM

2021

ERIKA VIANA DE SENA

**FILOSOFIA E ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO CAMPUS ÓBIDOS DO
INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ: UMA RELAÇÃO PAUTADA NA
FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Manaus Centro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Cirlande Cabral da Silva

Manaus-AM

2021

Biblioteca do IFAM - Campus Manaus Centro

S474f Sena, Erika Viana de.

Filosofia e ensino médio integrado no campus Óbidos do Instituto Federal do Pará: uma relação pautada na formação humana integral / Erika Viana de Sena. – Manaus, 2021.

133 p. : il. color.

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus Manaus Centro*, 2021.

Orientador: Prof. Dr. Cirlande Cabral da Silva.

1. Educação profissional e tecnológica. 2. Filosofia - ensino. 3. Ensino médio integrado. I. Silva, Cirlande Cabral da. (Orient.) II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III. Título.

CDD 100.3



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS MANAUS CENTRO
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM REDE NACIONAL



ERIKA VIANA DE SENA

FILOSOFIA E ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO CAMPUS ÓBIDOS DO
INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ: UMA RELAÇÃO PAUTADA NA
FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, *Campus* Manaus Centro, como requisito para obtenção do Título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica, sob orientação do Prof. Dr. Cirlande Cabral da Silva.

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 30 de agosto de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Cirlande Cabral da Silva – Orientador
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

Profa. Dra. Maria Francisca Moraes de Lima – Membro Interno
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – PROFEPT/IFAM

Prof. Dr. Mauro Gomes da Costa – Membro Externo
Universidade do Estado do Amazonas – UEA

ERIKA VIANA DE SENA

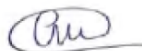
QUER QUE EU DESENHE?
EXPLICANDO A FHI ATRAVÉS DE TIRINHAS

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, *Campus* Manaus Centro, como requisito para obtenção do Título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica, sob orientação do Prof. Dr. Cirlande Cabral da Silva.

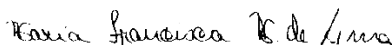
Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 30 de agosto de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. Cirlande Cabral da Silva - Orientador
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas



Profa. Dra. Maria Francisca Morais de Lima - Membro Interno
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - PROFEPT/IFAM



Prof. Dr. Mauro Gomes da Costa - Membro Externo
Universidade do Estado do Amazonas – UEA

Dedico aos meus alunos de Filosofia que me permitem constatar a realização da
Formação Humana Integral através de meu trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os envolvidos na realização desta pesquisa, em especial ao meu orientador Prof. Cirlande Cabral da Silva, à equipe de Coordenação do Programa de Mestrado ProfEPT, e a todo apoio institucional que obtive para concluir a dissertação. Agradeço a todos os professores do programa, aos meus colegas de turma e aos demais colegas com quem interagi durante o curso. Foi muito grande o aprendizado.

Agradeço a oportunidade que tive enquanto estudante de mestrado do IFAM em participar do programa LAPASSION, uma imersão em São Luís – MA para colocar em prática os aprendizados obtidos no curso e contribuir para o desenvolvimento da comunidade local.

Agradeço à minha família pelo apoio irrestrito, à minha mãe pela presença constante e aos meus tios Rita e Álvaro pelo acolhimento durante os períodos de produção.

Agradeço à parceria do Balaio Quadrado de Altamiro Vilhena e Beto Basso, e a parceria de Danilo Sena na construção do nosso gibi eletrônico. Vocês conseguiram tornar o gibi real ainda melhor que o do sonho.

Gostaria de deixar meus agradecimentos à toda equipe do IFPA Campus Óbidos, colegas que direta ou indiretamente me possibilitaram cursar este programa de mestrado.

Antes que se questionem onde estão os agradecimentos a Deus, eu digo que ao agradecer a cada um de vocês, estou agradecendo a Deus, do qual todos fazemos parte.

Finalizo com agradecimentos a cada estudante que tive acesso durante minha carreira na docência, que me possibilitaram experimentar os sentidos da Filosofia, e na oportunidade deste estudo, agradeço aos estudantes do IFPA Campus Óbidos por participarem comigo da consolidação de mais um sentido: o da importância da Filosofia para a Formação Humana Integral.

O ensino é feito de muitas formas, acima de tudo através de exemplos.

Ensino deve ser cura porque é o compartilhar de ideias e o reconhecimento de que compartilhar ideias é fortalecê-las.

Eu não posso esquecer minha necessidade de ensinar o que eu aprendi, que surgiu em mim porque eu aprendi. UCEM, cap.5, IV-5, p.88

RESUMO

A Formação Humana Integral (FHI) é um dos fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O desenvolvimento desta pesquisa se deu no Campus Óbidos do Instituto Federal do Pará, com os estudantes do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas. O objetivo geral dessa investigação é compreender como a Filosofia pode contribuir na Formação Humana Integral (FHI) dos alunos do Ensino Médio Integrado (EMI). O caminho percorrido em nossa pesquisa foi explicar o conceito de FHI, conhecer a importância da FHI para o Ensino Médio Integrado, relacionar os objetivos do ensino de Filosofia com os objetivos da FHI, e verificar, na percepção dos estudantes envolvidos na pesquisa a realização da Formação Humana Integral na trajetória vivida por eles durante o curso. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram a aplicação de questionários no formato eletrônico, grupo focal *on-line*, e diário de bordo. A análise de dados foi feita a partir da Fenomenologia, que visa compreender os fatos e considera a subjetividade como elemento importante na interpretação. A expectativa de contribuição foi evidenciar a importância do estudo de Filosofia para a Formação Humana Integral a partir da visão dos estudantes. Como conclusão, foi possível perceber, a partir do depoimento dos alunos, a importância da Filosofia e dos demais componentes curriculares de humanidades para a consecução da Formação Humana Integral. Como desdobramento da pesquisa foi desenvolvido o Produto Educacional *Quer que eu desenhe? Explicando a FHI com Tirinhas*, um gibi eletrônico para promover a FHI nas próximas turmas do curso, podendo ser utilizado em outras disciplinas e contextos. A mensagem veiculada neste gibi se torna relevante por representar a voz dos estudantes participantes da pesquisa, jovens que se propuseram refletir sobre sua formação e se engajaram na contribuição desta mensagem para outros jovens.

Palavras-Chave: filosofia; formação humana integral; educação profissional e tecnológica.

ABSTRACT

The Integral Human Formation (IHF) is a fundamental concept of Professional and Technological Education (PTE). The research development took place at Campus Óbidos of Instituto Federal do Pará, among students from System Development Technical Course. The main goal on this research is to understand how Philosophy can contribute on Integral Human Formation of students from Integrated High School (IHS). The path we follow to achieve the goal was explaining IHF concept, discussing the importance from IHF to HIS, comparing the goals from Philosophy learning to IHF, and verify within students perspective the achievement of IHF on their scholar experience. The tools used to data collet were electronic questionnaire, online focus group, and journal. The data analysis was done using Phenomenology method. It helps understanding facts and considers subjectivity as an important element on reality interpretation. We expect to demonstrate the importance of Philosophy to Integral Human Formation on students perspective. We could see from students speech that both Philosophy and humanities subjects are important to achieve Integral Human Formation and during our interactions we developed an Educational Product named Shal I draw it? Explaining IHF through stripes as a material to help other students to achieve good results on IHF even in other humanities subjects and contexts. The message transmitted on this Comic book is significant once it represents students voice that care and contribute to other students formation.

Key words: philosophy; integral human formation; professional education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Ilustração gráfica sobre a familiaridade do conceito de FHI.....	55
Figura 2 – Desenho do estudante E1.....	82
Figura 3 – Ilustração gráfica da resposta sobre o tempo gasto na leitura do gibi eletrônico.....	91
Figura 4 – Resposta sobre se a narrativa sobre do gibi eletrônico contempla a trajetória dos estudantes.....	93
Figura 5 – Percepção dos estudantes sobre a explicação do conceito de FHI no gibi.....	94
Figura 6 – Percepção dos estudantes sobre a importância da Filosofia para FHI no gibi.....	95
Figura 7 – Formação Humana Integral: eu sei o que é, mas não sei explicar!.....	113
Figura 8 – Discutindo os conceitos da EPT.....	113
Figura 9– Redução da carga horária de Filosofia - um obstáculo a FHI.....	114
Figura 10 – Filosofia, uma aula 'pra' vida.....	115
Figura 11 – Eu contribuo, tu contribuis, nós contribuimos.....	116
Figura 12 – Tudo em Filosofia é formação humana integral.....	117
Figura 13 - As contribuições dos estudantes.....	117
Figura 14 - O que se requer para a mudança que buscamos?.....	118
Figura 15 - Capa do gibi eletrônico.....	120
Figura 16 - Sobre o gibi eletrônico.....	121
Figura 17 - Conceituação sobre Formação Humana Integral.....	122
Figura 18 - Contribuição da Filosofia para a Formação Humana Integral.....	123
Figura 19 - Necessidade de se ter a disciplina Filosofia em todos os anos do Ensino Médio Integrado.....	124

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quadro demonstrativo destacando as atividades, as questões norteadoras e os objetivos específicos da pesquisa.....	43
Quadro 2 – Quadro demonstrativo da metodologia destacando as atividades, as questões norteadoras e os objetivos específicos da pesquisa.....	52
Quadro 3 – Quadro demonstrativo destacando as interações, os conteúdos trabalhados e as observações do dia 01/03/2021.....	54
Quadro 4 – Resposta sobre o conceito de FHI obtida no questionário <i>on-line</i> 1.....	56
Quadro 5 – Síntese de unidades de significado.....	62
Quadro 6 - Quadro demonstrativo destacando as interações, os conteúdos trabalhados e as observações do dia 02/03/2021.....	63
Quadro 7 – Síntese de unidades de significado.....	70
Quadro 8 - Quadro demonstrativo destacando as interações, os conteúdos trabalhados e as observações do dia 03/03/2021.....	71
Quadro 9 – Respostas obtidas por questionário eletrônico.....	71
Quadro 10 - Respostas obtidas por questionário eletrônico.....	73
Quadro 11 - Respostas obtidas por questionário eletrônico.....	74
Quadro 12 – Síntese de unidades de significado.....	76
Quadro 13 – Quadro demonstrativo destacando as interações, os conteúdos trabalhados e as observações do dia 04/03/2021.....	77
Quadro 14 – Síntese de unidades do significado.....	81
Quadro 15 - Quadro demonstrativo destacando as interações, os conteúdos trabalhados e as observações do dia 05/03/2021.....	82
Quadro 16 - Quadro demonstrativo destacando as interações, os conteúdos trabalhados e as observações do dia 08/03/2021.....	83
Quadro 17 – Síntese de unidades de significado.....	88
Quadro 18 – Coletânea de sínteses de unidades de sentido.....	88
Quadro 19 – Contribuição dos estudantes sobre aspectos objetivos do gibi eletrônico.....	92

Quadro 20 – Contribuição dos estudantes sobre aspectos subjetivos do gibi eletrônico.....	92
Quadro 21 - Respostas sobre a trajetória dos estudantes na consecução da FHI nas aulas de Filosofia	93
Quadro 22 – Percepção dos estudantes sobre a consecução da FHI a partir da participação na pesquisa	94
Quadro 23 – Percepção dos estudantes sobre a importância de conhecer o conceito de FHI	95

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
EMI	Ensino Médio Integrado
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
EPTNM	Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio
FHI	Formação Humana Integral
GFO	Grupo Focal <i>On-line</i>
HQ	História em Quadrinhos
IFPA	Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Pará
IFAM	Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Amazonas
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PE	Produto Educacional
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL	20
2.1. Avanços e retrocessos da Formação Humana Integral na EPT.....	21
2.2 Formação Humana Integral na perspectiva do Ensino Médio Integrado	26
3 FILOSOFIA E FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL: CONSONÂNCIA DE OBJETIVOS	31
3.1 O lugar da Filosofia no Ensino Médio.....	32
3.2 Filosofia como ponte para a Formação Humana Integral.....	37
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	42
4.1 Natureza da pesquisa	42
4.2 Local e sujeitos da pesquisa.....	43
4.3 Instrumento de Coleta de Dados.....	44
4.4 Questionário	45
4.5 Grupo Focal	47
4.6 Observação e anotação em Diário de Campo	49
4.7 Instrumento de análise de dados.....	50
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	53
5.1 Formação Humana Integral – Eu sei o que é, mas não sei explicar	55
5.2 Filosofia: uma aula para a vida	65
5.3 Tudo em Filosofia é Formação Humana Integral	73
5.4 Quer que eu desenhe? Explicando a FHI através de Tirinhas – o surgimento do produto educacional nesta pesquisa	79
5.5 Desenhando para compreender	84
5.6 Consolidando o aprendizado sobre Filosofia e FHI	86
6 AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	92
7 PRODUTO EDUCACIONAL: QUER QUE EU DESENHE? EXPLICANDO A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL ATRAVÉS DE TIRINHAS	99
7.1 Partes estruturantes do produto educacional.....	121
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	124
REFERÊNCIAS	125

1 INTRODUÇÃO

Quando um professor ou professora se propõe a passar pelo processo do mestrado, ambiciona problematizar algo da realidade em que vive, pesquisar algo que tenha relevância, que o resultado possa levar soluções e melhorar o processo ensino aprendizagem. Especialmente em um mestrado profissional na área de Ensino, em que além da dissertação é preciso desenvolver um produto educacional que eleve a qualidade do ensino, satisfaça as necessidades do público para quem o produto foi pensado.

Enquanto professora de filosofia me vi desde sempre inclinada a aproximar as teorias filosóficas da vivência dos alunos e de sua percepção de realidade. Enxergo esse o principal papel da Filosofia enquanto componente curricular e do professor ou professora de Filosofia: articular teoria e realidade ainda que aquela tenha sido pensada em um passado remoto. A missão é analisá-la junto ao contexto sociopolítico do aluno e pensar quais são os seus possíveis desdobramentos. Sobre esse importante papel da Filosofia, formar pessoas com autonomia de pensamento, Silva (2011) afirma:

Ora, quem quer que se tenha familiarizado com o empreendimento filosófico – seja por meio da leitura dos clássicos, seja por uma tendência natural a pensar detidamente sobre questões intrigantes – não terá nenhuma dificuldade em reconhecer que a Filosofia estimula e desenvolve nas pessoas o senso crítico, algo que é essencial para que elas atinjam sua autonomia intelectual. (SILVA, 2011, p. 6)

Nessa relação entre a fundamentação filosófica e a realidade circundante encontramos terreno fértil para o desenvolvimento do pensamento crítico do aluno. Assim, podemos inferir que aprender filosofia vai além de dominar conteúdos e conceitos: é uma pausa para questionar os dados imediatos da realidade. É uma atitude diante das situações que leva o aprendiz a questionar seu próprio limite e se perceber no mundo.

Pensando em minha trajetória na docência, percebo que trabalhar os conteúdos filosóficos com o público do ensino médio, jovens em formação, me trouxe por um lado um grande desafio para adequar a complexidade da filosofia em uma linguagem acessível, e por outro lado, a surpresa de que apesar da pouca idade, esses alunos têm uma grande capacidade de observar, questionar e propor intervenções na realidade pertinentes com o nível de reflexão necessário à atitude filosófica. Para Silva (2018), a filosofia seria necessária para despertar nos jovens a reflexão sobre possibilidades e limites na sociedade

em que vivem, pois em todas as realizações e projetos humanos está revelada a urgência de considerarmos essa dialética entre limites e possibilidades.

Dessa forma é possível perceber a grande importância da Filosofia para o ensino médio. Nesse primeiro contato com os conteúdos e abordagens filosóficas essas mentes jovens são despertadas para observar, interagir e propor explicações de realidade condizentes com sua visão de mundo. Segundo Severino (2010), a presença da Filosofia no Currículo do Ensino Médio é imprescindível pois contribui sobremaneira para o desenvolvimento intelectual dos jovens, oferece subsídios para ressignificar sua experiência e auxilia em sua consolidação como sujeito autônomo.

Nesse momento de grande fragilidade política que estamos vivendo, cabe a nós, professores e professoras de todas as séries e níveis de educação, buscar a educação que acreditamos para alcançar o modelo de sociedade que desejamos. Especialmente os professores e professoras de Filosofia, uma vez que esse componente curricular se vê mais uma vez ameaçado de perder espaço na formação dos jovens do ensino médio em nome de uma educação tecnicista e utilitarista.

Para a superação desse modelo de educação voltado para as necessidades mercadológicas, entendendo que antes de ser trabalhador o indivíduo vive diferentes papéis sociais e interage na construção da sociedade em que vive, e que dessa forma precisa também ser instrumentalizado com o necessário para participar e usufruir de todas as esferas da vida, é necessário fortalecer o que na educação chamamos de Formação Humana Integral.

Marcovitch (2002), então reitor da Universidade de São Paulo (USP), em sua exposição sobre os desafios das Ciências Humanas no Brasil e no mundo, defende que a formação integral do homem passa necessariamente pela reflexão filosófica, especialmente no contexto da sociedade tecnológica atual que se modifica a cada dia:

É preciso que se aproveite o espaço da sala de aula não apenas para informar o estudante, mas para formá-lo como um homem culto ou em processo de aquisição cultural. Não podemos abrir mão do saber filosófico e artístico acumulado em milênios, trocando tudo pelas novidades cibernéticas, inegavelmente bem-vindas, mas que não bastarão jamais para a formação integral do homem. (MARCOVITCH, 2002, p. 239).

Quando ancorada na realidade do aluno, problematizando o contexto por ele vivido, a Filosofia propicia uma mudança no indivíduo que reflete em toda a sociedade. Para Dias (2013, p. 87): “[...] o ensino de Filosofia, quando realizado como crítica às

condições que produzem as relações sociais, revela-se como um aprendizado que habilita os educandos a compreenderem e transformarem a realidade em que vivem”. Para o referido autor, o acesso às reflexões propiciado pela filosofia, fortalece a formação para a cidadania, supera a lógica da preparação para o mercado de trabalho e dá ao jovem o engajamento necessário para agir e transformar a realidade. Deprendemos daí a contribuição da Filosofia para a Formação Humana Integral, que pelo até aqui exposto encontra nos conteúdos e abordagens próprios da Filosofia um grande aliado na formação dos jovens aprendizes.

A Formação Humana Integral propicia o desenvolvimento das habilidades necessárias para a consecução da subsistência do sujeito através de uma preparação para o mundo do trabalho, aliada à perspectiva humanista que situa o indivíduo como um ser no mundo habilitando-o a participar de todas as esferas da experiência humana, tal como viver em sociedade. Dessa forma, a Formação Humana Integral aqui entendida, contribui para a humanização do mundo e do homem na contramão do sistema de produção capitalista que tenta coisificá-lo. No pensamento de Moura (2013) encontramos a força necessária para acreditar na capacidade de transformação da sociedade pautando a educação na Formação Humana Integral:

[...] a realidade socioeconômica brasileira exige, do ponto de vista teórico e ético-político, conceber e materializar um tipo de ensino médio que garanta uma base unitária para todos, fundamentado na concepção de formação humana integral, tendo como eixos estruturantes o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura. (MOURA, 2013, p.705)

Diante do exposto, lançamos a seguinte questão a ser investigada: em que medida pode a Filosofia contribuir para a promoção da Formação Humana Integral dos alunos do Ensino Médio Integrado do Campus Óbidos do IFPA?

Nessa pesquisa pretendemos alcançar os seguintes objetivos:

Objetivo Geral: Compreender como a Filosofia pode contribuir na Formação Humana Integral dos estudantes do Ensino Médio Integrado.

Objetivos Específicos que lançados nessa dissertação são: a) Demonstrar as relações existentes entre os conteúdos de Filosofia e a Formação Humana Integral no Curso de Desenvolvimento de Sistemas do IFPA Campus Óbidos; b) Conhecer abordagens filosóficas que favorecem a Formação Humana Integral no Ensino Médio; c) Verificar as percepções dos estudantes do Ensino Médio Integrado do Curso de

Desenvolvimento de Sistemas do IFPA Campus Óbidos sobre a importância da Filosofia na formação deles, e; d) Desenvolver um produto educacional para explicar FHI a partir dos conteúdos de Filosofia com a colaboração dos estudantes.

Para que alcancemos os objetivos pretendidos, utilizaremos as seguintes questões norteadoras: a) De que maneira podemos demonstrar as relações existentes entre os conteúdos de Filosofia e a Formação Humana Integral no Curso de Desenvolvimento de Sistemas do IFPA Campus Óbidos?; b) Como podemos conhecer abordagens filosóficas que favorecem a Formação Humana Integral no Ensino Médio?; c) De que forma podemos verificar as percepções dos estudantes do Ensino Médio Integrado do Curso de Desenvolvimento de Sistemas do IFPA Campus Óbidos sobre a importância da Filosofia na formação deles?, e d) Como podemos desenvolver diferentes estratégias para trabalhar a FHI através da Filosofia?

A consecução dos objetivos específicos elencados converge para o alcance do objetivo geral proposto neste estudo. Destarte, através das estratégias para verificação da realização da Formação Humana Integral neste grupo de estudantes, tendo como eixo estruturante o estudo da Filosofia no curso de Desenvolvimento de Sistemas do IFPA Campus Óbidos, espera-se oportunizar aos estudantes pesquisados um novo olhar a respeito da realidade na qual encontram-se inseridos. Isto representa uma amplitude de visão de mundo, que vai fazer com que os estudantes tenham novas percepções a respeito da vida, do mundo do trabalho e de seu próprio itinerário de formação.

Na realização desta pesquisa organizamos a estrutura da dissertação em duas seções de fundamentação teórica, uma seção de metodologia, e uma seção de resultados e discussões. Na primeira seção apresentamos a Formação Humana Integral, seus avanços e retrocessos, e como ela se consolida na perspectiva do Ensino Médio Integrado (EMI). Na segunda seção, trazemos a relação entre a Filosofia e a Formação Humana Integral, a trajetória da Filosofia no ensino médio, e a Filosofia como ponte para a consecução da Formação Humana Integral.

Na terceira seção trazemos a caracterização da pesquisa, bem como contextualizamos o panorama do universo pesquisado, seus atores, instrumentos de coleta de dados e o instrumento de análise de dados, a Fenomenologia a partir das contribuições de Bicudo (2011). Os resultados e discussões aportam a centralidade do discurso dos estudantes pesquisados e revelam a partir deste ponto de vista a consecução dos objetivos da pesquisa: compreender como a Filosofia pode contribuir na Formação Humana

Integral dos alunos do Ensino Médio Integrado, evidenciando a percepção dos estudantes sobre a importância da Filosofia para a formação deles.

2 FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

Considerada como uma das três bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica, a Formação Humana Integral tem por objetivo principal romper com a histórica dualidade que por séculos permeou a seara da educação (BRASIL, 2007) Esta divisão é reflexo da luta de classes e das diferenças sociais que dividem a sociedade em estamentos distintos. De um lado, uma elite econômica, detentora dos meios de produção, que tem acesso a um ensino de melhor qualidade, voltado para a disseminação de saberes propedêuticos. De outro, o trabalhador, que recebe apenas a formação que lhe ensine algum ofício braçal ou repetitivo, o que lhe diminui como ser humano e lhe torna escravo do modelo de produção capitalista.

Ao refletirmos sobre o conceito de formação, Gadamer (1999) nos oferece um interessante ponto de partida, que merece ser considerado antes de nos determos no conceito de formação humana integral que será aprofundado em nosso estudo. Para o referido autor, o conceito de formação pode ser compreendido a partir de duas características básicas. A primeira refere-se à uma aspiração à universalidade, presente na filosofia desde os gregos antigos e que traz em seu bojo elementos fortemente marcados de lógica e dialética. Essa aspiração à universalidade nasce da opinião dos indivíduos, e se refina no consenso da episteme: “A formação como elevação à universalidade é, pois, uma tarefa humana. Exige um sacrifício do que é particular em favor do universal.” (GADAMER, 1999, p. 51).

A segunda característica do conceito de formação apontada por Gadamer (1999) é o sentido cultural. Somos formados à medida que interagimos no grupo social do qual fazemos parte. Nossa formação é resultado dessa interação social. E são essas características do conceito de formação – universalidade e interação social – que acaba por distinguir o modo de ser das ciências da natureza e das ciências do espírito. Para o referido autor: “A formação é um conceito genuinamente histórico, e é justamente o caráter histórico da "preservação" o que importa para a compreensão das ciências do espírito.” (GADAMER, 1999, p. 50)

Dessa forma, enfatizamos o quanto as ciências do espírito, aqui realçada a Filosofia, podem contribuir para a formação dos jovens do ensino médio, trazendo luz aos processos de aquisição de conhecimento tanto das ciências da natureza, quanto do ensino técnico específico da formação oferecida no Ensino Médio Integrado.

Na Educação Profissional e Tecnológica, cumpre ao professor tanto da Educação Geral quanto da Educação Técnica específica de cada curso, o domínio e a aplicação dos princípios e valores da EPT. Conhecer a importância da Formação Humana Integral para a Educação Profissional e Tecnológica faz diferença na hora de conduzir a formação dos estudantes. Permite superar a consciência ingênua de considerar que a educação não é uma escolha política, e só essa consciência vai impedir a reprodução da dualidade histórica da educação no Brasil (SILVA, 2021).

A consciência necessária ao reconhecimento da educação como escolha ético-política será aprofundada na próxima seção, em que podemos perceber os avanços e retrocessos presentes na EPT de acordo com o viés democrático presente na gestão política da sociedade.

2.1. Avanços e retrocessos da Formação Humana Integral na EPT

A importância da Formação Humana Integral na EPT fala por si mesma quando observamos o contexto da educação brasileira. O maior ponto de discussão é a dualidade histórica (BRASIL, 2007) que permeia a educação no Brasil: por um lado uma educação propedêutica, para os filhos das classes dirigentes, e de outro lado uma preparação aligeirada e precária para os filhos da classe trabalhadora, o que tem perpetuado a desigualdade social.

A dualidade na educação repete o modelo escravocrata do Brasil colonial, e a educação profissional surge como forma de moralizar pelo trabalho as classes mais pobres. Nesse contexto, a educação profissional surgiu com um papel assistencialista a partir do fim do modelo de produção escravocrata no Brasil. Esse surgimento trouxe consigo essa dualidade estrutural, em que a distinção já começa pelo tipo de ensino oferecido consoante a classe social do estudante (XAVIER; FERNANDES, 2019).

A superação dessa dualidade pode ser alcançada através da educação. Uma formação que considere o indivíduo em sua totalidade, que não esteja direcionada nem para classes sociais distintas, nem para as necessidades mercadológicas do capital - A

Formação Humana Integral: “A ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar” (BRASIL, 2010, p. 39).

Assim, com uma educação emancipadora promovida pela Formação Humana Integral ao alcance de todos, é possível oferecer condições reais de desenvolvimento para o cidadão e para a sociedade. A educação dualista promove não apenas a perpetuação da injustiça social, mas um desperdício de recurso humano. O indivíduo ocupado com sua estrita sobrevivência não pode direcionar sua sensibilidade, criatividade e potência de trabalho para fazer desenvolver a comunidade, pois está ocupado demais sobrevivendo. Sobre essa percepção da importância do atendimento das necessidades humanas para fazê-lo desenvolver-se plenamente, Ferreira e Demutti (2013) ancorada na Teoria da Hierarquia das Necessidades de Maslow, cientista estadunidense, tem contribuições interessantes.

Segundo Ferreira e Demutti (2013), a teoria de Maslow estabelece que a motivação dos indivíduos obedece à uma hierarquia de necessidades. Tais necessidades são fisiológicas, segurança, afeto, estima e autorrealização. No contexto da educação, percebemos que a Formação Humana Integral possibilita o desenvolvimento do indivíduo para que ele seja capaz de compreender, interagir e modificar seu entorno. Os resultados alcançados por Ferreira e Demutti (2013) em sua pesquisa revelam que quanto mais baixa a escolaridade, mais inclinados os indivíduos estão para os fatores no nível mais baixo da pirâmide de Maslow. Quanto maior a escolaridade, maior a aspiração para a autorrealização.

Tomemos como exemplo um indivíduo com aptidão para as artes, esporte ou ciência. Garantir educação de qualidade para que ele desenvolva suas potencialidades fará com que ele contribua com a sociedade com o melhor que ele tiver para oferecer. Do contrário, tendo nascido em uma classe social baixa, e tendo pouco acesso a escolaridade, a satisfação de comida e moradia serão a aspiração máxima que ele terá. Realizar-se através de seu talento seria um sonho muito distante, pois sua motivação estaria voltada para a sobrevivência imediata. É nesse sentido que a garantia de oferta do EMI, pode significar uma melhora qualitativa na educação e nos resultados a longo prazo na sociedade (RAMOS, 2008).

A questão que aqui se impõe, é a adesão gradual das políticas neoliberais no contexto econômico, o que reflete sobremaneira no contexto educacional. Desde a década

de 1990 assistimos à perda da autonomia do sistema educacional ao passo que o Brasil vai participando dos acordos internacionais de erradicação da pobreza (LIBÂNEO 2012). Ao emprestar dinheiro para as nações em vias de desenvolvimento, os organismos de crédito internacionais (Banco Central, Fundo Monetário Internacional, Organização Mundial do Comércio) determinam as condições de investimento em educação como forma de condição para o acesso ao crédito.

A questão se mostra relativamente gradual no Brasil uma vez que na Constituição Brasileira (BRASIL, 1988) a educação seja considerada um direito universal, e não um serviço. Segundo Bendrath (2008, p. 46), “(...) a Constituição proíbe que a Educação básica seja tratada como serviço, de sorte que o Estado possui o direito, o dever e a responsabilidade sobre essa questão.” O referido autor esclarece que à medida que se atende às demandas econômicas de acesso ao crédito, as nações ficam reféns das condições dos credores:

A concepção de Educação para a OMC situa-se no campo da prestação de serviços e, como tal, deve ser explorada além das fronteiras, com a abertura dos mercados. Tratar a Educação como mercadoria seria considerar o acesso restrito a quem detém o capital para comprá-la, excluindo as populações mais pobres e concentrando as regras do jogo nas elites dominantes. (BENDRATH, 2008, P.45)

Ao defender o Ensino Médio Integrado (EMI), Ramos (2008) aponta que a integração da educação geral com a educação técnica torna os jovens mais preparados para contribuir com a sociedade, e que defender a oferta do EMI é uma decisão ético-política capaz de superar as injustiças sociais que se perpetuam no Brasil através de um sistema educacional que privilegia as classes sociais mais abastadas. Nascimento (2014) coaduna com a opinião expressa de Ramos (2008) e diz que a oferta de cursos de educação profissional requer um compromisso hoje com um projeto de formação de sociedade no futuro. No EMI, a proposta de Formação Humana Integral materializa esse compromisso formando sujeitos emancipados, “capazes de transformar a si mesmos e a realidade em que vivem.” (NASCIMENTO, 2014, p.136)

A realização da Formação Humana Integral que defendemos nesse trabalho está presente no Ensino Médio Integrado proposto inicialmente com Decreto nº 5.154, emitido em 23 de julho de 2004 (BRASIL, 2004) e explicitado no Documento Base da Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio (EPTNM) integrada ao Ensino Médio em

2007 (BRASIL, 2007). O que se quer defender de fato, é que os jovens do ensino médio não sejam reduzidos a mercadorias consumíveis no mercado de trabalho, mas que através da educação, se formem para a complexidade do mundo que passa também pela formação para o trabalho.

O principal avanço que aconteceu na educação brasileira foi a transformação dos cursos técnicos que antes formavam técnicos de nível médio no formato mercadológico em Ensino Médio Integrado, desenvolvido em conjunto com a educação básica regular, tratando de realizar a Formação Humana Integral. No Documento Base da Educação Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio desenvolvido pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica em 2007 estão explicitados os princípios e diretrizes do Ensino Médio Integrado:

[...] este documento-base propõem-se a contextualização dos embates que estão na base da opção pela formação integral do trabalhador, expressa no Decreto no 5.154/2004, apresentando os pressupostos para a concretização dessa oferta, suas concepções e princípios e alguns fundamentos para a construção de um projeto político-pedagógico integrado. (BRASIL,2007, p. 4).

O referido documento ressalta ainda a importância da Rede Federal de Ensino Profissional e Tecnológico na oferta da modalidade de Ensino Médio Integrado e no suporte para que essa política educacional se efetive em todo o país:

Nesse processo, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, além de oferecer o máximo de vagas possíveis no ensino médio integrado, pode cumprir um papel fundamental de articulação entre os entes federados, visando à efetivação do regime de colaboração. Portanto, um plano estratégico e estruturante da política de ensino médio integrado à educação profissional implica, necessariamente, a cooperação, a colaboração e a interação com os sistemas estaduais e municipais, quando for o caso, no sentido de contribuir para que tais sistemas construam e implementem seus currículos a partir de suas próprias realidades. (BRASIL,2007, p. 31).

Para Ramos (2017), o engajamento na luta pela defesa do EMI é uma forma de resistência. Entretanto, o avanço conquistado com a implementação do EMI vem sendo ameaçado após tão pouco tempo desde sua implantação. As políticas educacionais atuais, apesar do avanço conquistado, voltaram a ceder ao apelo neoliberal causando retrocessos na formação humana integral. Lamentável ter que interromper o desenvolvimento da FHI, quando ainda não tivemos tempo suficiente para celebrar os frutos da conquista chamada Ensino Médio Integrado que tem apenas doze anos de implementada através do texto do seu Documento Base.

O retorno da dualidade na educação posterior à implementação do EMI se desenrola com o Impeachment da Presidenta Dilma Rousseff em 2016. O governo do Presidente Michel Temer sinalizou a mudança na política econômica e social que determina os rumos da educação no país. No governo de Temer, houve a aprovação da Reforma do Ensino Médio. Para Xavier e Fernandes (2019) a forma aligeirada com que essa proposta de mudança no ensino médio traz um cenário de incertezas que pode levar a separar a EPT do Ensino Médio.

Mesmo com a mudança na lei que rege o ensino médio, considerava-se que a rede federal de ensino, que promove a educação profissional e tecnológica, teria autonomia para aderir as mudanças e tempo para fazer adequações com as devidas discussões, mas as determinações internas mostraram que não (DUTRA, 2018). A redução da carga horária de diversas disciplinas da educação básica foi uma realidade para os cursos lançados em 2018 nos diversos campi do Instituto Federal do Pará até o momento. Observamos com preocupação o desenrolar dessas mudanças no decorrer do tempo em toda a Rede Federal de ensino.

A continuação das mudanças feitas na Educação Pública no Brasil aponta para mais retrocesso. Com a eleição do Presidente Jair Bolsonaro em 2019, tivemos mais ataques às possibilidades de uma educação pública, gratuita e de qualidade. A necessidade de ceder à iniciativa privada que explora o lucro na educação e a determinação em desonerar o estado com o que de fato importa para a população tem levado esse governo a limitar os gastos, contingenciar recursos, precarizar a profissão docente, sucatear a infraestrutura institucional, e comprometer a qualidade da formação dos estudantes, distanciando a todos do ideal de Formação Humana Integral (DUTRA, 2018).

Tal qual a atmosfera que permeava a discussão da Lei de Diretrizes Básicas (LDB) em 1996, o panorama apontado no texto das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio em debate em 2010 (BRASIL, 2010), pode descrever o cenário que encontramos hoje:

Na esfera educacional, a principal polêmica continuou sendo o conflito entre os que advogam por uma educação pública, gratuita, laica e de qualidade para todos, independentemente da origem socioeconômica, étnica, racial etc. e os defensores da submissão dos direitos sociais em geral e, particularmente, da educação à lógica da prestação de serviços sob a argumentação da necessidade de diminuir o estado que “gasta muito e não faz nada bem feito”. (BRASIL, 2010, p.12).

Mais um fator impeditivo da realização da FHI é a falta de preparo para sua efetivação. Ainda estamos lidando com professores e outros profissionais da educação que ainda não compreendem o conceito de integração proposto na educação. Segundo Xavier e Fernandes (2019), o fortalecimento do ensino médio integrado deveria considerar a formação continuada de docentes e demais profissionais da educação. Ao conhecer as bases conceituais e os princípios norteadores da EPT, subsidia-se e fortalece-se de forma coletiva e efetiva a integração proposta para o ensino médio integrado.

Marinho (2019) considera que ao conhecer os princípios e valores da EPT, professores da educação geral e da educação técnica específica especialmente no EMI, podem com mais propriedade promover a formação dos estudantes retirando o foco das necessidades do mercado de trabalho e desenvolvendo as vias da emancipação a partir da educação. Silva (2021), concordando com Marinho (2019), diz que é necessário superar essa visão de neutralidade na educação e entender que dela depende uma escolha política também em sala de aula.

Para Xavier e Fernandes (2019) precisamos nos engajar no movimento para fortalecer o modelo de sociedade em que acreditamos, pois com o fortalecimento da Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio (EPTNM), pode-se propiciar aos educandos a compreensão da realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho como instituidoras da formação humana (XAVIER; FERNANDES, 2019).

Podemos considerar como objetivos do EMI, o desenvolvimento da EPT, o fortalecimento da classe trabalhadora através da educação politécnica, e a implementação do germe da educação unitária e para a sociedade igualitária do futuro. Apesar de toda a dificuldade em estabelecer a educação como prioridade para alcançar um desenvolvimento adequado, O EMI reúne condições de ser ferramenta dessa mudança (BRASIL, 2007). Vamos, na próxima seção, aprofundar a reflexão sobre a Formação Humana Integral e seu lugar nos objetivos do Ensino Médio Integrado.

2.2 Formação Humana Integral na perspectiva do Ensino Médio Integrado

O Ensino Médio Integrado (EMI) corresponde à realização da Formação Humana Integral (FHI) no contexto educacional brasileiro. Quando o EMI foi pensado, ele visava romper com a dualidade histórica presente na educação no Brasil. Para Moura (2010) essa dualidade é histórica e consiste na separação do ensino médio regular, voltada para

alguns, enquanto ponte para o ensino superior, e na educação profissional, enquanto formação de mão de obra técnica exigida pelo mercado, voltada para a classe trabalhadora. Ainda segundo o autor supracitado, essa dualidade pode ser notada na separação entre trabalho manual e trabalho intelectual e entre cultura geral e cultura técnica.

O que o EMI busca integrar é exatamente isso: educação básica, para pensar a realidade por um lado e educação profissional para possibilitar ao jovem da classe trabalhadora exercer uma profissão enquanto coletivamente desenvolve-se alternativas para o desenvolvimento de uma escola unitária para todos, para finalmente superar a ideia de educação para a classe trabalhadora separada da educação para as classes dirigentes. No documento base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio publicada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica/SETEC em 2007 (BRASIL, 2007), encontramos os objetivos da educação integrada pautada na Formação Humana Integral:

[...] o que se quer com a concepção de educação integrada é que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos [...]. Significa que buscamos enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual / trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos. (BRASIL, 2007, p.41).

O modelo de educação proposto nesse documento consiste em uma preparação para a escola unitária. Idealmente, a escola unitária possibilitaria o que convencionou-se chamar de “travessia” para a sociedade do futuro, pois oferece a base educacional comum para todos com qualidade e igualdade de oportunidades para desenvolver a sociedade de maneira igualitária. Sendo o EMI a realização da referida base unitária, Ramos, (2008, p. 15) esclarece: “Entendemos que o ensino médio integrado ao ensino técnico, sob uma base unitária de formação geral, é uma condição necessária para se fazer a “travessia” para uma nova realidade.”

A integração da educação básica com a educação profissional oferece à juventude a preparação necessária para a vida em sociedade em todos os âmbitos. Possibilita que os jovens, principalmente os da classe trabalhadora, se preparem melhor para a vida profissional sem precisar escolher precocemente uma profissão comprometendo o tempo para uma educação mais completa, que além da preparação profissional também

instrumentalize para a participação em todas as esferas da sociedade, desenvolvendo todas as formas de expressão humana.

A defesa do modelo oferecido no EMI é necessária ao desenvolvimento da sociedade através da educação, e de uma política consistente de profissionalização do ensino médio, a partir da integração entre os eixos estruturantes da formação humana integral: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Isto é necessário para materializar o projeto de escola unitária sob a égide do trabalho como princípio educativo (RAMOS; CIAVATTA, 2011).

Os objetivos do EMI ficam ainda mais claros quando trazemos à discussão os antecedentes histórico políticos da educação profissional no Brasil. Sem resolver o problema da sociedade a partir do modelo educacional adotado, dificilmente teremos mudanças positivas para a sociedade no futuro, uma vez que o modelo adotado perpetua as desigualdades e não emancipa o ser humano. Ramos (2008) salienta que a educação perpassa um projeto ético-político de sociedade. Ao planejar as políticas educacionais, devemos pensar a sociedade que visamos no futuro.

A referida autora aponta que o EMI como proposto na EPT, demonstra esse caráter ético-político do tema ao trazer para o debate projetos de sociedade e concepções de mundo. Tal debate contrapõe este modelo utilitarista de sociedade que fragmenta os sujeitos e nega direitos, a um modelo de sociedade “que inclui, que reconhece a diversidade, que valoriza os sujeitos e sua capacidade de produção da vida, assegurando direitos sociais plenos” (RAMOS, 2008, p.2), esta é a sociedade justa e integradora que buscamos alcançar através da educação.

Quando falamos em Formação Humana Integral, um dos princípios norteadores do Ensino Médio Integrado aqui discutido, nos referimos à educação que extrapola essa preparação voltada para as necessidades mercadológicas do trabalho. O ensino médio deve corresponder à “formação de cidadãos capazes não apenas de compreender a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho, mas também de nela inserir-se e atuar, técnica e politicamente, de modo competente e ético” (MOURA 2010, p.1).

Ao concordar com Moura (2010), Fischer e Franzoi (2009) acenam para a necessidade de considerar o ser humano de maneira integral. Desta forma pode-se promover uma educação que além de dedicar à preparação para o trabalho, prepare também para os demais âmbitos da vida, como o usufruto do patrimônio histórico humano

e a participação na vida social política de seu tempo. Isso só é possível considerando o trabalhador um ser humano integral.

Para alcançar os objetivos da formação humana integral, é necessário contribuir para que os estudantes da classe trabalhadora percebam a importância do mundo do trabalho em todos os âmbitos. Para Galindo e Souza (2014) entender o mundo do trabalho a partir dos conhecimentos históricos, sociais, políticos, culturais científicos, e filosóficos articulados aos conhecimentos profissionais faz com que os jovens estudantes sejam capazes de atuar com autonomia na sociedade.

A Formação Humana Integral propõe a superação desse modelo de educação unilateral, pautada na educação para a execução, distanciada do pensar, voltada para a classe trabalhadora, e a educação voltada para a classe dirigente, igualmente unilateral, desconsiderando o sentido de unicidade e completude tão caro à formação humana. Para Ramos (2008) esse objetivo só pode ser alcançado se o foco do projeto educacional for deslocado das necessidades do mercado do trabalho para as necessidades de desenvolvimento do sujeito através de uma educação humanizada.

Em outras palavras, o Ensino Médio Integrado, quer integrar formação técnica e formação propedêutica, educação para o pensar e educação para o fazer. É uma forma de unificar a educação e promover a tão sonhada Formação Humana Integral, que pode promover uma sociedade pautada em valores de desenvolvimento com justiça social. O EMI ofertado na rede federal de ensino preconiza os valores da educação integral, e da formação humana. Nas palavras de Drago (2017),

Desta forma, o EMI se apresenta como uma possibilidade de avanço na construção de um ensino médio igualitário. Fundamentado no princípio da politecnia, se constitui na travessia para uma nova realidade, na qual os jovens das classes populares possam, assim como os das classes mais abastadas, ter acesso à continuidade dos estudos e à possibilidade de escolha de uma profissão apenas após a conclusão da educação básica, sendo uma forma de se romper com a dualidade estrutural que marca a educação brasileira. (DRAGO, 2017, p.7)

A criação do EMI na Rede Federal de Ensino, núcleo do desenvolvimento da educação profissional no Brasil, criada a partir das escolas técnicas, pautado em valores humanistas busca integrar a formação anteriormente mutilada, que evitava que o aprendiz realizasse as dimensões de sua completude. Para a superação da dualidade entre formação específica e formação geral se faz necessário deslocar o foco do objetivo do ensino médio do mercado de trabalho para a formação humana, da sociedade em geral. Dessa forma,

essa formação estará voltada “para a formação humana, laboral, cultural e técnico-científica, segundo as necessidades dos trabalhadores.” (RAMOS; CIAVATTA 2011, p. 31).

Ainda de acordo com Ramos e Ciavatta (2011), a Formação Humana Integral está pautada no conceito de Politecnia, desenvolvido por Marx e de Omnilateralidade, desenvolvido por Gramsci. Cada pensador refletiu sobre as necessidades sociais e econômicas de seu tempo, e viam na política educacional uma forma de alcançar mudanças sociais coerentes com suas metas de desenvolvimento social no futuro. Tais autoras esclarecem que Marx iniciou a defesa de um ensino que permitisse a compreensão dos fundamentos técnicos científicos dos processos de produção, ao passo que Gramsci atualizou esse programa de educação para adequá-lo às necessidades de seu tempo.

Cabe ainda, para fortalecer nossa defesa do EMI enquanto realização da Formação Humana Integral, conhecer os possíveis sentidos de integração propostos por Ramos (2017). São três os sentidos da integração apontados por ela. O primeiro deles é filosófico, o segundo é ético-político, e o terceiro é epistemológico-pedagógico. Para o sentido filosófico temos a integração como a expressão de uma concepção de mundo, de homem, de sociedade e de educação. Tal concepção deve sustentar as práticas político pedagógicas adotadas na escola. A integração no sentido filosófico permitiria a concepção do EMI que compreende “o ser humano como produto das relações histórico-sociais e, nesses tempos, a própria realidade.” (RAMOS, 2017, P.32)

Para o sentido ético-político, a referida autora aponta o direito à educação básica e à profissionalização. A integração nesses termos garante como discutimos anteriormente, o início da travessia para uma nova realidade. Vale lembrar que as outras modalidades de ensino profissional, a concomitante e a subsequente ao ensino médio, tem sido vistas como formas compensatórias de formação profissional para a classe trabalhadora que já foi prejudicada com a baixa qualidade do ensino médio regular em geral. Portanto, o EMI com seus fundamentos e objetivos atendidos através da estrutura necessária ao atendimento de uma educação integral pode levar ao real desenvolvimento humano e devolve à sociedade através do jovem e do adulto receptor desse modelo de educação a dignidade necessária para atuar e modificar valores que elevem a qualidade da dinâmica social, minimizando desigualdades, e permitindo que todos contribuam para o crescimento social.

Finalmente sobre o terceiro sentido de integração, o epistemológico-pedagógico, Ramos (2017) afirma que este se realiza na tentativa de tornar didática a explicação da totalidade social. Para efeitos de compreensão, a compartimentação da ciência permite a explicação de nuances da realidade que chamamos de disciplina. Para perceber o todo, é necessário o esforço da interdisciplinaridade. A partir dessa visão de todo e partes da epistemologia, a visão pedagógica serve para amalgamar o elenco de conhecimentos necessários para a compreensão dessa realidade.

Como vimos até aqui, o EMI traz em seu bojo a materialização da Formação Humana Integral ao considerar todos os elementos que compõem esse panorama. Entender os aspectos necessários à integração e reconhecer que cabe à educação pública e de qualidade a promoção da sociedade que desejamos no futuro, é entender que devemos buscar agora semear o que esperamos colher como resultado depois. Ainda nas palavras de Ramos (2008):

O ensino médio integrado à educação profissional, como dissemos, é tanto possível quanto necessário em uma realidade conjuntamente desfavorável – em que os filhos dos trabalhadores precisam obter uma profissão ainda no nível médio, não podendo adiar este projeto para o nível superior de ensino. Mas ele pode potencializar mudanças para, superando-se essa conjuntura, constituir-se em uma educação que contenha elementos de uma sociedade justa. (RAMOS, 2008, p.16).

Em outras palavras, a educação é resultado de um projeto ético-político de sociedade assim como a sociedade é consequência de um projeto ético-político de educação. Não é possível, dessa forma, melhorar a parte sem melhorar o todo. Tampouco é possível permitir que a educação se torne objeto de especulação do capitalismo. Ao adotar a visão neoliberal, a educação passa a fazer parte do mercado e a funcionar como ele (MARRACH, 1996). Precisamos retomar a educação como campo social e político e resgatar seu poder promover a dignidade humana. Essa é a transformação que a educação pautada na Formação Humana Integral é capaz.

3 FILOSOFIA E FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL: CONSONÂNCIA DE OBJETIVOS

O Ensino Médio Integrado (EMI) traz a possibilidade de aliar a educação técnica à educação geral para promover a Formação Humana Integral. Fávero, Costa e Centenaro

(2019) apontam a importância das disciplinas da educação geral, especialmente as humanidades (incluindo a Filosofia, nosso objeto de estudo) como responsáveis pela formação integral do sujeito.

Concordando com Fávero, Costa e Centenaro (2019), Silva, Zucolotto e Zanella (2020) nos fazem refletir sobre a necessidade de promover a escola como espaço democrático, e as disciplinas de humanidades como instrumento de promoção da cidadania. Isso configuraria essa preparação para a vida, que ultrapassa a preparação apenas para desempenhar um papel no mercado de trabalho. A seguir, veremos como a Filosofia tem desempenhado esse papel de articulação entre os saberes necessários à vida profissional e o exercício da cidadania.

3.1 O lugar da Filosofia no Ensino Médio

O ensino da Filosofia no ensino médio é imprescindível porque além de propiciar o contato com temas importantes, ajuda ao jovem a desenvolver o pensamento através da atitude filosófica. Tal forma de pensar possibilita ultrapassar os limites da percepção comum da realidade, a questionar as aparências, a saber ler as entrelinhas e a superar o imediatismo proposto pelo senso comum na explicação da realidade (FERREIRA, 2017).

Nas aulas de Filosofia são estimuladas a curiosidade, a busca pela solução de problemas, e o apreço pelo conhecimento. Para Cunha Júnior (2019), curiosidade e conhecimento possuem uma estreita relação. A curiosidade estimula a busca pelo conhecimento, e a consolidação do conhecimento permite a abertura da mente para alcançar novas visões de mundo que estimulam a criatividade. Para o referido autor, esse ciclo curiosidade-conhecimento-curiosidade pode ser plenamente desenvolvido nas aulas de Filosofia.

Por motivos políticos a Filosofia foi retirada do ensino médio no Brasil no período militar ocorrido no Brasil através da Lei 5.692 de 11 de agosto de 1971 por ser considerada subversiva. O conhecimento é subversivo. Conhecer, analisar, buscar soluções para os problemas de opressão e exploração na sociedade pode ser um perigo para o *status quo*. Parece muito familiar esse contexto. Não é a primeira vez que a Filosofia é colocada no banco dos réus. Sócrates, pensador grego, foi julgado, condenado e sofreu a pena capital por ter dedicado a vida a filosofar e apresentar aos jovens, seus principais interlocutores, essa forma de pensar questionando as verdades estabelecidas

pela tradição. Para Dias (2013), esse temor causado pelo ensino de Filosofia tem razão de ser:

Se a formação “para o trabalho” e “para o exercício da cidadania” forem realizados como objetivos da educação e, portanto, do ensino de Filosofia, qual o efeito desta atitude? Do ponto de vista dialético-marxiano, tal fato propiciaria aos educandos compreenderem-se como alienados e explorados pelo Capital, gerando disposição para a luta política pela supressão dessas condições degradantes da condição humana. Assim, o ensino de filosofia cumpriria um papel interventor na realidade social. (DIAS, 2013, p. 88)

A filosofia retorna ao currículo do ensino médio e se torna obrigatória a partir da Lei 11.684 (BRASIL, 2008). Com o retorno da filosofia ao currículo do ensino médio o problema foi a baixa oferta de licenciados na área, uma vez que as faculdades de filosofia foram esvaziadas no período militar (1964-1985). O que restou para suprir a demanda foi improvisar com professores da área de humanidades, ou ainda com qualquer profissional interessado em complementar sua carga horária obrigatória.

Improvisos à parte, a baixa popularidade da disciplina no gosto dos estudantes leva à equivocada conclusão de que Filosofia não é “útil”, não alcança resultados positivos, e que ninguém gosta da disciplina. A partir de 2008, com o retorno da Filosofia como componente curricular no ensino médio, gradualmente o ensino de Filosofia se fortalece e os resultados aparecem na qualidade das pesquisas acadêmicas. Segundo Silva (2013) após o retorno da Filosofia ao currículo do ensino médio, o ensino de Filosofia para essa modalidade de ensino volta a ser ponto de discussão na formação acadêmica.

Afirma o referido autor que “a partir de 2010 a problemática do ensino de filosofia passa a ocupar um lugar central em nossa formação filosófica, através de questões como: o que é ensinar filosofia? Qual a natureza da filosofia e seu ensino?” (SILVA, 2013, p.164) Além de perguntar como deve ser conduzido processo de ensino aprendizagem na filosofia para promover a formação ética, a autonomia intelectual e o pensamento crítico. Ainda segunda Silva (2013), o ensino de Filosofia é considerado referência na consecução dos objetivos do Art. 35, inciso III da LDB:

O artigo 35, inciso III, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB, tornou-se desde então, uma referência para pensar o ensino da filosofia, um ensino que preze pela autonomia intelectual dos estudantes afim de que desenvolvam o pensamento crítico. A leitura da LDB foi complementada pela análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais, PCNs, e Orientações Curriculares Nacionais, PCNs para a filosofia. (SILVA, 2013, p. 164).

O objetivo da Filosofia é levar o indivíduo a conhecer a si mesmo, ao outro e ao seu entorno, integrando as várias esferas de que fazemos parte tais como trabalho, ciência e cultura, preparando melhor o indivíduo para lidar consigo mesmo, com a sociedade e com o mundo. Para Zen e Oliveira (2018, p. 233): “A práxis filosófica comprometida com a formação humana integral deve possibilitar o diálogo dos educandos consigo mesmos, com o outro, com sua realidade existencial e com os problemas de seu tempo”.

Os referidos autores propõem a defesa da Filosofia no ensino médio ao afirmarem que a Filosofia contribui para um autêntico processo de formação humana integral, pois contribui no desenvolvimento do pensar reflexivo e crítico sobre a realidade social e pessoal. Destacam ainda que “a filosofia como práxis só conseguiu realizar a dimensão integradora entre as diversas áreas do conhecimento, por ser fundamento da ciência e seu guia, ao mesmo tempo em que é por essa guiada.” (ZEN; OLIVEIRA, 2018, p. 243)

Concordando com Zen e Oliveira (2018), Severino (2010) afirma que o que se espera como contribuição da Filosofia na formação dos estudantes do ensino médio é o desenvolvimento intelectual que auxilie na ressignificação de sua experiência pessoal, “rumo à condição de autonomia do sujeito pessoal, apto assim a bem conduzir sua vida, no seio da pólis, como cidadão pleno.” (SEVERINO, 2010, p.66)

Cunha Júnior (2019) aponta como contribuição da Filosofia para a educação de jovens no ensino médio o desenvolvimento do pensamento crítico. O referido autor explica que o pensamento crítico se configura como um pensar “livre e rigoroso” que relaciona conhecimento, capacidade de escolha, e possibilidade de crescimento pessoal. Quando falamos em pensamento crítico, faz-se necessário entender o conceito de crítico. Segundo Castro (2014), o termo crítico implica um aprofundamento na análise do contexto. É um questionamento rigoroso e exaustivo sobre o algo em busca do fundamento que possa suportar o argumento. Uma vez desenvolvido no jovem esse hábito de questionar e buscar o fundamento do argumento, todos os âmbitos da vida são transformados.

Podemos perceber o quanto a Filosofia pode contribuir para a Formação Humana Integral no ensino médio integrado. Silva, Zucolotto e Zanella (2020) chamam a atenção sobre a intenção política de privar a juventude de ter contato com disciplinas que permitam o desenvolvimento do pensamento crítico, principalmente a Filosofia. O movimento que tem sido feito de recuo das humanidades no currículo denota que buscam formar indivíduos facilmente ajustáveis às demandas do mercado de trabalho. Isso faz

com que a flexibilização da educação se assemelhe à estrutura do modo de produção capitalista que Fávero, Costa e Centenaro (2019) classificam como mercantilização da educação.

Muitas são as possibilidades de a Filosofia contribuir para a Formação Humana Integral, especialmente do adolescente do ensino médio. As atribuições da Filosofia consistem em uma tríade de tarefas: “uma tarefa antropológica, uma tarefa epistemológica, e uma tarefa axiológica” (SEVERINO, 2010, p. 65) em outras palavras, cabe à Filosofia a tarefa de refletir sobre o conceito de homem em sua existência, a tarefa de articular os processos de conhecimento e conceitos, e a tarefa de explicitar valores para o agir e refletindo sobre tais ações no mundo.

Na defesa de Silva (2011, p. 206), “a Filosofia deve ter espaço no ensino médio porque, se comparada a outras disciplinas, ela é quem melhor realiza o disposto no Inciso III do Art. 35 da LDB”: A Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996) estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Vejamos o que diz o texto do referido inciso:

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de 3 (três) anos, terá como finalidades:
III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; (BRASIL, 1996, p.47).

Consideramos que a disciplina de Filosofia pode contribuir para que os jovens saibam identificar e avaliar os argumentos conexos a qualquer assunto, além de fomentar a criação de suas próprias opiniões, o que por sua vez colabora para a autonomia intelectual destes indivíduos (SILVA, 2011). A defesa da presença da Filosofia no ensino médio se justifica pelo fomento da capacidade de articulação e interpretação da realidade por parte dos alunos. Como postura geral de reflexão, a Filosofia interage com outras disciplinas, o que potencializa uma visão holística dos aspectos de vida dos alunos em seus respectivos contextos (SEVERINO, 2010). O valor da Filosofia no ensino médio se dá no processo de percepção do ser-aí no mundo através da prática analítica e reflexiva possibilitando o exercício da subjetividade, aprendendo a constituir conceitos e valores, enfim, desenvolvendo os recursos intelectuais dos educandos.

Ainda no rol das contribuições da Filosofia para a formação do ensino médio, há que considerar a opinião de Dias (2013, p. 87): “o ensino de Filosofia, quando realizado

como crítica às condições que produzem as relações/práticas sociais, revela-se como um aprendizado ou formação que habilita os educandos a compreenderem e a transformarem a realidade em que vivem.”

Assim como o percurso do Ensino Médio Integrado está permeado de avanços e retrocessos, a presença do ensino de Filosofia no ensino médio está cheia de idas e vindas. Uma vez que a Filosofia e a Formação Humana Integral, razão de ser do EMI, possuem consonância de objetivos, na mesma medida em que avançam, - quando o panorama político assim o permite - também retrocedem sob a pressão das políticas neoliberais.

Dessa forma, a lei que inclui a obrigatoriedade da Filosofia no ensino médio sancionada em 2008 (Lei 11.684/08) não teve oportunidade de celebrar sequer dez anos de existência. A Reforma do Ensino Médio estabelecida através da Lei nº 13. 415 (BRASIL, 2017) torna o ensino de Filosofia mais uma vez vulnerável.

Ramos (2017), sintetiza as perdas que a Reforma do Ensino Médio determina:

Saliento algumas das implicações imediatas da contrarreforma que atingem, frontalmente, a concepção de Ensino Médio Integrado. São elas: a redução da carga horária de formação geral para 1800 horas; a redução da formação em ciências humanas e sociais pela não obrigatoriedade de Filosofia e Sociologia; a fragmentação de parte da carga horária (600 horas) em itinerários formativos; a separação da Educação Profissional da Educação Básica, por meio da transformação do primeiro em um dos itinerários formativos; o caráter “não escolar” conferido à Educação Profissional, dado que esta pode se realizar em instituições não escolares, seus professores prescindem de formação científica e pedagógica pelo dispositivo do “notório saber”, e as competências, desenvolvidas em outras experiências, podem ser reconhecidas e aproveitadas; a redução da carga horária da Educação Profissional como itinerário de 600 horas, o que contraria o disposto nas diretrizes curriculares nacionais da Educação Profissional Técnica de nível Médio (DCNEPT); e, no caso específico da rede Federal, a limitação do orçamento a 3.000 horas (ainda que não seja um dispositivo de lei), conta esta que sugere a possibilidade de cumprimento do máximo de carga horária prevista para os eixos tecnológicos nas DCNEPT (1.200 horas, resultante da diferença entre as 3000 horas sustentáveis pelo orçamento, e as 1800 horas, destinadas à Base nacional curricular comum, conforme a lei). (RAMOS, 2017, p. 38)

Baseado em Bezerra (2017), complementamos essa síntese apontando as mudanças mais significativas para nossa análise: A Reforma do Ensino Médio determina a retirada da obrigatoriedade do ensino de Filosofia, e propõe o fim do modelo de educação integrada proposto no EMI, reduzindo a educação profissional e tecnológica a apenas um dos vários itinerários formativos. Dessa forma o retrocesso alcança o ponto zero da educação profissional no Brasil e continua reproduzindo a lógica da dualidade estrutural: de um lado um ensino para quem consegue prosseguir os estudos e concluir o

ensino superior, e do outro lado um ensino precarizado para aqueles que só podem se restringir a ser consumidos pelo mercado de trabalho. Ambos limitados, ambos incompletos. A Filosofia e a Formação Humana Integral têm o melhor para oferecer à ambos os lados.

3.2 Filosofia como ponte para a Formação Humana Integral

Já vimos que Filosofia e Formação Humana Integral têm consonância de objetivos e são acessos para a consecução dos objetivos da EPTNM. A Filosofia constitui o centro do alvo metafórico. As circunferências subsequentes são a Formação Humana Integral, o Ensino Médio Integrado e finalmente a EPT. Atingir o centro do alvo, cumprir com os objetivos do ensino de Filosofia, significa contemplar os objetivos dos demais âmbitos.

Dessa forma podemos inferir que a permanência do ensino de Filosofia no ensino médio com a devida formação de professores, com a necessária carga horária para o desenvolvimento do pensamento filosófico, e com a garantia da liberdade de expressão através da liberdade de cátedra, pode de fato melhorar o nível da educação e conseqüentemente o nível de desenvolvimento social e econômico do país. Frigotto (2014) defende a emancipação da classe trabalhadora a partir da educação. Seria a educação crítica que possibilitaria a compreensão do modo de funcionamento de produção capitalista como forma de superá-lo.

Para o referido autor, o contrário disso seria educar para ajustar o trabalhador às necessidades do mercado e isso propiciaria apenas a “emancipação ilusória de si mesmo” a partir de uma visão fragmentada do processo. Para evitar tal fragmentação, é necessário entender o todo e suas partes. Para Sá (2016), este é o papel da Formação Humana Integral: compreender as partes e o todo ao tratar a educação como uma “totalidade social”.

Para esclarecer o que a liberdade de cátedra significa nesse contexto, trazemos à lembrança o Escola sem Partido, movimento fundado em 2004, com o objetivo de salvaguardar os direitos políticos dos alunos do ensino fundamental e médio e evitar a doutrinação ideológica, que gerou adesão através de projetos de lei propostos em alguns estados e municípios. Controvérsias à parte, esse movimento e seus resultados vêm demonstrar como os caminhos políticos da atualidade descaracterizam os valores da educação, da cidadania e da liberdade. O estudo de Henrique (2018), sobre formação

cidadã no ensino médio e as contribuições do filósofo John Dewey nos esclarece esse cenário:

Há no Brasil um movimento chamado “Escola sem Partido”, criado em 2004. O movimento tem inspirado várias propostas que têm sido apresentadas nas assembleias legislativas e câmaras municipais de todo país. O principal anteprojeto de lei elaborado pelo movimento é a fixação de um cartaz nas salas de aulas de todo ensino fundamental e médio do país com os “deveres dos professores.” (HENRIQUE, 2018, p.82).

Nesse contexto de ensino de Filosofia, formação para a cidadania, e promoção dos valores democráticos propostos, os preceitos do Escola sem Partido vem apenas a contrariar. Para a referida autora, a proposta de Dewey é promover o ideal democrático na escola de maneira deliberada, considerando a educação um projeto político. A interdição de compartilhar valores democráticos na escola e impedir que os professores busquem promovê-los é uma iniciativa antidemocrática.

Oliveira (2019) concorda com Henrique (2018) ao salientar a necessidade de constituir a escola como um espaço democrático. É necessário, segundo o referido autor, fomentar a consciência política e o exercício da cidadania nas decisões realizadas no âmbito escolar. Dessa forma, demonstra-se na prática os processos democráticos necessários à participação na vida em sociedade. Afinal, a escola é uma das instâncias de convivência social e prepara para o cumprimento de futuros papéis sociais nos diversos âmbitos.

A Filosofia pode contribuir para a instauração do ambiente democrático necessário no ambiente escolar. Cunha Júnior (2019) afirma que através da construção da argumentação para a defesa de direitos, da contribuição com a tomada de decisões, e inclusão de diversos aspectos da realidade, a Filosofia desempenha importante papel no desenvolvimento da competência discursivo filosófica. Essa é uma forma de promoção do exercício da cidadania entre outros atributos desejáveis à formação humana integral.

Para Lopes e Silva Filho (2017) o papel que a Filosofia vem a desempenhar no currículo do ensino médio é o de oferecer condições de formar pessoas críticas que possam pensar sua existência, e saibam como agir para superar a realidade dada. Essa capacidade é fundamental para a tomada de consciência de sua condição de trabalhador explorado em busca da redução das desigualdades na sociedade. Conclui o referido autor que a realização de uma educação crítica desenvolve nas pessoas a postura autônoma e reflexiva necessária à realização da Formação Humana Integral.

Muitas são as razões apontadas por pesquisadores da Educação e da Filosofia em defesa da permanência e pertinência do ensino de Filosofia no ensino médio: Seja pela possibilidade de interdisciplinaridade, pela promoção do pensamento a partir de conceitos, pela apreensão da estrutura lógica do discurso, ou pela possibilidade de refletir sobre temas a partir da realidade, o ensino de Filosofia tem grandes contribuições a fazer especialmente nessa fase da adolescência, idade em que estão a maioria dos estudantes dessa fase do ensino básico (HENRIQUE, 2018).

Entretanto, para que o ensino de Filosofia alcance seus objetivos tanto na apropriação do viés da realidade social, quanto na instrumentalização para a ciência, alguns fatores são comumente observados por diversos autores e por docentes e discentes na realidade da sala de aula. Por exemplo, qual a carga horária adequada ao processo; como a Filosofia deve ser ensinada e, principalmente, qual o papel do professor como mediador do conhecimento. Belieri (2017), em sua pesquisa sobre a influência da linguagem filosófica no desenvolvimento do pensamento a partir das contribuições das aulas de Filosofia no ensino médio aponta:

Nesta pesquisa, estamos nos referindo ao sujeito que é estudante do ensino médio. Tem esse sujeito necessidades e motivos para interagir com a Filosofia? Tem ele condições para, nesse período da vida, pensar filosoficamente? Os alunos do ensino médio são, em sua grande maioria, adolescentes. (BELIERI, 2017, p. 62)

O referido autor segue defendendo que pensar a partir de conceitos possibilita ao adolescente formar uma nova consciência sobre si e sobre a realidade, pautando uma mudança de comportamento diante do mundo. É nessa fase escolar que se constitui a capacidade crítica do sujeito, necessária não só à percepção da realidade, mas também útil a aprender a interagir com as diferentes explicações que são dadas sobre ela. Finalmente, Belieri (2017) conclui que a adolescência se constitui como momento propício para a aprendizagem filosófica.

Além de explicar sobre os adolescentes como destinatários do ensino de Filosofia, Belieri (2017) lança luzes sobre o papel do professor e os métodos de ensino predominantes no ensino da Filosofia no ensino médio. Foram observadas duas tendências no ensino de Filosofia: a primeira centrada na História da Filosofia, centrada no conteúdo filosófico, a segunda, voltada para o desenvolvimento da reflexão, da crítica, da análise e da argumentação lógica, ou o que chamamos de desenvolvimento da atitude

filosófica.

Neste sentido, o papel do professor seria o de mediar a problematização da realidade. Ao se proceder com esta ação, o docente estaria estimulando em seu alunado a adoção de uma postura filosófica, o que por sua vez potencializa a atitude investigativa e questionadora, fomentando e tornando mais interessante e dinâmico o aprendizado (BELIERI, 2017). Além de descortinar a realidade na percepção do mundo, dar autonomia pra o sujeito perceber seu próprio cotidiano além do imediato.

Sobre o papel do professor, White (2018) considera que deve ser tornar a Filosofia acessível aos adolescentes. Mediar a complexidade da linguagem, da estrutura conceitual, da formalidade do texto filosófico. Para a referida autora, permitir que os jovens pensem que filosofia é difícil e apenas possível para uma elite intelectual, os mantém afastados da compreensão que a Filosofia pode oferecer e torna o combate à hegemonia cultural inexistente. Quando o estudante da classe popular não se vê capaz de compreender filosofia, pode não se sentir apto a desenvolver outras atividades intelectuais. Ao tornar a Filosofia acessível para os estudantes do ensino médio, é possível aproximar a classe popular ao exercício da cidadania.

Belieri (2017), concordando com White (2018) sobre o papel docente e sua autonomia ao escolher a melhor metodologia para o ensino de Filosofia, afirma:

Quando as ações docentes são orientadas para a formação do pensamento teórico dos estudantes, a finalidade não pode ser a adesão dos alunos às ideias de um ou outro filósofo e nem simplesmente o acúmulo de informação sobre esses pensadores; o que realmente se espera é que os alunos tenham acesso a uma forma mais sistemática de pensar, ao rigor necessário para a elaboração de um argumento, ao caráter mais abstrato do pensamento que permite maior compreensão sobre fenômenos particulares. (BELIERI, 2017, p. 17).

Considerando a capacidade interdisciplinar do componente curricular Filosofia no ensino médio, Horn e Mendes (2016) consideram que uma das possibilidades da Filosofia é ser ponte entre as ciências da natureza e das ciências sociais. Dessa forma, a filosofia assume um papel de aglutinadora das ciências da natureza e das ciências sociais por atender às necessidades de problematização e fundamentação geradas no próprio processo da atividade científica, pois é na filosofia que o cientista busca a estruturação e a crítica das teorias e métodos adotados.

Ao explanar sobre as contribuições da Filosofia propriamente dita, conviria propor uma reflexão sobre as razões pelas quais a Filosofia é considerada subversiva e porque

constitui uma ameaça aos dirigentes políticos que temem os resultados que o esclarecimento a partir do desenvolvimento do pensamento pode trazer. Segundo White (2018), a dimensão dos conteúdos da política enquanto área de especulação filosófica deve ser contemplada no escopo do ensino de Filosofia no ensino médio por um compromisso com a legislação e com a formação para cidadania. Afinal, uma vez que distanciam intencionalmente a dimensão política da formação dos jovens tornando-a deficiente, o ensino de filosofia a partir de seu vínculo com a cidadania tem o dever de ser uma filosofia política.

Concordando com White (2018), Vandressen e Gelamo (2018) apontam a contribuição do ensino de Filosofia em oferecer condições para a emancipação do sujeito através do esclarecimento da cidadania, do engajamento político, da leitura da realidade na estrutura de classes que conforma a sociedade brasileira. Para Vandressen e Gelamo (2018), o ensino de filosofia deve produzir a atitude crítica de resistência, rompendo com os modos de sujeição presentes na sociedade. Ao pensar a educação como resistência, que questiona as técnicas de dominação, promove o exercício da diferença e a transformação da sociedade.

Podemos ainda observar as considerações de Schlesener (2013) sobre a contribuição da Filosofia para a Formação Humana Integral, que segundo o referido autor é oferecer condições ao jovem de contribuir para mudanças sociais relevantes a partir do reconhecimento da própria condição e das contradições existentes na sociedade. A reflexão propiciada pelo pensamento filosófico contribui para a percepção mais ampliada da realidade.

Dissertar sobre as vantagens da manutenção do ensino de Filosofia e o valor de sua contribuição para a formação do aluno do ensino médio, torna o horizonte mais claro para os que ainda não perceberam que as limitações impostas no sistema educacional, em nome de uma visão pragmática do mercado de trabalho e que são dissimuladamente vendidas como a solução para os problemas sociais e econômicos, ao mesmo tempo em que sugerem que estudar obrigatoriamente apenas Matemática e Língua Portuguesa é uma questão de respeito à liberdade dos indivíduos (DUTRA, 2018) são na verdade uma privação de direitos e um processo de manipulação para manutenção das diferenças sociais arraigadas na conformação social do Brasil.

Dessa forma, conclamamos à sociedade a apoiar a defesa por uma educação de fato emancipadora. Nas palavras de Belieri (2017, p. 171), “a escola é o lugar privilegiado

para a aprendizagem de conhecimentos aos quais não se tem acesso no cotidiano.” No caso da Filosofia, aprender os conceitos e apropriar-se de diferentes modos de pensar presentes nos textos de diferentes pensadores. Essa aprendizagem de conceitos conduz o pensamento do estudante a atingir níveis mais teóricos de compreensão da realidade. É a mudança da realidade o que buscamos a partir da educação.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Natureza da pesquisa

Optamos para essa pesquisa o enfoque qualitativo por permitir ao pesquisador aproximar-se da realidade investigada de uma forma ao mesmo tempo rigorosa e natural. Salientamos aqui as características do enfoque qualitativo descritas por Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 29): (i) é útil para contextualizar o fenômeno, (ii) deixa abertura para uma riqueza interpretativa, (iii) permite profundidade de significados e (iv) se adequa às análises múltiplas de realidades subjetivas. Em outras palavras, a flexibilidade do enfoque qualitativo permite emergir a riqueza de possibilidades de interpretação da realidade estudada.

Nas contribuições de Prodanov e Freitas (2013, p. 70), percebemos que a pesquisa qualitativa “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito (...)”. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa.

A pesquisa qualitativa é a mais recorrente em educação, o que implica analisar as relações ensino aprendizagem observando as interações dos atores envolvidos. Para essa pesquisa, inicialmente pensamos em efetuar a coleta de dados de forma presencial. No entanto, em março de 2020 foi iniciada a suspensão das aulas presenciais no Brasil em decorrência da pandemia mundial de Covid-19 (SILVA et al. 2020). A princípio não esperávamos que o distanciamento necessário à mitigação do contágio superasse três meses. Mas já se passaram 12 meses (Março 2020/Março2021) e ao que parece, ainda não temos o controle de quando será seguro retornar ao convívio social em todas as áreas.

Para adequar às necessidades de distanciamento e isolamento social decorrentes da pandemia de Covid-19 pela qual passamos, foi necessário fazer alguns ajustes no processo de coleta de dados. Inicialmente seria utilizado o formato presencial para a coleta de dados utilizando as ferramentas questionários, grupo focal, observação

participante e anotações em diário de campo. Diante da impossibilidade de realizar a coleta de dados de maneira presencial, fizemos adequações para o formato remoto síncrono e assíncrono.

Estes ajustes foram suficientes para obter a contribuição dos alunos sem perder a essência de sua percepção, da contribuição que eles poderiam trazer para a produção de um material que correspondesse à visão de mundo deles em relação ao conceito de Formação Humana Integral e os conteúdos de Filosofia. Nosso estudo é um convite para conhecer o conceito de Formação Humana Integral, relacioná-los aos conteúdos de Filosofia previstos no currículo, e dar voz à opinião dos estudantes sobre a visão de mundo jovem na condução do processo ensino aprendizagem de Filosofia para a consecução dos objetivos da Formação Humana Integral.

A principal mudança em nossas ferramentas de coleta de dados, foi substituir o grupo focal presencial que planejamos utilizar inicialmente nesse estudo, pelo grupo focal remoto utilizando uma plataforma de transmissão *on-line* como o *Google Meet* ou similar. Segundo Habowski e Conte (2020), no âmbito da pesquisa qualitativa, o Grupo Focal promove interações entre o campo empírico e o campo teórico, valorizando dessa forma a realização da pesquisa qualitativa.

Utilizamos também o questionário em formato eletrônico *Google Forms*. A vantagem dessa ferramenta foi tornar a tabulação e o tratamento de dados mais simples e rápido. Outra vantagem é o fato de tratar-se de um recurso habitual para os alunos em suas rotinas de estudo. Dessa forma ficamos confortáveis por ter familiaridade com tal recurso. Segundo Neves, Augusto e Terra (2020), os questionários *on-line* têm sido cada vez mais utilizados nas pesquisas em educação, principalmente com o advento do distanciamento social que enfrentamos no contexto pandêmico.

Foi providenciado, como meio de comunicação nessa fase remota, um grupo em um aplicativo de comunicação instantânea – *WhatsApp*. Tal uso já seria levado em consideração para simplificar a comunicação do grupo de maneira homogênea mesmo fora do cenário de distanciamento social em que nos encontramos. A popularidade e o fácil acesso do *WhatsApp*, permitiu atualizar o grupo sobre os informes, os horários, os ajustes necessários ao que seriam inicialmente encontros presenciais, e agora em nosso novo contexto, encontros virtuais.

4.2 Local e sujeitos da pesquisa

Os estudantes participantes da pesquisa foram alunos do 3º ano do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas Integrado ao Ensino Médio do Campus Óbidos do IFPA, em que esta pesquisadora atua como professora de Filosofia desde 2017, e tem conduzido as aulas nessa turma desde a entrada deles como calouros em 2018. São 34 alunos de idade entre 16 e 18 anos, que vivem em Óbidos, município do estado do Pará, situado na calha norte do Rio Amazonas, na zona oeste do estado, próximo ao limite do estado do Amazonas (KRAG et al., 2016). O campus do Instituto Federal foi implementado no ano 2016, e iniciou as atividades com o Ensino Médio Integrado em 2017.

4.3 Instrumento de Coleta de Dados

Durante o primeiro semestre de 2020 várias foram as tentativas de retornar as aulas ainda que de maneira remota em todo o Brasil. Devido à características locais, no Campus Óbidos do IFPA o retorno às aulas de maneira remota foi possível em setembro de 2020, graças ao plano de ação implementado pela gestão para alcançar os alunos que tinham dificuldade de acesso à conexão de internet, e equipamentos eletrônicos.

Em função dessa situação, optamos por fazer ajustes necessários à nossa coleta de dados, em face das circunstâncias que atravessamos naquele momento. O que nos moveu foi o fato de perceber que as pesquisas em educação continuam ainda mais necessárias, principalmente nesse momento em que as aulas estão acontecendo de maneira remota, uma novidade no cenário da educação básica no país. Nossos esforços enquanto pesquisadores da educação nesse momento foram e são dedicados a cobrir essa realidade.

Utilizando os recursos tecnológicos que temos disponíveis atualmente, principalmente os formulários eletrônicos, em substituição ao questionário físico, e as plataformas de transmissão virtual para as interações *on-line*, em substituição ao momento presencial de discussão denominado grupo focal¹, além de manter os demais recursos de coleta de dados como a observação e o diário de campo, acreditamos que seja possível realizar essa pesquisa sobre as contribuições da Filosofia para a Formação Humana Integral a qual nos propomos.

O primeiro contato com a turma serviu para informar sobre a pesquisa, convidá-los a participar enquanto informantes e selecionar os voluntários interessados em

¹ Posteriormente haverá aprofundamentos sobre o uso do Grupo Focal e como será utilizado como ferramenta nessa coleta de dados.

contribuir. Foi utilizado um questionário tipo *Google Forms* para coletar dados de identificação e anuência expressa de interesse em participar do grupo de estudo que resultará na coleta de dados. Também foi criado um grupo de interação instantânea no *WhatsApp* para compartilhar informação, tirar dúvidas e transmitir informes. Para encontros *on-line* de maneira síncrona, utilizamos o *Google Meet* para interagir sobre os temas propostos.

4.4 Questionário

Inicialmente, foi aplicado um questionário eletrônico como forma de convite para participação do grupo de discussão remoto. A informação levantada no questionário foi sobre dados de identificação e de autorização para a coleta de dados para a pesquisa.

Consecutivamente, foi aplicado para o grupo de voluntários selecionados por adesão dentro do universo de alunos da turma de terceiro ano do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas, um novo questionário eletrônico versando sobre as impressões desses estudantes sobre a importância da Filosofia para sua formação, os conteúdos mais significativos, e as práticas mais efetivas utilizadas em sala de aula até o momento. Esse material deu suporte ao momento síncrono descrito nos encontros 1 e 2 constantes no Quadro 1.

Depois que o grupo foi apresentado aos conceitos de FHI, EMI, e tiveram acesso ao PPC do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas, tivemos a oportunidade de voltar a usar o questionário para mais um levantamento de dados com fundamentação conceitual da pesquisa, que deram suporte ao momento síncrono descrito no Quadro 1, Dia 2.

Quadro 1: Quadro demonstrativo destacando as atividades, as questões norteadoras e os objetivos específicos da pesquisa

	Atividade	Questão Norteadora	Objetivo Específico
Dia 1	Apresentar o conceito e os objetivos da FHI. Apresentar os conteúdos da disciplina Filosofia previstos na ementa do curso. Discutir as relações entre a FHI e os conteúdos de Filosofia a partir da percepção dos estudantes.	De que maneira podemos demonstrar as relações existentes entre os conteúdos de Filosofia e a FHI?	Demonstrar as relações existentes entre os conteúdos de Filosofia e a FHI no Curso de Desenvolvimento de Sistemas do IFPA Campus Óbidos.

Dia 2	Perguntar aos estudantes quais são os formatos de aula, atividades e meios de interação já utilizados em nossos encontros em sala de aula, e de maneira remota, que sejam apropriados para promover a FHI.	Quais abordagens didáticas favorecem alcançar a FHI no EMI a partir da visão dos estudantes?	Conhecer abordagens filosóficas que favorecem a FHI no Ensino Médio segundo a percepção dos estudantes.
Dia 3	Solicitar a simulação de 3 horizontes em relação à presença/ausência da disciplina Filosofia no currículo.	Como as aulas de Filosofia contribuíram para a FHI durante o curso?	Verificar a percepção dos estudantes sobre a importância da Filosofia na formação deles.
Dia 4	Live sobre produção de tirinhas com o Roteirista e o Desenhista do Balaio Quadrado Produção de roteiros e personagens de HQs discutindo FHI a partir da Filosofia	Como podemos desenvolver diferentes estratégias para trabalhar a FHI através da Filosofia?	Desenvolver Tirinhas para discutir a FHI a partir dos conteúdos de Filosofia com a colaboração dos estudantes.

Fonte: Elaboração própria (2021).

Foi importante para nossos objetivos que além dos conceitos que foram trabalhados nessa pesquisa (Formação Humana Integral e Ensino Médio Integrado), os alunos tivessem conhecimento sobre o PPC do curso, uma vez que ele traz informações sobre o plano de curso da disciplina, a carga horária destinada, os conteúdos previstos, a contextualização de seu curso com a sociedade e os arranjos produtivos locais, e principalmente, o perfil do egresso do curso, em outras palavras: conhecer de que forma esse profissional e cidadão pode contribuir com a sociedade.

Dado o formato da nossa pesquisa qualitativa e ao hábito de escrita previamente desenvolvido pelos alunos de Filosofia em nossas aulas ao longo do ensino médio, foram utilizadas questões tanto em formato objetivo quanto em formato subjetivo, considerando a visão de mundo do aluno em relação aos conceitos envolvidos na atividade filosófica proposta. O objetivo desses dados coletados foi fazer uma seleção de temas a partir das atividades desenvolvidas nos encontros de grupo focal *on-line* sobre a consecução dos objetivos da FHI previstos para o EMI através da Filosofia e que foram utilizados no desenvolvimento de um produto educacional que pudesse ajudar a outros professores e alunos a conhecer esse universo da Educação Profissional e Tecnológica.

Moreira e Massoni (2016) sugerem que há a necessidade de ajustar o questionário ao público investigado, e que é necessário também testar previamente o questionário antes de sua utilização definitiva, aplicando-o em uma amostra. Prodanov e Freitas (2013) afirmam que o questionário é útil à coleta de dados, mas ponderam quanto à flexibilidade

de perguntas abertas por acharem a análise de dados “difícil, cansativa e demorada.”. Assim os referidos autores definem os questionários abertos:

Nas questões abertas, os respondentes ficam livres para responderem com suas próprias palavras, sem se limitarem à escolha entre um rol de alternativas. São, normalmente, utilizadas no começo do questionário. Existe concordância em que devemos partir de questões gerais para específicas. Uma pergunta aberta geral, do tipo “Quando se fala em política, o que vem à sua cabeça?”, proporciona um “insight” na estrutura de referência do respondente e pode ser muito útil na interpretação de respostas a perguntas posteriores. Outro importante uso é na obtenção de informações adicionais e esclarecimentos, com indagações como: “Por quê?”, “Por favor, explique.”, “Por que pensa dessa forma?” (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 109).

Consideramos que com a devida sensibilização dos participantes, o uso do questionário eletrônico foi adequado e cumpriu o seu papel na coleta de dados, uma vez que já levamos pelos menos seis meses de aula remota (Setembro 2020/ Março 2021) desde o início da pandemia, e essa ferramenta já era utilizada mesmo antes da suspensão das aulas presenciais. Significa dizer que tanto os alunos quanto a pesquisadora estão familiarizados quanto ao uso dessa ferramenta.

No entanto, acreditamos que o desafio para essa pesquisa foi a coleta de maneira síncrona utilizando salas de transmissão *on-line* como o *Google Meet*, como forma de interação substitutiva do Grupo Focal, inicialmente pensado como interação presencial para essa fase da coleta de dados. É sobre a utilização do grupo focal nessa pesquisa que iremos discutir na próxima subseção.

4.5 Grupo Focal

Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013), o grupo focal pode ser considerado como uma espécie de entrevista em grupo. A vantagem para essa pesquisa é o fato de que o objetivo do grupo focal vai além de fazer a mesma pergunta para diversos participantes, mas observar a dinâmica do grupo, se concordam, quando discordam e por que o fazem. O que importa é verificar a utilização do movimento dialético já aprendido nas aulas de filosofia, para conduzir à uma solução que satisfaça a todos.

Sobre o Grupo Focal, opina Gomes (2005, p. 279): “A finalidade principal dessa modalidade de pesquisa é extrair das atitudes e respostas dos participantes do grupo sentimentos, opiniões e reações que resultariam em um novo conhecimento”. No caso de nosso estudo, a informação coletada junto aos estudantes do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas Integrado ao Ensino Médio, acreditamos que nos levará a

importantes contribuições para a construção de um material didático para ser usado na consolidação da formação humana integral, a partir das lentes da Filosofia.

Segundo Mendes (2009), o uso do Grupo Focal como coleta de dados de maneira remota tem sido registrado com vantagens nas mais diversas áreas (Saúde, Marketing, Psicologia) há mais de uma década. Para o referido autor, com o surgimento e aprimoramento das tecnologias digitais, a pesquisa *on-line* possui grande potencial a ser explorado.

Os grupos focais síncronos de uma década atrás, contavam apenas com o recurso da digitação para a interação dos participantes e moderadores. No momento presente contamos com a vantagem de haver ferramentas que nos permitem ver, ouvir, e gravar as sessões para posterior análise, facilitando o uso desses recursos com sucesso na pesquisa *on-line* (MENDES, 2009).

Algumas plataformas de interação virtual que foram popularizadas nesse período são *Google Meet, Zoom, Skype, RNP*, entre outras. Elas estão amplamente utilizadas para transmissão de aulas síncronas no período de aulas remotas, dado o contexto de distanciamento social advindo da pandemia de COVID-19. Para Mendes (2009), que desenvolveu seu estudo denominado “A pesquisa *On-line*: potencialidades da pesquisa qualitativa no ambiente virtual” em 2009, os grupos focais *on-line* podem ser bem interativos e o mais próximo das interações presenciais que se dão face a face:

Grupos focais online (sic) distinguem-se entre si por um fator característico da internet: o tempo. Grupos focais em tempo real, ou síncronos, são aqueles em que a interação ocorre de modo imediato e simultâneo. Já grupos focais em tempo não real, ou assíncronos, são aqueles em que os participantes não precisam estar online (sic) ao mesmo tempo. Outro tipo de grupo focal é o grupo misto, que utiliza uma combinação dos dois anteriores. Grupos focais em tempo real são mais rápidos e altamente interativos, o que pode fornecer dados que se assemelham mais a situações de interação face a face. (MENDES, 2009, p. 3).

Dessa forma, o grupo focal remoto, adaptado para as condições de distanciamento social que nesse momento se impõem, e que cabe à nós, pesquisadores da educação em ação durante o período de pandemia, abrir precedentes nesse tipo de pesquisa, será o meio de coleta de dados que nos permitirá conhecer, discutir e refletir sobre os conceitos e objetivos da FHI, sobre o PPC do curso Desenvolvimento de Sistemas antigo e sua atualização em 2020, com a retirada da disciplina Filosofia no 1º ano, sobre o conteúdo programático da disciplina Filosofia e sua relação com o conceito de Formação Humana Integral, sobre quais as melhores abordagens para alcançar os objetivos de aprendizado

propostos , e finalmente propor a construção de materiais que ajudem as próximas turmas do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas a entenderem a Formação Humana Integral a partir dos conteúdos de Filosofia.

Para obter segurança na coleta de dados do grupo focal, fizemos a gravação desses encontros *on-line* e posterior tratamento dos dados coletados no processo, perguntamos aos nossos informantes quais linguagens/estratégias seriam úteis na produção de material didático sobre o tema da pesquisa. Em seguida, proporcionamos um encontro virtual com um roteirista e desenhista de tirinhas, para estimular a criatividade dos estudantes, e fornecer elementos para o desenvolvimento das tirinhas sobre Filosofia e FHI.

No encontro virtual proposto com o profissional de desenho e roteiro de tirinhas, abrimos espaço para o palestrante falar sobre suas produções, o tipo de linguagem adotada, os objetivos de comunicação que as tirinhas buscam, e dicas de alcançar a interação com o leitor. Em seguida, abrimos espaço para perguntas e dúvidas dos estudantes.

Considerando as limitações de conexão à internet, foi utilizada produção e compartilhamento de áudios através do *WhatsApp*, a partir de orientações pré-estabelecidas, com direcionamento de perguntas na primeira rodada, escuta das respostas dos colegas, produção de novo áudio na segunda rodada, para promover o movimento dialético do conhecimento, partindo de um ponto de vista inicial, expandindo a percepção e reformando o ponto de vista quando necessário.

A gravação das sessões de grupo focal nos trouxe segurança na coleta e tratamento dos dados, que somados à observação e às anotações em diário de campo, forneceram um dimensionamento o mais fiel possível à realidade estudada.

4.6 Observação e anotação em Diário de Campo

A pesquisadora utilizou o diário de bordo para fazer os registros necessários durante os encontros virtuais e planejar os passos consecutivos, desde informação quantitativa, até impressões pessoais sobre a interação dos alunos em relação aos temas trabalhados. O grande desafio foi desenvolver a capacidade de perceber e registrar essas impressões no novo ambiente virtual. Coube à pesquisadora, portanto, a flexibilidade e a sensibilidade para se adequar as circunstâncias da pesquisa.

Uma vez que a observação e as anotações em diário de campo são partes inerentes à pesquisa qualitativa, não podemos negligenciar a utilidade deles para dar suporte as

atividades planejadas para coleta de dados através de questionário e entrevista tipo grupo focal ainda que de maneira *on-line*. O apelo da possibilidade de interpretação das informações não verbais anotadas durante a observação e escrita no diário de bordo foram de grande importância para as conclusões da pesquisa.

Para Prodanov e Freitas (2013) a observação pode ser realizada em todas as fases da coleta de dados, cada vez que o pesquisador mantiver contato com os sujeitos da pesquisa. Como podemos notar, mais uma vez a importância atribuída ao bom preparo do pesquisador é salientada entre os autores da metodologia do trabalho científico ao realizar a coleta de dados na pesquisa qualitativa. Sobre a observação da pesquisa qualitativa, os referidos autores a descrevem com ressalva:

A técnica de observação pode ser muito útil para a obtenção de informações. Mais do que perguntar, podemos constatar um comportamento. Sua utilização como técnica tem algumas importantes restrições a serem consideradas, desde a falta de objetividade do observador até a dificuldade de prever o momento da ocorrência de um determinado fato para ser observado. (PRODANOV e FREITAS, 2013, p.103)

Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 419), a observação necessária à pesquisa qualitativa “implica entrarmos profundamente em situações sociais e mantermos um papel ativo, assim como uma reflexão permanente, estarmos atentos aos detalhes, acontecimentos, eventos e interações.” O que mais chama atenção na observação qualitativa, é que o observador pode ao mesmo tempo observar e participar das interações, o que a torna uma das formas de observação mais completa, a mais desejada em pesquisa qualitativa.

4.7 Instrumento de análise de dados

Analisar os dados a partir de uma visão fenomenológica, no sentido de perceber como fenômenos se manifestam em um determinado grupo social requer uma árdua pesquisa e leitura de muitos textos. Neste trabalho, nos debruçamos especialmente sobre a análise fenomenológica estrutural, proposta por Bicudo (2011).

Sendo o fenômeno algo realizado por um indivíduo em um determinado contexto histórico e social, analisá-los requer algo muito além da mera descrição, diz Bicudo (2011). Portanto, enveredaremos pelos quatro passos de uma análise fenomenológica descrita pela autora supracitada: 1) A leitura atenta do descritivo; 2) colocar em evidência sentidos que sejam importantes, tendo como norte a interrogação formulada; 3)

estabelecer unidades de significados, reunindo sentidos das unidades de sentido colocados em evidência; 4) efetuar síntese de unidades de significado expressas em linguagem proposicional.

Ainda sobre a abordagem fenomenológica, pretendemos compreender os fenômenos existentes nas relações dos alunos que estudaram Filosofia por um ano e que conseguem perceber-sentir-expressar como a reflexão filosófica contribui para a percepção da realidade e consequente capacidade de transformá-la. Quando defendemos a Formação Humana Integral, consideramos que o modelo educacional historicamente pautado na dualidade não nos serve para alcançar o modelo de sociedade justa e igualitária que desejamos. Esse modelo dual retroalimenta as desigualdades e a exclusão. Permite a exploração humana pela acumulação do capital e impede um modelo de desenvolvimento que seja ao mesmo tempo econômico e social.

Oferecer a oportunidade de desenvolver a capacidade de perceber a realidade é o primeiro passo para transformá-la. Esse é o papel da Filosofia desde sempre, e possibilitaria, em um país estratificado como o Brasil não mais a segregação resultante de um modelo de educação que permite a exploração humana, mutilando a ampla capacidade de aprender e contribuir para a consolidação de uma estrutura social incluyente. Analisar o discurso de atores sociais tão jovens – os estudantes sujeitos de nossa pesquisa – e já conscientes de seu papel social seria a oportunidade de confirmar o que em teoria já sabemos: o conhecimento liberta.

Bicudo (2011, p. 46) nos diz que “a pesquisa efetuada fenomenologicamente trabalha com descrições, também passível de ser compreendido como os dados, a serem analisados e interpretados”, ou seja, não basta apenas descrever os fatos, eles precisam ser analisados, para receberem uma melhor consistência. Ainda Bicudo (2011) observa que a Fenomenologia não deve apenas se deter à descrição das experiências de maneira individual, mas também em mostrar as estruturas em que essas experiências acontecem, transparecendo suas estruturas macro.

Analisamos com esse critério o diário de campo, as observações, as interações realizadas no grupo focal *on-line*, as respostas do questionário e as reflexões resultantes do grupo focal para adquirir uma compreensão mais apurada e objetiva dos fenômenos que ali se apresentam, por meio dos quatro passos citados por Bicudo (2011). O primeiro momento foi a leitura atenta do descritivo.

o relato transcrito constitui-se um texto que expõe um discurso sobre o perguntado, apresentando a compreensão da experiência vivida do sujeito da pesquisa. O pesquisador deve lê-lo tantas vezes quantas considerar que deva para que o sentido das experiências vividas pelo sujeito seja existencialmente compreendido, abrindo-se, empaticamente, à possibilidade de imaginar o ponto de visada do qual o depoente fala, intuindo, por *insight*, o sentido do todo” (BICUDO, 2011, p. 57).

O segundo momento foi colocar em evidência sentidos que sejam importantes, tendo como norte a interrogação formulada. Colocar em evidências os sentidos importantes a partir da interrogação, significa não esquecer de nossa problemática, que é de compreender em que medida pode a Filosofia contribuir para a promoção da formação humana integral dos alunos do Ensino Médio Integrado do Campus Óbidos do IFPA, de que maneira as percepções de estudantes podem contribuir na compreensão da realidade - objetivo tanto da Filosofia, quanto da Formação Humana Integral - e confirmar dessa forma que a Filosofia deve permanecer no currículo do ensino médio, contrariando as metas da educação de massa propostas recentemente na educação brasileira, e que o Ensino Médio Integrado, que alia educação profissional e educação geral é útil e necessário na travessia para a sociedade pela qual lutamos.

Após a transcrição de todo material, buscamos o que Bicudo (2011) chama de *Unidade de Sentidos*. Essas unidades de sentidos são organizadas em conformidade com a questão de pesquisa, visto que é a pergunta maior que queremos responder. Essa *Unidade de Sentidos*, foi garimpada dentro de todos os instrumentos de coleta de dados que utilizamos: observação, questionário, grupo focal, e anotações em diário de campo. O terceiro momento se deu ao estabelecer unidades de significados, reunindo sentidos que foram colocados em evidência, conforme abaixo:

as unidades de Significados são postas em frases que se relacionam umas com as outras, indicando momentos distinguíveis na totalidade do texto da descrição. Elas não estão prontas no texto, mas são articuladas pelo pesquisador. Transformam expressões da linguagem cotidiana do sujeito, ou ingênuas, em uma linguagem condizente com aquela do campo de inquérito do pesquisador, medindo um procedimento de análise dos significados das palavras, de reflexão sobre o dito e de variação imaginativa. Visamos as convergências que explicitem a realidade vivida, afastando-nos de assumir categorias prévias exemplificadas pelo relato de situações observadas (BICUDO, 2011, p. 57-58).

Após colocarmos em evidência as Unidades de Sentido, organizamos essas unidades (de sentido), em forma de frases que se costurem umas com as outras, com o fito de articular sentido aos emaranhados de observações e entrevistas. Nos dedicamos a encontrar frases, expressões, ditados, bordões, conversas que se assemelham e que são comuns no discurso dos estudantes investigados, dando sentidos e significados à nossa análise

O quarto e último momento foi “efetuar síntese de unidades de significado expressas em linguagem proposicional, buscando por constituições relevantes apontadas na descrição da experiência vivida, visando a estrutura do fenômeno” (BICUDO, 2011, p. 57-58.) A partir desses quatro passos analisados, escreveremos um texto dissertativo procurando revelar, à luz da fenomenologia, de que forma o componente curricular Filosofia, através de seus métodos e conteúdos podem contribuir para a Formação Humana Integral.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A coleta de dados foi realizada com uma turma de 3º ano do curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas do Campus Óbidos do IFPA, em março 2021 e contou com a participação de seis alunos da turma de 2º ano do mesmo curso. Essa coleta foi adaptada para o ambiente virtual em decorrência da pandemia mundial de Covid – 19 que promoveu o isolamento social e a consequente suspensão das aulas presenciais no Brasil desde março de 2020. Os autores Barbosa, Viegas e Batista (2020) apontam que o que seria desejável – utilizar a tecnologia no ensino – tornou-se prioridade por falta de opção, na impossibilidade do contato físico para realizar as nossas atividades de ensino e pesquisa.

A coleta de dados se deu durante a carga horária da disciplina Filosofia VI, da qual a pesquisadora também é professora, e, através dessa experiência, conseguiu introduzir os conceitos necessários ao levantamento de dados da pesquisa – EPT, EMI, FHI - além de verificar a consolidação do aprendizado durante os três anos de ensino médio do componente curricular Filosofia.

O caminho que percorremos para realizar a coleta de dados se iniciou com a apresentação dos conceitos Educação Profissional e Tecnológica (EPT), Formação Humana Integral (FHI) e Ensino Médio Integrado (EMI). Também foi apresentado o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas,

de onde observamos especialmente o perfil do egresso, a grade curricular e as ementas do componente curricular Filosofia que está presente nos três anos do ensino médio até a reforma do PPC do curso ocorrida em 2019.

A proposta de nosso estudo foi conhecer a percepção dos estudantes sobre a contribuição da disciplina Filosofia para a consolidação da Formação Humana Integral experienciada por eles. Para tanto, foi questionado que conteúdos e formatos de aula foram úteis para desenvolver a postura filosófica necessária para perceber, interagir e modificar a realidade vivida por eles.

Percebemos vantajosa para a pesquisa a possibilidade de fazer a coleta de dados em dias consecutivos aproveitando o cronograma de aulas remotas adotado pelo IFPA Campus Óbidos. Esses encontros consecutivos possibilitaram uma real imersão nas atividades propostas sem ocorrer uma quebra entre os encontros. No Quadro 2 estão descritas as atividades de coleta de dados que foram desenvolvidas no período de 01 a 08/03/2021, totalizando 20h de interação.

Quadro 2: Quadro demonstrativo da metodologia destacando as atividades, as questões norteadoras e os objetivos específicos da pesquisa

	Atividade	Questão Norteadora	Objetivo Específico
Dia 1	Apresentar o conceito e os objetivos da FHI. Apresentar os conteúdos da disciplina Filosofia previstos na ementa do curso. Discutir as relações entre a FHI e os conteúdos de Filosofia a partir da percepção dos estudantes.	De que maneira podemos demonstrar as relações existentes entre os conteúdos de Filosofia e a FHI?	Demonstrar as relações existentes entre os conteúdos de Filosofia e a FHI no Curso de Desenvolvimento de Sistemas do IFPA Campus Óbidos.
Dia 2	Perguntar aos estudantes quais são os formatos de aula, atividades e meios de interação já utilizados em nossos encontros em sala de aula, e de maneira remota, que sejam apropriados para promover a FHI	Quais abordagens didáticas favorecem alcançar a FHI no EMI a partir da visão dos estudantes?	Conhecer abordagens filosóficas que favorecem a FHI no Ensino Médio segundo a percepção dos estudantes.
Dia 3	Solicitar aos alunos a simulação de 3 horizontes em relação à presença/ausência da disciplina Filosofia no currículo.	Como as aulas de Filosofia contribuíram para a FHI durante o curso?	Verificar a percepção dos estudantes sobre a importância da Filosofia na formação deles.
Dia 4	Live sobre produção de tirinhas com o Roteirista e o Desenhista do Balaio Quadrado.	Como podemos desenvolver diferentes estratégias para trabalhar a FHI através da Filosofia?	Desenvolver Tirinhas para discutir a FHI a partir dos conteúdos de Filosofia com a

			colaboração dos estudantes.
Dia 5	Produção de Tirinhas - Formação de duplas de estudantes (roteirista e desenhista)	Não houve questão norteadora	Produzir roteiros, personagens e cenários de tirinhas sobre Filosofia e FHI
Dia 6	Simulação do evento Calourada de Filosofia. Agradecimentos e despedida.	Não houve questão norteadora	Constatar a consolidação do conhecimento construído em grupo sobre FHI e Filosofia.

Fonte: Elaboração própria (2021).

A partir das atividades elencadas no quadro 2, descreveremos a seguir como se deu o desenvolvimento das atividades em seis encontros, e o processo de análise dos dados obtidos em cada encontro que se transformaram nas próximas seis seções que se consolidam no diálogo com os interlocutores e que serão a partir de agora discutidas a partir do olhar da Fenomenologia alicerçado em Bicudo (2011). Os passos para a interpretação a partir desse instrumento de análise se deram através da leitura atenta da fala dos estudantes, de colocar em evidência os sentidos que foram importantes e recorrentes compartilhados pelo grupo, de estabelecer as unidades de significados a partir dos sentidos apontados pelo grupo e estabelecer a síntese das unidades de significado encontradas no discurso do grupo.

Em cada encontro a análise empreendida nos levou a unidades de significado (BICUDO, 2011) que se revelaram com muita intensidade na opinião dos estudantes entrevistados. Vejamos a seguir a descrição do primeiro encontro com os estudantes do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas sobre suas primeiras impressões sobre o conceito de Formação Humana Integral e as unidades de significados levantadas a partir da Fenomenologia.

5.1 Formação Humana Integral: “Eu sei o que é, mas não sei explicar”

A maioria dos alunos do Ensino Médio Integrado do IFPA Campus Óbidos sabe que nessa instituição é oferecida uma educação diferenciada, um ensino médio “integrado” ao ensino profissional. Entretanto, poucos fazem ideia de como isso ocorre. Dessa forma, se fez necessário iniciar nossa abordagem sondando o nível de conhecimento deles sobre os conceitos fundamentais de nossa pesquisa: Educação

Profissional e Tecnológica (EPT), Ensino Médio Integrado (EMI) e Formação Humana Integral (FHI).

Em nosso dia 1 da coleta de dados com os alunos do 3º ano de Desenvolvimento de Sistemas (Turma 2018), iniciamos um grupo focal *on-line* realizado pela plataforma *Google Meet* as 10:30 da manhã. Para Habowski e Conte (2020), o Grupo Focal (GF) valoriza as interações entre o campo empírico e o campo teórico nas abordagens qualitativas. A função do GF nessa pesquisa foi ouvir e discutir a opinião dos estudantes sobre as contribuições da Filosofia para a FHI na experiência formativa vivida por eles. A narrativa elaborada por eles ajudou a compreender o processo da Formação Humana Integral para os fins dessa pesquisa, além de proporcionar aos estudantes a percepção da riqueza da própria formação. Muitos alunos relataram que ficaram surpresos com o amadurecimento de si e da turma ao relembrar nossas interações no decorrer do tempo.

O objetivo a ser alcançado nesse encontro – dia 1, descrito no quadro 2 – foi demonstrar as relações existentes entre os conteúdos de Filosofia e a FHI no Curso de Desenvolvimento de Sistemas do IFPA Campus Óbidos. Para ajudar a alcançar esse objetivo, utilizamos como preparação para o Grupo Focal, um questionário *on-line* no *Google Forms* sobre os conceitos fundamentais que foram trabalhados com os alunos – Formação Humana Integral (FHI), Ensino Médio Integrado (EMI), e Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Os questionários *on-line* são uma importante ferramenta de coleta de dados e têm sido muito utilizados em pesquisa em educação. Neves, Augusto e Terra (2020) afirmam que tal ferramenta tem sido amplamente utilizada para diversos fins na última década, e pode ser adaptada para o meio acadêmico, científico e empresarial.

A continuação do levantamento de dados nesse primeiro dia foi realizada pelo grupo *WhatsApp* no período da tarde. Essas interações compreenderam os encontros descritos segundo o Quadro 3 abaixo:

Quadro 3: Quadro demonstrativo destacando as interações, os conteúdos trabalhados e as observações do dia 01/03/2021

	Interações	Conteúdo	Observação
Dia 1	01/03/21 <i>Google Meet</i> 10:30	Apresentação dos conceitos FHI, EMI e EPT.	Questionário eletrônico antes do Grupo Focal <i>On-line</i> – questionário 1
	01/03/21 <i>WhatsApp</i> 15:00	Levantamento dos conteúdos de Filosofia das 3 séries e responder à questão: De que maneira podemos demonstrar as relações existentes entre os conteúdos de Filosofia e a FHI?	Envios no grupo: Apresentação PPT conceitos estudados Áudio com orientação para a próxima Atividade

Fonte: Elaboração própria (2021).

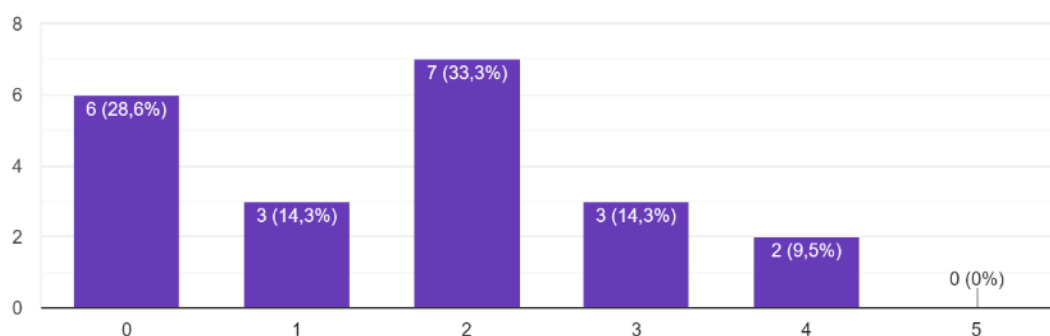
Para registrar as contribuições dos alunos durante nossas interações, começamos analisando as respostas da primeira questão da sondagem (realizada pelo questionário *on-line*) que foi proposta antes do Grupo Focal *On-line*, sobre o nível de informação dos alunos sobre o conceito de Formação Humana Integral antes de ter contato com esse conceito em nossa pesquisa. O conceito de Formação Humana Integral é destacado nesse momento porque perpassa todos os objetivos de nossa pesquisa.

Foi constatado que apesar de estarem cursando o Ensino Médio Integrado (EMI)² em uma instituição de Educação Profissional e Tecnológica (EPT)³, o grupo não demonstrou familiaridade com o conceito de FHI, nem com os demais que foram questionados. Nossa reflexão: precisamos instrumentalizar os servidores para conhecer a realidade da instituição em que trabalham. Se os profissionais da educação que trabalham na instituição não conhecem a missão e os valores da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, pouco podem multiplicar e bem aplicar o conceito em suas práticas. Para Santos e Trombetta (2020), ao conhecer de perto os valores da instituição, o ‘sujeito institucional’ pode melhor contribuir para a evolução contínua do conhecimento na busca por uma sociedade mais igualitária, harmônica e sustentável. As respostas obtidas no questionário *on-line* podem ser visualizadas no gráfico descrito na Figura 1.

Figura 1: Ilustração gráfica da resposta sobre a familiaridade do conceito de FHI

Quão familiar o conceito Formação Humana Integral (FHI) é para você?

21 respostas



²Conceito trabalhado na sondagem e na apresentação de conceitos do Grupo Focal *On-line*

³ Conceito trabalhado na sondagem e na apresentação de conceitos do Grupo Focal *On-line*

Fonte: Dados obtidos pela autora (2021).

Esse gráfico trata sobre a familiaridade dos estudantes em relação ao conceito de FHI. No eixo das abscissas temos o grau de familiaridade apontado, e no eixo das ordenadas temos o número de respostas obtidas. Nosso universo contou com 21 respondentes.

Podemos perceber que dos 21 respondentes 28,6% (6 estudantes) não manteve contato previamente com o conceito de FHI, e apenas 9,5% (2 estudantes) tem alguma noção do que vem a ser tal conceito. Podemos notar ainda que nenhum estudante afirmou ter familiaridade grau 5 (grau máximo) com o conceito. Nesse sentido, percebe-se que mais da metade dos estudantes não sabem o que vem a ser o conceito de FHI e como ele se aplica à sua própria formação no curso.

Depois de questionar sobre o grau de familiaridade que os estudantes tinham com o conceito de FHI, solicitamos no questionário *on-line* que fosse descrito o conceito de FHI a partir da percepção inicial deles. Para ilustrar, trazemos no Quadro 4 as respostas mais significativas à questão discursiva relacionada à FHI.

Quadro 4 – Resposta sobre o conceito de FHI obtida no questionário *on-line* 1

Antes de estudarmos FHI, em poucas palavras descreva FHI a partir de seu ponto de vista. (não precisa pesquisar, é uma sondagem. Caso não saiba, apenas indique que não sabe em sua resposta escrita)	
E1	“Eu posso pensar usando o que significa as palavras ‘formação’, ‘humana’ e ‘integrado’ Integral para mim é a junção de coisas Então FHI é a formação humana com relação as coisas”
E2	“É algo que vai além do ensino comum das escolas, trabalha com a criatividade, capacidade de se adaptar, questões emocionais e etc.”
E3	“Para mim FHI é o ser humano formado em absoluto, quando o ser humano sabe seu potencial.”
E4	“Acho que tem a ver com aprendizagem da interação humana e formação de caráter.”
E5	“Eu não lembro de ter ouvido falar nisso, só estou vendo agora mesmo. Não sei muito bem o que dizer.”
E6	“Já ouvi falar, mas não sei como definir”

Fonte: Dados obtidos pela autora (2021).

Pudemos perceber a vaga noção apontada pelos alunos sobre o que vem a ser a Formação Humana Integral proposta para o EMI. A percepção deles gira em torno do “eu sei o que é, mas não sei explicar”. Para Silva (2021), é papel dos professores, da

instituição, deixar claro o que vem a ser a FHI e os demais conceitos⁴ estruturantes da EPT e demonstrar engajamento desses conceitos em sua prática educacional.

A formação humana integral abrange todos os aspectos necessários ao bom desenvolvimento do indivíduo, e por consequência, de toda a sociedade. Observa os aspectos cognitivos, emocionais, físicos, culturais, tecnológicos e sociais. Inclui, integra, emancipa. Prioriza as necessidades da sociedade, não às do sistema de produção capitalista. Segundo Sá (2016, p. 5), “O termo formação integral, em seu sentido amplo, é de compreensão das partes no seu todo, sugerindo a forma de tratar a educação como uma totalidade social.” Além disso, o referido autor afirma que a Formação Humana Integral visa romper a dualidade estrutural histórica da educação brasileira, unir a educação para o pensar e a educação para o fazer.

As respostas à sondagem sobre os conceitos FHI, EMI e EPT foram discutidas e aprofundadas no momento síncrono que se seguiu. Nosso grupo focal *on-line* foi conduzido a partir das respostas oferecidas pelos estudantes, complementadas, contrastadas e fundamentadas pelos conceitos fundamentados pelos autores Sá (2016), e Frigotto et al. (2014).

O turno de fala durante o primeiro encontro de Grupo Focal *On-line* foi predominante da professora por causa da apresentação dos conceitos. Nos encontros posteriores a contribuição dos alunos foi mais estimulada e valorizada. Nesse primeiro encontro, remarcamos a fala de E7 sobre suas impressões ao entrar no IF em 2018.

Professora, sobre a gente meio que estudar para ser como um objeto de trabalho, logo quando a gente entrou no IF, eu lembro que no 1ºano, sempre os professores que entravam na sala falavam: “todos os colegas que estão aqui do seu lado, eles são seus concorrentes. Todos vocês aqui são concorrentes, então mesmo que vocês estudem na mesma sala, convivam, vocês têm que ter isso na cabeça, que vocês não são amigos vocês estão aqui atrás de um mesmo objetivo, e que talvez exista apenas uma vaga para todos vocês. (...) Isso ficou na minha cabeça... uma vez eu vi uma garota, ela “estava” falando sobre a experiência dela, sobre o quanto a escola, o ensino integral, ele meio que tira a tua humanidade e te transforma em uma máquina. Ele faz você ver tudo ao teu redor como uma competição, teus colegas, o ensino, tudo é uma competição para saber quem é o melhor... porque o Brasil é tipo muito isso ele faz com que tudo seja uma questão de heroísmo: o que deveria ser para todos acaba sendo o mínimo, e as pessoas têm que concorrer por aquilo sem pensar que aquilo está errado, que deveria ter oportunidade para todo mundo. (E7, 2018)

⁴ As bases fundamentais da EPT são Trabalho como princípio educativo, Politecnicidade e Formação humana integral. Para mais informação, recomendamos leitura de Dante Henrique Moura, Ensino Médio Integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral?

Ficamos surpresos com tal relato em uma acolhida de calouros. Devemos buscar meios para fazer bom uso dessa situação para trazer compreensão a todos os participantes da rede federal de ensino. Essa reflexão, suscitada pela aluna, nos trouxe a ideia de desenvolvermos um Produto Educacional (PE) baseado em Tirinhas (história em quadrinhos) para ilustrar a importância de conhecer e aplicar o conceito de Formação Humana Integral que é um dos pilares da Educação Profissional e Tecnológica. Dessa forma, pretende-se alcançar com esse produto educacional em forma de Tirinhas⁵ não só os discentes e servidores de nosso campus, mas também de toda rede federal de ensino.

Segundo Silva (2021), quando a educação é pautada em uma consciência ingênua, que alguns vão preferir chamar de neutra, continuará a reproduzir a desigualdade histórica estabelecida através de uma educação que não emancipa, não liberta, afasta o fazer do pensar; principalmente nesse período político que o Brasil atravessa, em que há o interesse das classes dirigentes em ceder aos apelos do modelo de produção capitalista, submetendo os valores humanos à ambição do neoliberalismo na política e na economia.

De nossa interação no grupo nesse primeiro dia de coleta de dados resultaram contribuições em áudio e em texto que oferecem uma primeira visão sobre a impressão desses estudantes sobre a Filosofia e a Formação Humana Integral. Agora que o conceito de FHI foi discutido e está familiarizado, ficou fácil para os estudantes perceberem o percurso formativo que eles viveram em três anos de ensino médio, e a contribuição do componente curricular Filosofia em um curso de educação profissional integrado ao ensino médio.

Dentre as contribuições obtidas em nossa interação no grupo do *WhatsApp* no dia 1 da coleta de dados, destacamos as seguintes falas sobre a importância da filosofia para a Formação Humana Integral: “[...]quando a professora mostrava essa parte da filosofia eu meio que começava entender os pensamentos daquela época, eu começava a ver, a comparar os tempos antigos da mitologia grega com os tempos de agora. [...]” para E4, as aulas de filosofia foram significativas desde o começo. Seu interesse por jogos eletrônicos, e a mitologia utilizada como contexto para alguns deles, inicialmente chamou a atenção do estudante e o levou além: ele relata que desenvolveu a capacidade de analisar, comparar e compreender realidades distintas a partir das aulas de filosofia.

⁵ O produto educacional (PE) que será desenvolvido a partir dessa dissertação visa discutir a contribuição da Filosofia na consecução dos objetivos da FHI a partir da linguagem de tirinhas. O PE em forma de tirinhas será melhor comentado posteriormente, na seção dedicada ao PE.

Perceber como filósofos pensavam um tema no passado, e como isso se relaciona com o mundo atual.

Notamos que o estudante foi capaz de comparar passado e presente, de compreender a cultura e entender o desenvolvimento do conhecimento na sucessão do tempo. Foi capaz de compreender o pensamento atual a partir de sua origem, de uma sucessão histórica, a partir de uma herança. A curiosidade ou o conhecimento, essa vontade de saber mais, podem ser apontados como um fato de motivação para a Filosofia. Segundo Cunha Júnior (2019): “Curiosidade e conhecimento possuem uma estreita relação, ao passo que é a curiosidade, o querer saber mais que possibilita o conhecimento, a busca de respostas. E isso precisa ser desenvolvido por meio da Filosofia.” (CUNHA JÚNIOR, 2019, p. 14)

Para E8, a filosofia ajuda a pensar melhor, a enxergar problemas e a buscar soluções, principalmente através do diálogo. Gosto da definição simples oferecida pelo referido estudante: “[...] a filosofia não é em si uma matéria, mas sim um estilo de vida. Todo dia, na minha visão, nós filosofamos[...]” além do desenvolvimento desse conceito sobre filosofia, o que em si é uma atitude filosófica (produzir conceitos), afirma o referido estudante: “Para mim a filosofia é isso, ela impacta principalmente a nossa forma de pensar, a forma ignorante e imatura vai sendo moldada a uma forma de pensar mais correta, não colocando superstições, mas provas completas daquilo que se aproxima a realidade.” Cunha Júnior (2019) nos oferece essa explicação sobre a progressão do pensamento relacionado à maturidade apontada por E8 em seu depoimento:

O pensamento crítico, enquanto sentido da Filosofia na compreensão mais ampla da realidade, configura-se como um pensar livre e rigoroso. É este pensar que pode contribuir para se tomar as decisões mais acertadas na vida, [...] há uma relação entre conhecimento, crescimento pessoal, escolha certa e pensamento crítico. (CUNHA JÚNIOR, 2019, p.14)

A estudante E9 aponta como principal contribuição da filosofia para sua formação o desenvolvimento da consciência política. Entender a sociedade, engajar-se politicamente, fazer escolhas conscientes. Nas palavras da estudante: “você procura informações, você acaba tomando decisões melhores e ajudando muito mais na democracia...” Participar da vida política consciente dos processos socioeconômicos de fato emancipa o pensamento. Lopes e Silva Filho (2017) afirmam que não seria a educação o único fator de redução de desigualdades. Mas a educação crítica, formando

homens e mulheres críticos, oferece condições para pensar sua condição de existência social, e saber como agir para mudar a realidade, permeada pela “barbárie capitalista”.

Tanto E2, quanto E7 apontam a capacidade de autoconhecimento alcançada a partir do contato com algumas correntes filosóficas como a principal contribuição do estudo de Filosofia durante o ensino médio. Ser apresentado a pensadores e correntes filosóficas descortinou uma nova visão de realidade para ambos. O estudante E2 se identificou com o Existencialismo⁶:

eu passei a dedicar parte da minha vida aquilo que se atribui à filosofia - que no caso é compreender certas dores, entender certos comportamentos, certas coisas, por exemplo existencialismo que eu nunca tinha pensado antes, eu queria formular alguma coisa a respeito disso, só que eu nunca consegui, aí a gente encontra um pensador que consegue reunir essas ideias e mostra um caminho [...] (E2 – IFPA Campus Óbidos)

A corrente filosófica preferida por E7 é o Estoicismo⁷, que nesse período pandêmico ganhou bastante visibilidade na Internet por promover a reflexão sobre as experiências vividas e observar o aprendizado das dificuldades encontradas, o que leva à autossuficiência. Nas palavras da estudante:

Eu não sei para os meus colegas, mas a pandemia mexeu muito comigo, então eu tive que reaprender certas coisas e tentar lidar comigo mesma e eu aprendi a fazer isso por meio da filosofia. Eu conheci o estoicismo que é uma filosofia de vida que eu pretendo levar pra (sic) vida inteira, porque me ajudou muito, principalmente na minha ansiedade com as coisas. (E7 – IFPA Campus Óbidos)

O estudante E2 também aponta a mudança de comportamento que eles tiveram no desenrolar do ensino médio em contato com a Filosofia, indicando como contribuição na formação humana integral um certo amadurecimento emocional e intelectual: “eu acho que toda a turma no momento em que começou a levar a filosofia a sério, amadureceu um pouco e eu creio que isso ficou bem nítido no momento que nós falamos das coisas que nós baseamos nossas argumentações.” A turma já não se envolve em conflitos como antes. Conseguem escutar, avaliar o ponto de vista contrário e chegar a consensos com mais tranquilidade.

⁶ Corrente filosófica do século XX, representada sobretudo por Jean-Paul Sartre, e que promove reflexões sobre a existência, a liberdade, e a autorresponsabilidade do indivíduo.

⁷ Escola filosófica do período Helenista. Conclama o cultivo de uma vida simples e significativa em busca da ataraxia – imperturbabilidade da alma.

Superar as dificuldades da vida através do pensamento filosófico como citado pelos estudantes mencionados (Existencialismo e Estoicismo), perceber a mudança de comportamento dos pares a partir da qualidade da argumentação, tudo isso implica uma atitude filosófica que supera a necessidade de ser útil e imediato como tornaram todo o conhecimento na sociedade atual, distanciado da formação humana. Ferreira (2017) afirma que é preciso ensinar aos jovens não apenas Filosofia, mas a necessidade da Filosofia para a significação da vida. Além disso, conclui o referido autor: “pois a aula de filosofia tem como meta formar a pessoa com atitude filosófica.” (FERREIRA, 2017, p. 65)

Outros estudantes apontaram essa humanização presente no ensino de filosofia, na atitude filosófica advinda do hábito de observar os fatos, questionar a realidade, interpretar por diferentes pontos de vista, assim como o autoconhecimento e o amadurecimento já citados por outros colegas como contribuição da Filosofia para a formação humana integral.

Podemos ver no ponto de vista de E10 e no ponto de vista de E11, por exemplo. Enquanto a primeira (E10) salienta liberdade de pensamento e ampliação de horizontes na vida, “[...] fez com que eu buscasse mais pesquisas sobre os filósofos, e me deu mais liberdade de pensamentos e é nessa disciplina que aumentamos os novos horizontes sobre nossa vida...”, a segunda (E11), aponta a superação de limites, advindo da inspiração de grandes pensadores, e de motivação da filosofia como um todo:

A filosofia me fez não só conhecer filósofos importantes, mas me fez ser uma pessoa mais forte. Me fez mudar a forma de ver o mundo, muitos filósofos me inspiraram a ter um pensamento mais amplo, não sofrer com coisas que eu não posso controlar, ver coisas que por muitos são consideradas ruins por um lado bom, aceitar o que acontece, mas também me esforçar para evoluir. (E11 – IFPA Campus Óbidos)

Lopes e Silva Filho (2017) nos brindam com a ideia que uma educação crítica contribui para a formação humana, desenvolve nas pessoas uma postura autônoma, crítica e reflexiva. Dessa forma, através das contribuições da Filosofia, elas conseguem pensar a si mesmas, pensar a sociedade, e os demais elementos da existência em prol de um mundo melhor. Concordando com essa reflexão de Lopes e Silva Filho (2017), trazemos a afirmação de Schlesener (2013) que aponta que a grande contribuição da filosofia no ensino médio seria dar aos jovens estudantes condições de refletir sobre a realidade e as

contradições nas quais estão inseridos e dessa forma poderem contribuir para mudanças sociais relevantes.

As estudantes E3 e E7 tiveram coragem de usar a Filosofia para questionar o conceito de verdade vigente na sociedade. Em seu depoimento afirma E3: “Porque a gente nunca vai se apoiar na verdade de outra pessoa. A gente pesquisa, a gente estuda, e a gente deve ser capaz de fazer as coisas por si mesmos, e sempre procurar saber as coisas, procurar discutir, e divergir dos pensamentos.” Nesse sentido, E7 questiona a realidade: “é importante pensar nas coisas porque ultimamente a gente está tão acostumado a só pegar as coisas que dão pra (sic) gente como verdade e aceitar.”

Para Cunha Júnior (2019) a filosofia tem grande contribuição na construção da cidadania uma vez que ajuda na fundamentação da argumentação para a defesa de direitos, conquistada através da competência discursivo filosófica. Entretanto, pondera o autor que a filosofia não seria a redentora do mundo, mas se vê de maneira muito clara a importância da filosofia como componente curricular atuando de forma importante na formação dos jovens de nossos dias.

O estudante E12, que nunca se interessou muito por filosofia, confessa que se surpreendeu com sua visão de mundo quando foi convidado a pensar sobre sua formação: “hoje eu penso muito mais, questiono muito mais, e consigo ter uma mente mais aberta pra (...) aceitar as opiniões e posicionamentos, além de aprender o que se passou na mente dos grandes filósofos.”

Autonomia de pensamento, ampliação de horizontes, criticidade, complexidade de conceitos, questionar o que está posto. São inúmeras as contribuições da filosofia para a formação humana integral apontadas pelos estudantes. Para Cunha Júnior (2019), o ensino de filosofia pode contribuir com todos esses atributos desejáveis à formação humana integral, por sua “potência desestabilizadora”, por promover a busca por respostas, e indagações sobre a existência, por contribuir com a tomada de decisões, porque inclui diversos aspectos da realidade, múltiplas dimensões.

A estudante E13 se propõe a esse exame proposto pelo autor supracitado: "será que essa opinião formada que eu tenho hoje sobre tal assunto, pode mudar de perspectiva e me levar a ter outra visão mais ampliada?" Dessa forma, concordamos com Cunha Júnior (2019) que afirma que o pensamento precisa ser provocado. E o ensino de Filosofia pode proporcionar essa provocação. A filosofia pode sim educar para o pensamento autônomo.

Nesse primeiro movimento lemos os depoimentos dos estudantes pesquisados repetidas vezes, com a finalidade de compreender o que estava sendo dito e evidenciado por eles. O pesquisador deve ler quantas vezes forem consideradas necessárias (BICUDO, 2011) para que o sentido das experiências vividas pelos sujeitos seja essencialmente compreendido.

Segundo Bicudo (2011), as unidades de significado são o ponto de partida das análises e revelam a estrutura do fenômeno. Nessa busca pela estruturação encontramos aquilo que foi dito nos textos e que se mostram significativos em relação à pergunta formulada e ao fenômeno sob investigação.

No quadro 5 temos a explicitação da síntese das unidades de sentido analisadas neste primeiro encontro.

Quadro 5: Síntese de unidades de significado

Síntese das unidades de significado encontradas no primeiro dia
o grupo não demonstrou familiaridade com o conceito de FHI nem com os demais que foram questionados.
mais da metade dos estudantes não sabem o que vem a ser o conceito de FHI e como ele se aplica à sua própria formação no curso.
a percepção dos estudantes sobre o conceito de FHI gira em torno do “eu sei o que é, mas não sei explicar”
Depois da apresentação e discussão do conceito de FHI ficou fácil para os estudantes perceberem o percurso formativo que eles viveram em três anos de ensino médio, e a contribuição do componente curricular Filosofia em sua própria formação.

Fonte: Dados obtidos pela autora (2021).

5.2 Filosofia: uma aula para a vida

No segundo encontro de grupo focal *on-line* com a turma de 3º ano de Desenvolvimento de Sistemas (DS3) estiveram presentes alguns alunos da turma de 2º ano do mesmo curso (Turma 2019), e foi muito interessante a participação e contribuição de todos. O objetivo a ser alcançado neste encontro foi saber quais abordagens didáticas favorecem alcançar a FHI no EMI. Para alcançar esse objetivo, utilizamos algumas perguntas: Quando eu aprendo Filosofia eu alcanço os objetivos da FHI? Como alcançar os objetivos da FHI através da Filosofia? Quais temas? Quais formatos de aula? As atividades do dia ocorreram segundo descrição no Quadro 6:

Quadro 6: Quadro demonstrativo destacando as interações, os conteúdos trabalhados e as observações do dia 02/03/2021

	Interações	Conteúdo	Observação
--	------------	----------	------------

Dia 2	02/03/21 <i>WhatsApp</i> 10:30	Publicação do perfil profissional do egresso e das ementas de Filosofia disponíveis no PPC do curso na versão 2016 e 2019.	O que vocês opinam sobre a redução de CH? perguntado no grupo focal <i>on-line</i>
	02/03/21 <i>Google Meet</i> 16h	Quais abordagens didáticas favorecem a FHI nas aulas de Filosofia?	Muito boa interação entre as turmas.

Fonte: Elaboração própria (2021).

Podemos ver no campo observação do Quadro 6 que o que inicialmente nos preocupava, - a interação entre alunos de turmas diferentes, deixou de ser motivo de preocupação. Houve contribuição das duas turmas no grupo focal *on-line*, com interação fluida com a pesquisadora e entre eles. Ambas as turmas compartilham o fato de participar do PPC do curso do ano 2016, com aulas de Filosofia ao longo das três séries do ensino médio. Com a reforma do PPC do curso em 2019, as próximas turmas contarão com o componente curricular Filosofia no 2º ano apenas.

Portanto, a percepção dessas turmas (2018 e 2019) pode oferecer um olhar precioso sobre as contribuições da Filosofia em sua formação. É possível que essa redução de carga horária dos componentes curriculares de humanidades (feita de maneira arbitrária – os docentes não foram consultados) impossibilite a consecução dos objetivos da Formação Humana Integral no Ensino Médio Integrado não só através do componente curricular Filosofia, como também nas demais disciplinas de Humanidades. Além da redução da carga horária, houve a seguinte distribuição das disciplinas ao longo do ensino médio: Artes no primeiro ano, Filosofia no segundo ano e Sociologia no terceiro ano, quando antes tínhamos a presença destas três disciplinas nas três séries.

A Formação Humana Integral participa dos objetivos do Ensino Médio Integrado (EMI), que é pautado em uma educação de base unitária para todos. Ramos (2008) defende que o EMI não é apenas a junção das partes educação básica e educação profissional. Ela aprofunda o conceito de integração e defende que através dela alcançaremos uma sociedade mais justa e solidária. Para a referida autora, a garantia de oferta do EMI é uma decisão ética e política, capaz de superar a dicotomia histórica de uma educação voltada para o pensar e outra voltada para o executar sem pensar, e que mantém a injustiça social no Brasil.

Por isso a redução de carga horária das disciplinas de humanidades coloca em risco o projeto de sociedade justa e solidária que desejamos. Desenvolver o senso crítico de jovens para que entendam e transformem a sociedade passa pela garantia do ensino

médio integrado pautado na formação humana integral. Aqui podemos enxergar a importância da Filosofia para a consecução da formação humana integral, e, conseqüentemente, dos objetivos do ensino médio integrado.

Como preparação para a segunda sessão de Grupo Focal *On-line*, e fundamentação do panorama que estamos pesquisando, foi disponibilizado para os estudantes através do grupo *WhatsApp*, informação sobre o PPC do curso na versão 2016 e na versão atualizada de 2019. Os dados observados no PPC foram o perfil do egresso do profissional Técnico em Desenvolvimento de Sistemas, a grade curricular das duas versões do curso, e as ementas de Filosofia oferecidas.

Pudemos verificar no documento proposto para análise em grupo a contradição existente entre a redução da carga horária destinada à Filosofia (e demais componentes curriculares de humanidades) e o que está descrito como objetivo do perfil profissional do egresso do curso:

O profissional de conclusão do curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas Integrado ao Ensino Médio é o profissional que deverá apresentar uma pluralidade de conhecimentos, competências, habilidades e respeito aos valores, estéticos, políticos e éticos através de uma sólida formação, lastreado em uma cultura geral, estando apto a exercer sua laboralidade de forma autônoma, crítica e reflexiva, criativa e consciente no universo da Tecnologia da Informação. (PPC do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas 2019)

Através da constatação dessa contradição, começamos a nossa discussão no grupo focal *on-line*. O objetivo do encontro de hoje foi conhecer a opinião dos estudantes sobre os possíveis efeitos da redução de carga horária de filosofia para as próximas turmas, e como alcançar a FHI através do componente curricular Filosofia. Alguns alunos usaram o microfone para as contribuições, outros preferiram digitar sua opinião no chat. Foi perguntado aos estudantes, para fins de problematização “com a redução da CH de filosofia verificada no PPC versão 2019, e com o perfil profissional do egresso do curso tão amplo, como será a formação das próximas turmas?”

A primeira contribuição, dada pelo estudante E14, marcou o tom da maior parte das opiniões. Para o referido estudante, a curto prazo será muito complicado, e a longo prazo, dificilmente será alcançada a FHI na formação dos estudantes das próximas turmas. O estudante E4 depõe a favor da formação que obteve contando com Filosofia e Sociologia nas três séries do ensino médio.

Segundo o referido aluno, os jovens terão que buscar conhecimento por conta própria para entender as coisas. Como consequência, muitos alunos serão alienados por

causa dessa redução da carga horária das disciplinas de humanidades. Conclui o referido aluno que o atual corpo dirigente da nação trata a educação com desprezo, quer que a população acate as decisões tomadas sem discussão, e se não há espaço para discussão, logo não existe democracia.

É a fragilidade da democracia que está em jogo diante das demandas do modo de produção capitalista. Submeter a educação aos interesses do mercado, considerar que o desenvolvimento econômico é mais importante que o desenvolvimento social e político reproduz uma sociedade de exploração e negação de direitos. Segundo Benevides (1996), nesse formato a única função dos indivíduos é produzir, distribuir e consumir bens e serviços. A educação voltada para a democracia emancipa os indivíduos à cidadãos, capacita o indivíduo a perceber, analisar, questionar e transformar a realidade social. A redução da carga horária de disciplinas humanas como a Filosofia fragiliza a formação humana integral, descaracteriza o ensino médio integrado e nos distancia da sociedade democrática que buscamos.

O estudante E1 afirma que como consequência dessa redução da presença de Filosofia no currículo, não vai ser possível para os próximos alunos desenvolverem a noção de processo na aprendizagem da Filosofia, não vão conseguir amadurecer o pensamento e ir à fundo nos conceitos, discussões e apreensão da realidade. Essa superficialidade preocupa, finaliza o estudante.

Contrariando a opinião de E1, o estudante E15 pontua que a redução da carga horária de componentes curriculares voltados para a educação para o pensar não afeta expressivamente o cenário porque essa informação está disponível na internet, e pode ser buscada de maneira autodidata. Podemos perceber que a opinião de E15 tem a ver com a visão do liberalismo econômico, com a responsabilização do indivíduo pela sua formação e geração de renda.

Essa influência constitui a visão neoliberal na educação. Determina “cada um por si”, sem um projeto de sociedade que seja responsabilidade do estado, sem investimento para alcançar um modelo de sociedade que se deseja alcançar no futuro através de políticas públicas para a promoção da igualdade. Segundo Marrach (1996, p. 01), “no discurso neoliberal a educação deixa de ser parte do campo social e político para ingressar no mercado e funcionar a sua semelhança”. É necessário desenvolver o entendimento de que a educação deve ser voltada para desenvolver a sociedade, com

geração de emprego e renda, e o desenvolvimento econômico do país será consequência dos investimentos públicos na população.

Essa discussão foi levada adiante pelos próprios estudantes, que percebem que é a educação para o pensar, a formação humana integral, que vai permitir o desenvolvimento do indivíduo, e conseqüentemente da sociedade. A estudante E16 opina que a redução de Carga Horária não permitirá a abordagem ampla da Filosofia. Segundo a referida aluna, essa é a forma de promover a exclusão da disciplina a longo prazo.

Ao reduzir sua importância, reduzindo a carga horária, precarizam os resultados obtidos – na justificativa utilitarista do conhecimento - e justificam a exclusão. Nas palavras da referida aluna: “[...] reduzindo a carga horária, é praticamente o mesmo que ir excluindo as matérias. O conhecimento que vão adquirir vai ser mínimo.” Isso não permitirá que o jovem perceba a exploração na sociedade e busque meios para transformar a realidade.

Pudemos perceber dessa forma o lugar da Filosofia atribuído pelos alunos em sua própria formação através das opiniões que justificam a presença e a importância da Filosofia no currículo que eles tiveram acesso. Para a estudante E17, a Filosofia ajuda no entendimento e articulação dos outros componentes curriculares do curso. Além disso, afirma a referida aluna que quando eles chegaram do ensino fundamental para iniciar o ensino médio, as aulas de Filosofia ajudaram muito nesta transição.

Para o estudante E14, a Filosofia e as ciências humanas em geral são necessárias à formação deles, e é apoiado pela estudante E9 que afirma que tais disciplinas são necessárias do início ao fim do ensino médio integrado. Na opinião de E14: “eu penso que nós precisamos de uma ‘aula’ sobre como é a vida (...) precisamos da Filosofia bem antes do ensino médio.”

Na continuação, foi perguntado aos alunos “Quando eu aprendo Filosofia, eu alcanço os objetivos da FHI?” Na percepção dos alunos E1, E9 e E14, não só a Filosofia, mas todas as disciplinas de humanas ajudam na formação humana integral. Segundo esses alunos, as humanidades ajudam a desenvolver o pensamento crítico. Para Castro (2014, p. 25), “o termo crítico implica o questionamento ou a interrogação exaustiva sobre algo, até que se encontre o fundamento ou o alicerce capaz de suportar o argumento” e é exatamente esse o movimento do pensamento proposto nas aulas de Filosofia, que esses

alunos tiveram acesso durante as três séries do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas Integrado ao Ensino Médio.

Além de pensamento crítico, foi apontado como contribuição da Filosofia para a FHI o desenvolvimento de consciência política. Para E14, as aulas de Filosofia, especialmente sobre o pensador Maquiavel, ajudaram a ampliar a consciência política e possibilitaram compreender a política de hoje olhando para as teorias propostas na fundamentação do Estado Moderno.

Ao adentrar o campo da política, E9 diz que quando desenvolvemos o pensamento crítico através da educação, a elite política descompromissada com o desenvolvimento social se sente ameaçada. A estudante E18, concordando com E9, reforça dizendo que a mudança realizada para reduzir a carga horária de filosofia intenciona uma futura sociedade que possam controlar.

Sobre a consciência política necessária à formação dos jovens desde o ensino médio, Oliveira (2019, p. 301) ressalta “a necessidade de um ambiente escolar aberto a processos democráticos, com o fomento da consciência política e do exercício da cidadania, com vistas à formação crítico-reflexiva dos estudantes quanto à sociedade em que vivem”.

Segundo a percepção dos estudantes nessa pesquisa, ter acesso à Filosofia como componente curricular possibilitou a compreensão da dinâmica social, e de conceitos políticos desenvolvidos no decorrer do tempo que impactam a situação socio política brasileira atual. Ainda segundo Oliveira (2019), é importante fomentar a consciência política na escola, porque é o local em que o jovem está se preparando para cumprir os futuros papéis sociais em todos os âmbitos – núcleo privado, núcleo familiar, âmbito público, e da vida social e política em geral.

Ao reconhecer a importância da Filosofia para a Formação Humana Integral, enquanto articuladora de outros saberes, que possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico e da consciência política, os estudantes foram questionados sobre como alcançar os objetivos da FHI através da disciplina Filosofia. Conversamos sobre os principais temas de Filosofia, sobre os formatos de aula mais adequados a estimular os estudantes a realizar a formação humana integral.

O estudante E1 abre as contribuições dizendo que muita gente jovem chega à Filosofia através de Nietzsche e de vídeos curtos do *YouTube* (plataforma de compartilhamento de vídeos popular na internet). Segundo o referido aluno, este é um

ponto de partida para querer saber mais, entretanto, a sala de aula é importante para saber filtrar a qualidade da informação que chega pela rede. Consideramos muito interessante a ponderação do estudante. Acessar o conteúdo de Filosofia disponível na Internet sem ter referências pode levar o estudante despreparado a não saber se posicionar diante do vasto conteúdo disponível na rede.

As contribuições sobre formato adequado de aula e de atividades adequadas para alcançar os objetivos de aprendizagem da Filosofia e conseqüentemente a FHI são: debate, mapa mental, relatório de aprendizagem, quadro comparativo, apresentação de seminário, história em quadrinhos e memes. Ao comentar sobre as aulas realizadas durante o período presencial, para quem entrou em 2018 e está no 3º ano, e para quem entrou em 2019 e está no 2º ano, muitas foram as contribuições sobre os momentos memoráveis das aulas de Filosofia.

Os momentos preferidos pelos estudantes envolvem o formato debate, que eram realizados sempre que havia uma discussão teórica relevante. Para E1, o debate sobre Acaso x Determinismo⁸ ainda repercute em sua visão de mundo. Para E16, o debate sobre Parmênides x Heráclito⁹ foi memorável mesmo ela não estando presente, e que a repercussão de tal debate perdurou por muito tempo na sala de aula. O estudante E19 disse que foi esse debate que o fez gostar de filosofia, E17 complementa que os debates eram interessantes mesmo para quem participava apenas como ouvinte. A estudante E9 sintetiza com “o debate expande a mente”.

O formato de debate que nos interessa em sala de aula tem explanação prévia das teorias trabalhadas e regras claras para a sua condução. Cristóvão, Durão e Nascimento (2003) defendem que além de o debate se constituir em um instrumento para trabalhar as capacidades argumentativas do estudante, se presta a encontrar através do raciocínio coletivo a solução de problemas colocados em discussão. Dessa forma não há vencedores e perdedores em um debate. Na realidade, todos ganham por sair de um ponto de vista que inicialmente parecia favorável e mudar para uma visão mais ampla e satisfatória. Ainda segundo os referidos autores:

⁸ Tal debate foi suscitado por um estudante, e envolveu toda a turma. O objetivo era saber se os fatos derivam do acaso, ou se acontecem por uma ordem de necessidade – destino. Qual o limite da nossa liberdade dentro desse contexto?

⁹ Heráclito e Parmênides protagonizaram com suas descrições sobre a realidade um debate teórico importante na filosofia antiga: Tudo muda, ou nada muda?

Tal processo exige dos participantes a atenção voltada para a escuta, reflexão e apreensão dos discursos que antecedem, o que pode levar os debatedores à transformação da posição inicial. Os debatedores se escutam, discutem as tomadas de posição uns dos outros, retomando e reformulando o já-dito por si próprios ou pelo outro e recorrendo a modalizações que dão nuances às tomadas de posição. (CRISTÓVÃO, DURÃO e NASCIMENTO, 2003, p. 1437)

Outro fato memorável para a maioria dos estudantes é o evento que geralmente acontece no início do ano letivo, organizado pela professora de Filosofia e por estudantes voluntários de cada turma, que chamamos Calourada de Filosofia, em que alunos veteranos dão dicas de como melhor aproveitar a disciplina aos recém-chegados. A estudante E20 relembra:

Logo na primeira aula de Filosofia (2019.1) já tivemos o impacto positivo quando os alunos do 3 ano do nosso curso nos apresentaram o que era Filosofia e despertaram em todos nós um grande interesse em compreender essa matéria que está presente em todas as demais. (E20 – IFPA Campus Óbidos)

A estudante E20 considera ainda que as aulas de Filosofia possibilitaram à turma alcançar a Formação Humana Integral a partir de nossos encontros de Filosofia, e considera que os alunos que entrarem no curso a partir de agora (IFPA, 2019), terão uma grande perda com a redução das aulas de Filosofia. Essa opinião é compartilhada por muitos dos estudantes que participam dessa pesquisa.

Depois de ouvir os estudantes sobre os formatos de aula que foram úteis para desenvolver a Formação Humana Integral, o encontro de Grupo Focal *On-line* foi finalizado com uma reflexão seguida de um chamamento: Como alcançar a FHI se os instrumentos para o pensar estão sendo retirados? A Carga Horária das disciplinas está sendo reduzida, as relações trabalhistas para a carreira da docência está sendo precarizada, os recursos da educação estão sendo congelados, e os direitos que foram conquistados na educação ao longo da história estão sendo retirados? Nesse momento aproveitamos para apresentar para os estudantes algumas ideias sobre o Produto Educacional que será desenvolvido a partir da contribuição deles sobre a importância da Filosofia para a Formação Humana Integral no formato de Tirinhas (História em Quadrinhos - HQ).

O Produto Educacional proposto se justifica por se constituir em uma mensagem feita pelos jovens para os jovens através da percepção da experiência vivenciada pelo grupo em sua formação, utilizando a linguagem das Tirinhas (HQ). Essa é uma forma

interessante de levar aos estudantes das próximas turmas a possibilidade de conhecer a FHI através da Filosofia.

Vejamos no Quadro 7 as principais unidades de sentido sintetizadas a partir da interlocução dos alunos sobre a redução da carga horária de humanidades e sobre a consecução da Formação Humana Integral para as próximas turmas.

Quadro 7: Síntese de unidades de significado

Síntese das unidades de significado encontradas no segundo dia
o grupo considera que será difícil alcançar a FHI nas próximas turmas com a redução da carga horária de Filosofia e de outras matérias de humanidades.
os estudantes defendem o formato que obtiveram com Filosofia e Sociologia nas três séries do ensino médio.
a Filosofia ajuda no entendimento e articulação dos outros componentes curriculares do curso
todas as disciplinas de humanas ajudam na formação humana integral
ter acesso à Filosofia como componente curricular possibilitou a compreensão da dinâmica social, e de conceitos políticos necessários à compressão da situação socio política brasileira atual.

Fonte: Dados obtidos pela autora (2021).

5.3 Tudo em Filosofia é Formação Humana Integral

O objetivo a ser alcançado no terceiro dia de coleta de dados com as turmas de Desenvolvimento de Sistemas foi saber a percepção dos estudantes sobre como as aulas de Filosofia contribuíram para a Formação Humana Integral deles. Como forma de problematização foi perguntado: “Como as aulas de Filosofia contribuíram para a FHI de vocês?” para alcançar essas respostas de maneira controlada, foi utilizado um Questionário Eletrônico (*Google Forms*) publicado no grupo *WhatsApp* pela manhã.

O questionário consistiu em colher a opinião dos alunos sobre a importância da presença da Filosofia para a formação deles utilizando o contraponto de como teria sido se não houvesse Filosofia na formação deles. Além disso, aproveitamos para consultá-los sobre a Formação Humana Integral nas próximas turmas do curso de Desenvolvimento de Sistemas considerando a mudança do PPC do curso com a redução da carga horária das disciplinas de humanidades, e a presença da Filosofia apenas no 2º ano do Ensino Médio. As atividades do dia ocorreram segundo descrição no Quadro 8:

Quadro 8: Quadro demonstrativo destacando as interações, os conteúdos trabalhados e as observações do dia 03/03/2021

	Interações	Conteúdo	Observação
Dia 3	03/03/21 <i>WhatsApp</i>	Como as aulas de Filosofia contribuíram para a FHI de vocês?	

	10:30	Solicitar aos alunos a simulação de 3 horizontes em relação à presença/ausência da disciplina Filosofia	Respostas obtidas a partir de questionário eletrônico
--	-------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------

Fonte: Elaboração Própria (2021).

Para melhor visualizar as respostas obtidas no questionário eletrônico sobre a presença da disciplina Filosofia no currículo deles, oferecemos a informação em formato de quadro. São três situações solicitadas, logo utilizaremos três quadros com cada uma das simulações oferecidas pelos alunos. A primeira situação fala sobre a contribuição da Filosofia na formação deles, a segunda sobre como teria sido a formação deles caso não tivessem tido acesso à Filosofia, finalmente a terceira situação trata sobre as próximas turmas do curso, que terão carga horária reduzida, e não terão contato com a disciplina Filosofia no 1º ano e no 3º ano do curso. O Quadro 9 traz algumas das respostas obtidas na primeira pergunta do referido questionário.

Quadro 9: Respostas obtidas por questionário eletrônico

Que contribuições a disciplina Filosofia traz para a Formação Humana Integral no seu curso?	
E7	Formação de caráter especulativo, ensinando como pensar sobre a sociedade e o mundo que nos cerca. Faz com que nós nos tornemos seres pensantes, deixando de ser "massa de manobra.
E21	Conhecimento para convivência humana, e principalmente saber dialogar.
E8	Uma notável melhora na forma de pensar, observar e concluir algo, chegar em uma solução para algum problema que surge no decorrer da realização de uma tarefa.
E22	Como a avaliação de filosofia não é "convencional" abre muito mais espaço para o desenvolvimento dos temas, por exemplo em um relatório posso relacionar a lógica aristotélica com o sistema de 0 ou 1 que aprendo em matemática e lógica, o que me faz interligar todas as disciplinas e fixar assuntos, ou seja, construir de forma mais sólida o meu conhecimento.
E5	contribuiu para desenvolver um pensamento mais elaborado, sem ofensas; sempre ouvir outras opiniões diferentes; refletir mais e a conhecer vários filósofos importantes.
E9	Habilidade de criticar e me posicionar, ajudou na busca pelo conhecimento.
E3	Compartilhar opiniões e expressá-las de maneira clara, para alcançar um objetivo.
E11	[...] como no curso de sistemas a gente precisa pensar muito para programar, construir um algoritmo, ser paciente, não desistir, e procurar soluções mais viáveis pra cada problema, filosofia tá no meio, sinceramente não vejo algo que não tenha filosofia, quando eu penso pra mim isso já é filosofia.
E4	No meu curso a filosofia me ajudou aperfeiçoar minha análise, crítica e reflexão, além de me ajudar a me compreender melhor, estimulou em mim uma autonomia do pensar, agir e me comportar.
E10	A filosofia nos ajuda a compreender não só a matéria em si, mas as de outros professores, e também ajuda a ter mais conhecimento.
E23	a Filosofia tem suma importância no amadurecimento da cidadania no espaço acadêmico. [...] tem também como papel na área computacional no raciocínio lógico e na escrita de algoritmos.

Fonte: Dados obtidos pela autora (2021).

É possível observar no Quadro 9 as mais variadas contribuições na fala dos alunos. Foram citadas como contribuição o desenvolvimento pessoal, o relacionamento social e político, a capacidade de raciocínio lógico, entre outros. Essa percepção se dá a partir da experiência vivida. O que nos faz refletir é que eles jamais teriam chegado à essa constatação caso não tivessem tido a oportunidade de estudar Filosofia durante todo o ensino médio.

Logo, podemos perceber que as turmas que têm a partir de agora a redução de carga horária aqui relatada já não conseguirá se posicionar em relação à importância da valorização das humanidades no currículo, e conseqüentemente se mobilizar para mudar sua situação, solicitar a ampliação da carga horária de tais disciplinas, garantir que esse formato seja estendido para todos os estudantes do ensino médio integrado. Para Frigotto et al. (2014), só a educação possibilita a emancipação da classe trabalhadora. Do contrário, a busca se concentrará na emancipação ilusória de si mesmo através da adequação ao modo de produção capitalista.

A próxima questão do segundo questionário eletrônico utilizado nesta coleta de dados envolve a hipotética situação de não ter cursado Filosofia durante todo o ensino médio. A percepção dos estudantes em relação a própria formação, caso não tivessem tido a oportunidade de estudar Filosofia durante o ensino médio, fato que os próximos alunos viverão uma vez que terão acesso a um arremedo de formação humana integral, totalmente desarticulado dos objetivos preconizados para o ensino médio integrado, conforme o Quadro 10.

Quadro 10: Respostas obtidas por questionário eletrônico

Como seria não ter cursado a disciplina Filosofia para a sua formação?	
E7	Teria sido uma grande perda, [...] eu seria mais um número, não uma pessoa com opinião e um ponto de vista.
E19	Eu seria como antes, não escutava as pessoas... ia querer só falar e nunca escutar.
E8	Teria sido algo lamentável, eu não ia ter ampliado [...] meu potencial de aprendizagem e minhas capacidades analíticas.
E13	Nunca pensei como seria não ter cursado a Filosofia [...], mas agora, penso que não estaria completa a minha formação [...]TODAS as matérias são importantes para a formação.
E22	Vazio. Considero a disciplina como o cimento que liga os tijolinhos do meu conhecimento, se ela não estivesse ali pra (sic) me fazer ver as coisas de outro modo tudo ia ser mais mecânico e não duradouro de verdade.
E5	Acho que teria o pensamento mais fechado em relação a certas coisas, uma opinião muito igual dos outros.
E9	Seria algo que me prejudicaria, seria frustrante não ter acesso a esse mundo de extremo conhecimento.

E6	Na ausência de filosofia, creio que o ato de questionar os conceitos, aspectos da minha vida e a própria sociedade seria menos recorrente.
E11	Acho que eu já teria desistido do curso [...] estudando alguns filósofos, eu acabei me inspirando no pensamento deles, e isso me deu uma força maior pra continuar tentando até conseguir.
E4	[...] não teria conseguido aprovar em outras matérias, pois além da disciplina ajudar no FHI, ela é interligada com outras matérias, uma matéria ajuda a outra e não ter cursado a matéria seria muito prejudicial a meu ver.
E2	Não ter cursado filosofia me tiraria o senso crítico que tenho hoje. Isso porque eu aprendi a questionar certas coisas a partir da filosofia.

Fonte: Dados obtidos pela autora (2021).

As respostas obtidas a partir dessa situação hipotética revelam a valorização da Filosofia e seu lugar na formação do indivíduo, além de revelar que os estudantes já assimilaram o conceito de formação humana integral, conceito basilar em nosso estudo. Os dois aspectos mais citados dentre as respostas dessa lacuna que a Filosofia deixaria na formação deles, apontam para a contribuição da Filosofia para a construção da identidade, da sociabilidade, da compreensão de si mesmo e sua relação com o mundo (E7, E19, E5, entre outros), e a capacidade de raciocínio, análise, pensamento crítico (E8, E22, E2, entre outros).

Entretanto, gostaríamos de enfatizar o aspecto afetivo trazido à tona. Isso também permeia a Formação Humana Integral, que considera a dimensão afetiva como parte dessa formação. A estudante E11 afirma que sem a motivação das aulas de Filosofia, talvez ela tivesse desistido do curso. Podemos enxergar que além da vida inspiradora de muitos pensadores, a sala de aula de Filosofia se constitui num espaço de acolhimento, de fala, de escuta, de riso, de pertencimento. É uma pausa no ritmo frenético das aulas para prestar atenção na vida, para estabelecer conexões entre o que “cai na prova” e como funciona a vida real.

Para Silva (2008), a aula de Filosofia no ensino médio, através de seu aspecto dialógico, desperta o jovem para a reflexão crítica rigorosa, radical e abrangente sobre si e sobre o mundo que o cerca. O referido autor considera ainda que nessa fase da vida a evolução da cognição e da afetividade ocorrem simultaneamente. Dessa forma, os processos envolvidos na experiência filosófica, incluindo a expressão e a apreciação desse ‘eu em formação’ são predominantes sobre outras dimensões formativas do sujeito.

Veremos no Quadro 11 as principais respostas sobre como será a FHI das próximas turmas diante da reforma do PPC do curso segundo a percepção dos estudantes pesquisados.

Quadro 11: Respostas obtidas por questionário eletrônico

Como trabalhar a FHI na disciplina Filosofia para as próximas turmas? Apresente suas sugestões a partir de seu ponto de vista como estudante. (Considere a informação da redução de Carga Horária da disciplina e permanência apenas na grade curricular do 2 ano de Desenvolvimento de Sistemas)	
E21	Pra mim a melhor sugestão seria mudar a grade curricular, nem mesmo pra quem cursou os três anos de filosofia a matéria foi totalmente aprofundada.
E19	Com a redução da carga horária, acredito que a melhor maneira seria por meio de debates entre os discentes/docente e relatórios que são de fundamental importância para entendermos os conteúdos e darmos nossa opinião, quanto ao assunto.
E1	Para mim, na minha humilde opinião, o debate é muito precioso, se formos pensar que na vida sempre vai ter um debate. E vale o conhecimento comum de que não existe um certo ou um errado, apenas pontos de vistas.
E8	Acho que todos os assuntos que foram estudados com a nossa turma até hoje foram essenciais. É uma pena as próximas turmas não terem o mesmo tempo pra desfrutar a disciplina. Não pode faltar Sartre.
E13	Proporcionar mais aulas integradas e debates
E23	Uma boa forma de repassar esse assunto para outras turmas seria: Debater sobre a grade curricular vigente dos alunos, buscando saber se apenas a parte profissional e tecnicista é necessária para a formação do indivíduo. Dessa forma, seria possível demonstrar o sentido da FHI na prática, uma vez que seria constatado que os educandos estariam tendo parcialmente uma FHI, visto que a matéria de filosofia, e creio que a de Sociologia também, acabou ficando pouco valorizada no PPC atual.
E20	Acho que dá para inserir o FHI nas aulas em conjunto com os conteúdos da disciplina. Muitas vezes os alunos acham que o que estudam está distante de sua realidade, porém, pode ser um aditivo a ela se trabalhada de uma forma agregada.
E5	A disciplina de filosofia nos ajuda a trabalhar nosso desenvolvimento como indivíduos, nossa relação com o meio, empatia e criatividade (através dos relatórios e de atividades como as tirinhas que serão desenvolvidas), [...]. A redução da carga horária vai ser um enorme baque, porque trabalhar outras questões não mecanizadas (como acredito ser o caso da filosofia) ajuda a formar pessoas mais humanas e pensantes, e não máquinas.
E11	Eu aprendo muito nos relatórios e mapas mentais, acho que são meios de aprendizado muito bons
E4	Buscar alguma forma mais ilustrativa de mostrar os assuntos aos alunos ex: tirinhas, memes. Mas também não pode faltar os debates que aguçam a curiosidade dos alunos pela busca das linhas de pensamentos.

Fonte: Dados obtidos pela autora (2021).

Nas respostas obtidas e exibidas no Quadro 11 dentro desse contexto, pudemos perceber a preocupação dos estudantes com a situação resultante da carga horária da Filosofia enquanto componente curricular, e o conseqüente comprometimento da Formação Humana Integral para as novas turmas do curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas.

As estudantes E21 e E23 propõem mudar a grade curricular e ampliar a carga horária, ou ainda sensibilizar os próximos estudantes a buscar pela sua ampliação. E20

sugere incluir a FHI como tópico de aula de Filosofia, o que vem a ser uma ideia muito boa. Mais uma vez o formato debate é citado como uma forma eficiente de ensino aprendido (segundo a opinião de E19, E1, E13 e E4).

Os relatórios de aula aparecem como forma de oportunidade de expressar a opinião (E19, E11) de uma maneira mais elaborada, entretanto, nossos relatórios começam a ser produzidos no primeiro ano do ensino médio de maneira tímida, para quebrar o gelo. No segundo ano os alunos são apresentados à produção de texto filosófico, e ampliam os elementos conectivos, a capacidade argumentativa. No terceiro ano, a produção de texto é livre, e não raro temos resultados surpreendentes. Ou seja, a construção dos relatórios filosóficos no formato adotado nessas turmas envolve processo, hábito, amadurecimento. Teremos dificuldade em aprofundar a produção de texto apenas no segundo ano do ensino médio.

Podemos ver que entre as sugestões obtidas, além da preocupação com a perda da carga horária, está como sugestão essa forma aligeirada de desenvolver o pensamento filosófico procurando apontar o que não pode faltar, o que pode ser mais simples, mais ilustrativo (E8, E13, E4), assim nos damos conta de que o que realmente faz falta é tempo.

Nesse sentido, enfatizo a opinião da estudante E3, como porta voz desse grupo de estudantes do ensino médio integrado, e que se preocupa com a formação de outros jovens como ela, que vão compartilhar do futuro na mesma sociedade.

Acho que se faz extremamente necessária a disciplina de Filosofia em todos os anos do Ensino médio, pois a filosofia não é só uma disciplina, mas um estilo de vida, o mesmo deve ser estimulado para que possa se desenvolver e evoluir. A filosofia é preponderante para o amadurecimento não só como pessoa ou cidadão, mas de grande importância para um técnico, estudante e trabalhador, a filosofia desenvolve as capacidades de pensamento e procura por uma solução para algo, tornando quem se dispõe a aprendê-la uma pessoa produtiva e criativa, não se limitando ou sentindo dificuldade frente a uma barreira de problemas que precisam ser solucionados (E3 – IFPA Campus Óbidos)

Desenvolver todas as dimensões do humano e usufruir de seu tempo, de seu trabalho, de sua vida. Essa percepção suscitada por E3 e pelos demais estudantes que participaram da pesquisa, nos faz perceber que a filosofia cumpriu seu papel até aqui, com essa turma, que a formação humana integral foi alcançada, como bem revela E23 no Quadro 11 ao questionar se “apenas a parte profissional e tecnicista é necessária para a formação do indivíduo”.

Assim, concordamos com Nascimento (2014, p.136) que diz que “[...] ofertar cursos de educação profissional, requer comprometimento com um projeto coletivo de formação de sociedade [...] que vise a formação de sujeitos emancipados, [...] capazes de transformar a si mesmos e a realidade em que vivem [...]” ao ver os resultados obtidos nessa turma pesquisada, consideramos que é importante persistir na busca por esse modelo emancipador de educação ainda que o cenário seja desfavorável como tem sido. Vejamos no Quadro 12 o resultado das unidades de significado deste encontro.

Quadro 12: Síntese de unidades de significado

Síntese das unidades de significado encontradas no terceiro dia
o grupo considera como principais contribuições da Filosofia o desenvolvimento pessoal, o relacionamento social e político, a capacidade de raciocínio lógico.
os estudantes concordam que eles não teriam alcançado a formação humana integral caso não tivessem tido a oportunidade de estudar Filosofia durante todo o ensino médio.
A falta de filosofia no currículo deixaria lacunas na construção da identidade, sociabilidade e autoconhecimento.
A falta de filosofia não desenvolveria a capacidade de raciocínio, análise, e pensamento crítico.
Debates, relatórios de aprendizado e aulas integradas são as formais mais eficientes de promover a autonomia do aluno para a consecução da formação humana integral.

Fonte: Elaboração própria (2021).

5.4 Quer que eu desenhe? Explicando a FHI através de Tirinhas – o surgimento do produto educacional nesta pesquisa

O objetivo a ser alcançado no quarto dia de coleta de dados com as turmas de Desenvolvimento de Sistemas do IFPA Campus Óbidos foi obter a contribuição dos alunos no desenvolvimento de Tirinhas com o tema Formação Humana Integral a partir dos conteúdos de Filosofia. Pudemos perceber, através das respostas obtidas no terceiro dia de coleta de dados, que os alunos estão sensibilizados para os objetivos dessa pesquisa.

As Tirinhas são um gênero narrativo muito utilizado no ensino. Segundo Vargas e Magalhães (2011), as tirinhas pertencem ao hiper gênero denominado Quadrinhos, e em conjunto com outros formatos como charges, cartuns, tiras cômicas, tiras cômicas seriadas e tiras seriadas, compõem o universo das Histórias em Quadrinhos, mais conhecido como HQ.

Ainda segundo Vargas e Magalhães (2011), as tirinhas são caracterizadas pela presença do humor, apresentam um texto curto, e contam com desfecho inesperado. O que nos interessa para a produção de nosso produto educacional, é contar com uma importante característica das tirinhas: apelo à reflexão. Usando a sensibilidade dos

estudantes investigados, ambicionamos produzir tirinhas que remetam à reflexão sobre a formação humana integral, e as contribuições da filosofia para essa cara formação.

Para alcançar nosso objetivo em elaborar Tirinhas sobre o universo da FHI e da Filosofia, convidamos um especialista nessa linguagem para nos ajudar a entender o processo criativo, o roteiro, os personagens, e os demais elementos envolvidos na criação de Tirinhas. Nosso convidado, Beto Basso, é representante do Canal Balaio Quadrado, que transforma o cotidiano vivido em reflexão com muito humor através das tirinhas. Nosso encontro aconteceu de maneira virtual através do *Google Meet*.

Como preparação para o bate-papo sobre Tirinhas com o representante do Balaio Quadrado, foi oferecido previamente no grupo *WhatsApp* um texto de autoria desta pesquisadora chamado *Anotações sobre a importância da Filosofia para a FHI* com o objetivo de instrumentalizá-los sobre o conceito de FHI e a importância da Filosofia e possibilitar um momento de comentários e esclarecimento de dúvidas antes de pensar os roteiros para as primeiras tirinhas. As atividades do dia ocorreram segundo descrição no Quadro 13:

Quadro 13: Quadro demonstrativo destacando as interações, os conteúdos trabalhados e as observações do dia 04/03/2021

	Interações	Conteúdo	Observação
Dia 4	04/03/21 <i>WhatsApp</i> 10:30	Texto sobre FHI e comentários ao texto	Notei que o formulário é a maneira mais eficiente de conseguir respostas.
	04/03/21 <i>Google Meet</i> 16h	Como podemos desenvolver diferentes estratégias para trabalhar a FHI através da Filosofia?	Bate-papo sobre produção de Tirinhas, Beto Basso.

Fonte: Elaboração própria (2021).

Obtivemos contribuições sobre o texto compartilhado no grupo sobre importância da Filosofia para a FHI. Entre as contribuições, destacamos o pensamento de E3:

acho que a FHI é importante pois impede a formação do conhecimento em 'caixas', (...) a FHI possibilita uma certa independência para aprender coisas novas e 'fora da caixa', me desprendendo do que é básico e proporcionando o desejo de emancipação para o futuro, que no meu caso é a faculdade (E3 – IFPA Campus Óbidos).

Podemos notar nesse posicionamento da estudante E3 – independência e emancipação - a ponte que buscamos entre o agora e o futuro desejado, com a superação das limitações da educação voltada para o mercado de trabalho. O indivíduo mutilado,

com um modelo de educação para o pensar, distanciando do fazer; se contrapondo à uma formação profissional aligeirada, voltada para o fazer sem reflexão. Esse modelo educacional faz repetir a desigualdade social, perpetuando, dessa forma, as injustiças.

O Ensino Médio Integrado, segundo Frigotto et al. (2014), se constitui em uma concepção de educação que possibilita aos trabalhadores a emancipação a partir do conhecimento, e os meios necessários à produção de sua existência e emancipação como classe. A formação humana integral, como base para o ensino médio integrado integra os valores das diferentes dimensões da vida – trabalho, cultura, ciência e tecnologia – formando um indivíduo total, pleno, ciente de si e da realidade da qual participa.

Uma imersão no conceito de Formação Humana Integral aconteceu no encontro com Beto Basso, representante do Balaio Quadrado, e nos possibilitou direcionar nossa intenção de produzir tirinhas a partir da experiência do aprendizado de Filosofia durante as três séries do ensino médio. Antes de começarmos a apresentação sobre a linguagem e estrutura das Tirinhas, foi solicitado aos alunos que explicassem a Basso sobre a FHI e a importância da Filosofia, e tivemos contribuições dos estudantes tanto pelo microfone quanto pelo *chat*.

Basso, que é um entusiasta da formação humana principalmente por causa de sua formação no Escotismo, também desenvolveu o tema a partir de suas vivências. Essa afinidade do nosso colaborador especialista em Tirinhas sobre o tema da formação humana nos aproximou, pois percebemos que temos interesses em comum na promoção da formação humana na sociedade.

A estudante E3 foi a primeira a contribuir nessa interação com Basso. Ao explicar a FHI, E3 salienta:

a formação humana integral possibilita que o conhecimento seja transmitido de uma forma mais ampla, superando o que o capitalismo determina quando faz com que a gente aprenda aquilo que querem que a gente aprenda para atender às necessidades do mercado de trabalho. (E3 – IFPA Campus Óbidos)

Em seguida houve contribuição de E4 sobre o que é FHI e qual a importância da Filosofia nesse contexto. Pudemos perceber a ênfase de E4 na capacidade de reflexão e desenvolvimento do pensamento crítico. Segundo E4, “a formação humana integral é uma forma de ensino-aprendizagem bem completa para que a pessoa consiga pensar, refletir e compreender as coisas melhor.” Entretanto, E4 aponta a dificuldade de desenvolvimento

da FHI para as próximas turmas porque houve redução de carga horária de disciplinas importantes como a Filosofia, para a consecução da FHI.

Beto Basso percebe semelhanças no conceito de FHI com a experiência que ele vive a quase 40 anos no Escotismo. Nas palavras de Basso:

Eu vejo que essa informação [transmitida pelos alunos sobre FHI e Filosofia] é muito importante para que a gente chegue na vida adulta e possa sobreviver nesse mundo tão complexo. A formação humana integral é importante porque não é só o conhecimento que importa, também tem o sentimento e toda parte afetiva. Embora a gente não perceba quando é jovem [...], mas é muito importante saber a importância da filosofia. A Filosofia ajuda a gente a aprender a pensar [...] (BASSO, Balaio Quadrado)

Esse foi o prelúdio para a apresentação sobre técnicas de Tirinhas. As contribuições de Basso foram valiosas e enfatizaram a importância do roteiro em relação ao traço. Mostrou que há muitos recursos para compor o desenho, mas sem um roteiro consistente, não é possível levar uma mensagem ao leitor. O bate-papo também trouxe elementos técnicos, características e elementos da linguagem dos quadrinhos, e nos possibilitou além de tudo experiências culturais entre o norte e o sul do país (Basso fala de Santa Catarina, e estava encantado com os elementos culturais e o sotaque do Pará).

O exemplo de Basso é muito importante e conveniente para nosso público, porque ele mostra que mesmo não tendo formação artística (Basso é dentista por formação), há, com dedicação ao aprendizado, como conquistar o resultado que se busca. Segundo Basso, tudo o que ele aprendeu sobre o universo das histórias em quadrinhos foi através da Internet, buscando referências e lendo bastante sobre o tema. Para Basso não existe o ‘dom’ para o desenho. Todo mundo pode aprender a desenhar, e no decorrer do tempo, aprimorar a habilidade.

A transmissão *on-line* transcorreu com tranquilidade. Durante a explanação foram salientadas as semelhanças de visão de mundo de Basso através do Movimento Escoteiro do Brasil com os objetivos da FHI trabalhada em nossa pesquisa. Nas palavras finais de Basso, tivemos: “você sabem que no Escotismo a gente forma cidadãos, a gente quer que os jovens se tornem melhores pessoas para que possam contribuir com o mundo. Essa é a nossa missão como ser humano.” E concluiu com uma frase de Baden Powell, fundador do Escotismo que diz que o melhor meio para alcançar a felicidade é contribuir para a felicidade dos outros. Isso nos convoca a participar da construção de um mundo melhor.

Ao final da transmissão a pesquisadora fez uma fala para melhor situar a todos os envolvidos na coleta de dados para a pesquisa. O intuito da fala foi sensibilizar os estudantes sobre a importância da formação humana integral dentro de uma escola de educação profissional e tecnológica. A pesquisadora disse que tem havido mudanças no PPC dos cursos como a redução da carga horária de disciplinas voltadas ao desenvolvimento do pensamento crítico.

Assim, foi perguntado aos estudantes que situações e personagens, que roteiros podem ser desenvolvidos para alcançar os próximos alunos, os professores, a gestão e todos os envolvidos nessa questão. O Produto Educacional inicialmente pensado a partir dessa pesquisa seria o conceito de Fanzine¹⁰ - que é uma coletânea de tirinhas - falando sobre a importância da Formação Humana Integral e da contribuição da Filosofia, que ao final foi adaptado segundo a disponibilidade do material reunido na coleta de dados para um e-gibi – um gibi eletrônico que narra a trajetória dos estudantes pesquisados em suas reflexões sobre a Formação Humana Integral.

A concepção desse produto educacional é uma forma de mobilização para manter o espaço da Filosofia e das Humanidades na educação. Os alunos presentes nesta pesquisa foram os últimos alunos a ter Filosofia nas três séries do ensino médio, e a voz deles vai mostrar o quanto são favoráveis à manutenção da Filosofia nas três séries do ensino médio. Além disso, vai mostrar que esse formato foi útil para esses estudantes e que com a produção de tirinhas, os estudantes querem se manifestar e assegurar esse direito às turmas que vierem depois.

Contribuindo com esse apelo, Basso complementa com sua visão da situação:

[...] devemos pensar nas consequências para nossa comunidade futuramente, se não tivermos essas disciplinas no futuro, isso vai ser terrível. A gente precisa superar essa formação de pessoas que pensam de maneira limitada porque são especialistas apenas naquilo que se formaram. É preciso ter uma visão mais ampla dos problemas do Brasil e do mundo. No meu caso como escoteiro, a gente aprende a fazer um pouco de tudo para sobreviver em um acampamento e com situações adversas. (BASSO, Balaio Quadrado)

A pesquisadora salienta que para além das habilidades de benfeitorias materiais de sobrevivência desenvolvidas no acampamento escoteiro, a noção da convivência em grupo e da garantia do bem-estar de todo o grupo fazem parte da visão da formação

¹⁰ Fanzine seria a junção das palavras em inglês *fun* (fan) que significa diversão, e da palavra *magazine*, que significa revista. Foi um conceito muito popular no Brasil nas décadas de 1980 e 1990.

humana integral. Essa confiança de que o grupo zela pelo meu bem-estar é importante e tem de ser considerado, porque cada vez mais a educação que estão nos fornecendo nos coloca em situação de competição e conflito com os nossos pares.

Como desfecho de nossa interação, trago a contribuição de E15 sobre FHI:

a educação é a prática da liberdade, e nós temos como consequência levar nosso conhecimento para nós mesmos e para os outros. Devemos ter um tipo de educação para que possamos interagir e nos integrar com todos como comunidade, população e ecossistema. Conseguir criticar e entender o ambiente e a sociedade que nos rege é a liberdade que nós devemos ter. A formação humana integral nos mostra que podemos ir além dessa limitação imposta a nós e permitir que possamos melhorar. (E15 - IFPA Campus Óbidos)

Esse encontro para discutir Filosofia e Formação Humana Integral utilizando as Tirinhas como gênero de linguagem nos assegurou que estamos no caminho certo, ao convidar jovens para serem porta vozes de seus interesses, participando e contribuindo para a formação humana integral de outros jovens. A seguir, no Quadro 14, a síntese das unidades de sentido do encontro do dia.

Quadro 14: Síntese de unidades de significado

Síntese das unidades de significado encontradas no quarto dia
A FHI propõe uma formação ampla e contraria as determinações do formato que ensina apenas o que é útil para o sistema de produção capitalista.
A FHI possibilita que o estudante observe, reflita e compreenda melhor a realidade

Fonte: Elaboração própria (2021).

5.5 Desenhando para compreender

Os encontros para coleta de dados através de Grupo Focal *On-line* foram realizados com sucesso. Continuamos nossa interação de maneira assíncrona através do grupo *WhatsApp* para receber as contribuições dos alunos como culminância de nossas atividades. Nossas atividades foram desenvolvidas segundo a descrição no Quadro 15:

Quadro 15: Quadro demonstrativo destacando as interações, os conteúdos trabalhados e as observações do dia 05/03/2021

Dia 5	Interações	Conteúdo	Observação
	05/03/21 <i>WhatsApp</i> 10:30	Formação de duplas de roteirista/desenhista Construção de roteiros, personagens e cenários para as tirinhas	

Fonte: Elaboração própria (2021).

Como descrito no Quadro 15, foi ressaltada em nossa interação a sugestão de Basso sobre a construção das Tirinhas. Alguns exploram os roteiros enquanto outros desenvolvem o desenho, aproveitando a aptidão dos envolvidos. Dessa forma, algumas parcerias foram formadas. Esse exercício de escutar o ponto de vista dos alunos e entender a mensagem pensada por eles para um grupo de jovens como eles faz com que a mensagem se torne ainda mais relevante. Vejamos a seguir na Figura o primeiro desenho recebido, que reflete o contexto de nossa discussão:

Figura 2: Desenho do estudante E1



Fonte: Dado obtido pela autora (2021).

O desenho de E1 relata o cotidiano de um jovem, convocado a participar de diversas atividades em sua rotina e que talvez a educação voltada para as demandas do mercado de trabalho não atenda às habilidades necessárias à afirmação da vida. É possível perceber que o cotidiano é múltiplo, portanto, não podemos ter uma educação focada na finalidade da profissão apenas. Sobre o desenho, esclarece E1: “E isso tem muito a ver com a FHI professora. Temos muitos conhecimentos que tratamos de forma banal[...] muitos conhecimentos que nos compõem, e são formação humana integral.”

No encontro de hoje não tivemos levantamento de unidades de sentido na fala dos alunos por causa da natureza da atividade realizada.

5.6 Consolidando o aprendizado sobre Filosofia e FHI

Para finalizar nossa coleta de dados, foi disponibilizado o terceiro e último questionário eletrônico sobre Filosofia e Formação Humana Integral. O objetivo desse questionário foi consolidar o objetivo dessa pesquisa através das perguntas que lidavam com a necessidade de explicar a importância da Filosofia e da Formação Humana Integral para novos alunos do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas, através de um evento tradicional no campus chamado Calourada de Filosofia¹¹ em que há um intercâmbio entre as turmas antigas e as turmas recém-chegadas, como forma de acolhida ao campus. As atividades desenvolvidas no último dia de coleta de dados estão descritas no Quadro 16:

Quadro 16: Quadro demonstrativo destacando as interações, e os conteúdos trabalhados do dia 08/03/2021

	Interações	Conteúdo
Dia 6	08/03/21 <i>WhatsApp</i> 10:30	Questionário eletrônico - Simulação de evento tradicional do campus – Calourada de Filosofia.
	08/03/21 <i>Google Meet</i> 16h	Discussão e aprofundamento das respostas obtidas no questionário eletrônico. Agradecimentos e despedida.

Fonte: Elaboração própria (2021).

Com as respostas ao questionário sobre a importância da Filosofia como diálogo entre alunos veteranos e calouros, tivemos mais um encontro de Grupo Focal *On-line* para finalizar o trabalho de coleta de dados, revisar possíveis dúvidas e nos despedir desse período de reflexão sobre Filosofia e FHI. As respostas ao questionário demonstram que os alunos compreenderam a importância da Filosofia e que conhecem o conceito de FHI. As perguntas propostas novamente buscam corresponder aos objetivos da pesquisa.

O questionário eletrônico 3 foi composto por 3 perguntas e exigiram resposta dissertativa. A partir das respostas do questionário, partimos para o compartilhamento e aprofundamento de opiniões no Grupo Focal *On-line*. Esse último encontro foi voltado para a consolidação dos dados coletados, agradecimentos e despedida.

O questionário consistiu na simulação de um evento (Calourada de Filosofia) do qual esses estudantes participaram como calouros em 2018 (para a turma de terceiro ano) e 2019 (para a turma de segundo ano). Dessa vez eles são os veteranos a transmitir suas

¹¹ A Calourada de Filosofia teve início em 2018 e faz parte das atividades do NEFIL, Núcleo de Estudos Filosóficos, constituído como projeto de ensino do IFPA Campus Óbidos, conduzido por essa pesquisadora.

impressões e dicas aos estudantes novatos sobre a importância da Filosofia, como organizar-se no estudo, como perceber a Filosofia permeando os outros componentes curriculares e situações do cotidiano.

A primeira questão solicitou a demonstração da formação humana integral a partir das aulas de Filosofia. A segunda questão, solicitou dicas sobre conteúdos e formatos de aula, e a terceira, aprofunda o desenvolvimento da argumentação sobre os benefícios que a Filosofia pode trazer à formação humana integral do jovem.

Iniciamos nosso último encontro de grupo focal *on-line* conversando sobre como estava a vida em Óbidos durante o período pandêmico, e como estava o ritmo de estudos para os concluintes do curso em pleno período de isolamento social. Desde esse momento os estudantes fizeram contribuições que relacionavam a vida, os processos emocionais e necessariamente a Formação Humana Integral. Os estudantes E1 e E7 falaram de seus pontos de vista relacionando tais vivências com a Formação Humana Integral.

Para E1, que gosta de escrever e desenhar, os sentimentos se tornam combustível para sua produção. O referido estudante considera que é importante para formação dos jovens entender e acolher a ideia de melancolia. A sociedade julga inadequado demonstrar vulnerabilidade e insegurança. É preciso tornar esse tipo de sentimento natural porque ele é real. O estudante E1 relata: “Às vezes quando eu tô (sic) melancólico, eu consigo criar alguma coisa como um desenho, um poema, um texto e seria uma estupidez minha ter esse sentimento e não criar nada a partir dele.”

É inegável que a melancolia tem influenciado a criatividade de artistas desde os relatos da antiguidade. Lousa (2014) nos conta que se em Platão a criatividade do poeta era exterior a ele, já que estava ‘possuído’ pelas musas, em Aristóteles esse estado era resultante da constituição fisiológica dos humores do corpo. Outros pensadores da Filosofia e da Psicologia no decorrer do tempo vão afirmar que esse estado de espírito favorece a criatividade uma vez que seja aproveitada para a expressão de sentimentos.

A estudante E7 salienta a ideia de superação e o conforto que ela alcança através da Filosofia. Segundo a referida aluna, quando aprendemos a lidar com esses momentos de fragilidade e conseguimos escrever sobre o que se está sentindo, usamos o sofrimento como forma de aprendizado, de superação, e dessa forma o fortalecimento acontece. Segundo a referida aluna: “Uma vez que a gente consegue sair de onde a gente estava a gente não volta mais.”

A mediação da pesquisadora traz a visão de que essa produção artística, mesmo que advinda da dor, é uma representação da psique humana e faz parte da formação humana integral, e deve dessa forma, compor a nossa bagagem educacional. A nossa pesquisa sobre FHI e Filosofia é uma forma de mostrar que essa educação que tem se tornado tão tecnicista, esquecendo as expressões humanas, diminuindo as possibilidades de encontro dessa humanidade dentro do currículo, reduz as nossas possibilidades de discussão e crescimento enquanto pessoas, o que supera a formação apenas profissional.

Ao falarmos dessa educação tecnicista, questiona o estudante E6: “Existe algum intuito na redução e exclusão de disciplinas de humanas para além do proveito da educação tecnicista?” E o referido estudante segue esclarecendo: “Pelo que eu entendi, a mudança do PPC do curso é para voltar educação mais para o mercado de trabalho excluindo a sensibilidade humana, esses olhares mais humanos sobre a nossa formação, então eu pergunto: existe alguma intenção além de direcionar a educação apenas para as demandas do mercado de trabalho?”

Como resposta, a pesquisadora trouxe para o cenário a discussão histórica que foi apresentada no primeiro dia de coleta de dados, de que a educação do Brasil sempre foi excludente. Sempre houve uma educação voltada para as classes dirigentes e uma educação aligeirada e precarizada para os filhos da classe trabalhadora. Então, a intenção por trás dessa educação mutilada, seria perpetuar a desigualdade social através da diminuição da responsabilidade do Estado com a educação, reduzindo investimento de recursos públicos, além de manter o cidadão alienado de seus direitos e sendo facilmente manipulável por não ultrapassar o adestramento proposto por essa educação para satisfazer o mercado de trabalho.

Para superar a lógica tecnicista da educação é necessário promover a formação de um quadro docente que entenda a perspectiva integrada do currículo. Sobre a integração do currículo, afirmam Galindo e Souza (2014), que o currículo integrado coopera para a compreensão de “alunos jovens e adultos a entender o mundo do trabalho a partir dos conhecimentos históricos, sociais, políticos, culturais, científicos, filosóficos, articulados aos conhecimentos profissionais”. (GALINDO e SOUZA, 2014, p.150)

Ao encontro desse contexto, aceitamos a contribuição de E7 sobre meritocracia e condições sociais justas. Nas palavras de E7: “o governo quer muito que a gente acredite na meritocracia, em que apenas o melhor consegue chegar no topo, quando na verdade eles deveriam disponibilizar os meios para que todos chegassem.” Percebemos que essa

fala de E7 é reveladora da compreensão do contexto sociopolítico, e que as disciplinas de humanidades do EMI ajudaram a formar uma jovem que conseguiu desenvolver o pensamento crítico sobre a sociedade em que vive.

Nesse último encontro de Grupo focal *on-line*, discutimos as respostas obtidas no questionário eletrônico prévio ao encontro virtual. A questão que mais nos interessa se refere a um hipotético calouro do curso que diz que prefere dedicar a carga horária do curso apenas para as disciplinas técnicas. Convocamos os estudantes pesquisados a refutar esse argumento.

O estudante E1 considera que não dá para viver sem fazer conexões entre as situações vividas na realidade. Esse seria o papel das disciplinas de humanidades, modular os diferentes conhecimentos advindos da experiência de vida. Considera o referido estudante: “eu tenho certeza que nenhuma linguagem de programação nasceu sem uma base teórica e um problema no mundo real. O diferencial das humanas na vida dele é a capacidade de desenvolver um conhecimento crítico, pensar além da bolha social dele.”

Tivemos a contribuição de E6 que consiste em dizer que ele entende que é difícil compreender a importância da FHI para quem não viveu a experiência que eles viveram, estudando Filosofia, Sociologia e Artes durante os três anos do ensino médio integrado. Então o recado deveria ser simples e direto. Nas palavras de E6: “[...] então eu resumiria e falaria que o governo quer que nós nos tornemos massa de manobra, que a formação humana integral impede que a gente viva sem saber das coisas ao nosso redor.”

O mais importante da contribuição do estudante E6 foi o fato de mencionar que não se pode ter noção da importância quando não se viveu a situação. Para quem está de fora é muito fácil ter uma opinião descomprometida com os resultados. A conclusão em nossa interação foi de que só os alunos que viveram por três anos o ensino médio integrado, tendo disciplinas técnicas e disciplinas da base comum podem dizer o quanto isso foi importante e defender o resultado que isso alcançou.

Ainda sobre essa situação do calouro hipotético, E15 pediu para compartilhar a resposta que ele deixou no questionário eletrônico: “Se você não entende a humanidade ao seu redor, como vai querer fazer parte dela, seja no trabalho ou em convivência, todas as disciplinas estão conectadas com nossa vida.” Podemos perceber nessa resposta mais um exemplo da FHI desenvolvida nessa turma. Compreender a humanidade através de seu estudo. Fazer parte da humanidade com consciência de seus processos. Humanizar-

se através da educação. Recusar-se a ser formado para um aspecto da vida desvinculado das necessidades humanas, atendendo as demandas de quem paga o salário.

A próxima contribuição é da estudante E9: Ela apela para a ambição que o poder obtido pelo conhecimento traz. Na opinião da referida aluna, todas as matérias de humanas são necessárias, ajudam a abrir a mente na busca pelo conhecimento. Assim conclui a referida estudante: “A filosofia vai ajudar a pensar melhor, a ser alguém mais instruído, o saber dá mais poder, todo mundo gosta de poder. Então busque mais conhecimento.” Aqui vemos um argumento bem pragmático para o aprendizado de Filosofia e igualmente válido. Esse pragmatismo também pode conduzir à Formação Humana Integral.

Para concluir essa reflexão sobre o calouro hipotético, a opinião da estudante E11 é bastante esclarecedora. A referida estudante considera que antes de começar a estudar Filosofia a maioria dos jovens pensa que é perda de tempo. E confessa que ela mesma já pensou dessa forma, mas com o passar do tempo ela percebeu que podia ser interessante e útil à sua formação. A real valorização da disciplina Filosofia veio para a referida estudante a partir do início das aulas remotas durante o período de isolamento social causado pela pandemia de Covid 19. Nas palavras da estudante E11:

[...] antes de termos a disciplina de filosofia pós pandemia, eu estava completamente perdida, sem motivação, não sabia se ia pra (sic) frente ou pra (sic) trás, mas quando vieram [...] principalmente pensamentos como os de Sartre, eu me vi ali e foi a partir disso que mudei minha rotina, porque se eu quero mudar eu tenho que fazer alguma coisa pra (sic) isso. Agora eu tô (sic) firme e forte, tô (sic) confiante que consigo vencer e concluir esse curso. (E11 – IFPA Campus Óbidos)

Com esse relato, podemos perceber o quanto as correntes filosóficas e os pensadores conseguem atingir a vida das pessoas. O pensamento de Sartre, citado por E11 afirma que o homem é o que ele faz de si mesmo, e que não há desculpas para não assumir a sua liberdade. A atividade desenvolvida nessa turma de concluintes foi um círculo de leitura das obras mais expressivas de Sartre, representante do Existencialismo, corrente filosófica contemporânea. Do círculo de leitura resultaram produções de texto muito interessantes. Ao observar o resultado, pode-se perceber que os objetivos de aprendizagem da Filosofia foram alcançados, e conseqüentemente a Formação Humana Integral foi fortalecida a partir das contribuições da Filosofia.

O próximo passo foi aguardar a produção das tirinhas para serem utilizadas na construção do Produto Educacional. As contribuições dadas pelos alunos foram muito ricas para os objetivos desse trabalho. Estão expressas no Quadro 17 as sínteses de unidades de sentido que emergiram neste encontro.

Quadro 17: Síntese de unidades de significado

Síntese das unidades de significado encontradas no sexto dia
O papel das humanidades no currículo é promover conexões entre o indivíduo e o coletivo, fazer pensar resposta para a vida real.
É difícil compreender o que é FHI para quem não viveu a experiência de estudar Artes, Filosofia e Sociologia por três anos no ensino médio.
Quem não conhece Filosofia a considera perda de tempo.
A Filosofia fortalece a Formação Humana Integral.

Fonte: Elaboração própria (2021).

A partir da análise das unidades de sentido presentes no discurso dos estudantes pesquisados, desenvolvemos o Produto Educacional *Quer que eu desenhe? Explicando a FHI através de Tirinhas*, que se constitui em um gibi eletrônico que traz em sua narrativa a trajetória vivida por essa turma na percepção dos elementos que os levaram à Formação Humana Integral a partir das aulas de Filosofia. É possível ver no Quadro 18 a coletânea de unidades de sentido extraídos durante os encontros com a turma no decorrer de 6 dias de coletas de dados.

Quadro 18: Coletânea de sínteses de unidades de sentido

Coletânea de sínteses das unidades de significado encontradas na pesquisa
o grupo não demonstrou familiaridade com o conceito de FHI nem com os demais que foram questionados.
mais da metade dos estudantes não sabem o que vem a ser o conceito de FHI e como ele se aplica à sua própria formação no curso.
a percepção dos estudantes sobre o conceito de FHI gira em torno do “eu sei o que é, mas não sei explicar”
Depois da apresentação e discussão do conceito de FHI ficou fácil para os estudantes perceberem o percurso formativo que eles viveram em três anos de ensino médio, e a contribuição do componente curricular Filosofia em sua própria formação.
o grupo considera que será difícil alcançar a FHI nas próximas turmas com a redução da carga horária de Filosofia e de outras matérias de humanidades.
os estudantes defendem o formato que obtiveram com Filosofia e Sociologia nas três séries do ensino médio.
a Filosofia ajuda no entendimento e articulação dos outros componentes curriculares do curso
todas as disciplinas de humanas ajudam na formação humana integral
ter acesso à Filosofia como componente curricular possibilitou a compreensão da dinâmica social, e de conceitos políticos necessários à compressão da situação socio política brasileira atual.

o grupo considera como principais contribuições da Filosofia o desenvolvimento pessoal, o relacionamento social e político, a capacidade de raciocínio lógico.
os estudantes concordam que eles não teriam alcançado a formação humana integral caso não tivessem tido a oportunidade de estudar Filosofia durante todo o ensino médio.
A falta de filosofia no currículo deixaria lacunas na construção da identidade, sociabilidade e autoconhecimento.
A falta de filosofia não desenvolveria a capacidade de raciocínio, análise, e pensamento crítico.
Debates, relatórios de aprendizado e aulas integradas são as formais mais eficientes de promover a autonomia do aluno para a consecução da formação humana integral.
A FHI propõe uma formação ampla e contraria as determinações do formato que ensina apenas o que é útil para o sistema de produção capitalista.
A FHI possibilita que o estudante observe, reflita e compreenda melhor a realidade
O papel das humanidades no currículo é promover conexões entre o indivíduo e o coletivo, fazer pensar resposta para a vida real.
É difícil compreender o que é FHI para quem não viveu a experiência de estudar Artes, Filosofia e Sociologia por três anos no ensino médio.
Quem não conhece Filosofia a considera perda de tempo.
A Filosofia fortalece a Formação Humana Integral.

Fonte: Elaboração própria (2021).

Com os dados analisados e consolidados foi possível estruturar o roteiro das tirinhas que ilustram cada encontro de coleta de dados e em seguida compor a narrativa apresentada no gibi eletrônico que compõe o Produto Educacional *Quer que eu desenhe? Explicando a FHI através de Tirinhas* que será apresentado na seção 7. Nosso produto educacional foi inicialmente pensado para trazer tirinhas desenvolvidas pelos próprios estudantes. Entretanto, tivemos que reconsiderar o formato diante das dificuldades encontradas no percurso e desenvolver o produto a partir de uma narrativa que espelhasse a experiência da consecução da FHI nas aulas de Filosofia e no período da coleta de dados da pesquisa. O resultado foi aprovado pelos estudantes que foram convidados a participar da avaliação e validação do produto educacional expresso na próxima seção.

6 AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O processo de avaliação do produto educacional que se constitui em um gibi eletrônico (e-gibi) aqui descrito teve como estrutura a disponibilização da primeira versão do gibi eletrônico para a leitura orientada dos alunos junto com o link do questionário eletrônico de avaliação proposto. Além disso, foi agendado na conveniência do grupo um horário para encontro *on-line* através do *Google Meet* para comentar as respostas obtidas no referido questionário e demais interações decorrentes do encontro.

O questionário trouxe perguntas sobre os aspectos físicos do gibi como formato, cores utilizadas e ilustrações, tempo médio de leitura, se foi cansativo/agradável de ler, se havia excesso ou falta de informação, com o objetivo de colher as contribuições dos alunos para fazer ajustes para a versão final. Além disso, foram incluídas perguntas de natureza subjetiva/interpretativa como (a) você se sente representado enquanto estudante sujeito da pesquisa na mensagem do gibi? (b) a história contada reflete a sua trajetória na consecução da FHI? (c) a narrativa da história leva o leitor a entender a FHI e sua relação com a Filosofia? e (d) participar desta pesquisa ajudou a perceber a FHI em sua formação? com o intuito de verificar se os objetivos da dissertação e do produto educacional foram alcançados.

A partir das respostas dos estudantes, pudemos perceber que nossos objetivos foram alcançados. Essa constatação fica muito clara no depoimento de E3, obtido no encontro pelo *Google Meet*, sobre a participação na pesquisa. Segundo E3: “a FHI foi fundamental pra fechar o pensamento e 'encerrar' por assim dizer, a programação do EMI, porque pude perceber que tudo dentro da FHI envolve esses três anos e meio de ensino.” Além disso, a aluna sugere que a FHI enquanto conceito possa ser explorada e discutida nas demais disciplinas de Humanidades. Conclui a referida estudante: “na filosofia a FHI contribuiu tanto, nas demais matérias seria ótimo que ela fosse abordada também.”

Essa reflexão de E3 fortalece a necessidade de engajar outros professores na realização da FHI. Para tanto, faz-se necessária formação apropriada para instrumentalizar os docentes acerca da Educação Profissional e Tecnológica da qual fazemos parte e que reconhecemos que não houve uma preparação adequada para entender a missão do EMI e contribuir para a consolidação de uma formação humana integral. Para Santos e Trombeta (2020) o sujeito institucional é responsável por difundir e aplicar os valores da instituição em que trabalha.

Dessa forma, entendemos que não apenas os professores de humanidades têm capacidade de fortalecer a FHI na EPT. Engajar os professores das áreas técnicas específicas de cada curso potencializaria resultados. Para os que opinam que não se deve misturar educação com política dentro da escola, trazemos a opinião de Silva (2021) que diz que enquanto a manutenção da consciência ingênua, que prefere se pautar na neutralidade política, no âmbito educacional prevalecer, teremos a continuação da reprodução histórica da desigualdade social a partir da educação.

No formulário eletrônico disponibilizado, buscávamos perceber como a Filosofia contribuía para a FHI. Para tanto, buscamos saber como as relações entre a Filosofia e FHI se realizavam no EMI, discutimos os temas e abordagens filosóficos úteis à essa relação, e, principalmente, confirmamos a partir da percepção dos estudantes a importância da Filosofia na formação deles. Como consequência, tivemos possibilidade de expressar neste produto educacional a percepção dos estudantes e a contribuição deles para alcançar a FHI nas próximas turmas.

Sobre a estrutura física do gibi eletrônico, podemos destacar as seguintes respostas obtidas através de questionário eletrônico:

Figura 3: Ilustração gráfica da resposta sobre tempo gasto na leitura do gibi eletrônico



Fonte: Elaboração própria (2021).

É possível constatar na Figura 3 que 75% dos estudantes utilizaram até quinze minutos para concluir a leitura do gibi. Isso quer dizer inicialmente que não é um texto extenso ou cansativo. Ao solicitar a percepção dos alunos obtivemos contribuições como as expressas na Quadro 19:

Quadro 19: Contribuição dos estudantes sobre aspectos objetivos do gibi eletrônico

Comente em linhas gerais sua percepção sobre o gibi eletrônico considerando as categorias solicitadas na questão anterior: texto claro, formato agradável, nível de informação e qualidade da ilustração.	
E9	O Gibi é fácil de entender, gostei das ilustrações, informações coerentes.
E23	O texto é ótimo, as informações são de qualidade, a ilustração é legal, só que achei pequeno o tamanho das letras.
E22	A forma que a HQ foi desenvolvida me agradou muito, o conteúdo não foi difícil de entender, mas também não foi raso ao ponto de questionar nossa capacidade de compreensão. As ilustrações estavam ótimas e gostei da participação das respostas dos estudantes.
E4	Está ótimo. Foi fácil ler e compreender o texto. Além de não ser um texto cansativo e superlotado de informação.

Fonte: Elaboração própria (2021).

Segundo os estudantes, o gibi agrada, diverte e informa. Além disso, os estudantes trouxeram contribuições importantes para aprimorar o produto como aumentar o tamanho da letra expresso na Quadro 19. Outras sugestões sobre a estrutura física do gibi eletrônico foram feitas e todas elas foram levadas em consideração ao fazer os ajustes na versão final do produto. Durante o encontro no *Google Meet*, a estudante E22 comentou que viu semelhanças com as tirinhas de Maurício de Souza tanto na apresentação de cores sólidas, quanto na fonte utilizada, que favorece a leitura de HQ.

Uma questão muito importante para os objetivos da pesquisa era saber se o gibi conseguia representar a realidade dos estudantes. Sabemos o quanto o pertencimento, a identidade e a representatividade são importantes na construção da afetividade e fortalecimento de vínculos na relação ensino aprendizagem (SILVA, 2008). Desta forma, não poderia deixar de trazer o depoimento de E14 que disse que não se sentiu representado na falta de contextualização da mudança de carga horária de Filosofia. Nas palavras do próprio estudante: “A professora chegou, avisou, e os alunos se acostumaram, não questionaram.” Segundo E14 não é isso que acontece nas aulas de Filosofia, que sempre vamos até o fundo das questões discutidas.

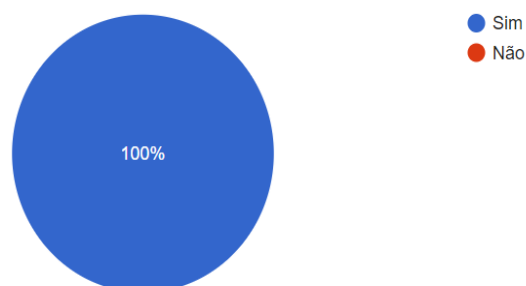
Muito apropriada a percepção do referido estudante. Nesta oportunidade foi explicado aos presentes que não caberia no gibi eletrônico esses aprofundamentos. Esta problematização nos escapa do controle, uma vez que não participamos da decisão. Nosso intuito é buscar estratégias de difusão desta informação através do gibi eletrônico, que além de ser um recurso educacional (VARGAS; MAGALHÃES, 2011), também é um meio de comunicação de massa (LEITE; GATTI; CORTELA, 2019). Destarte, foi informado que a dissertação resultante da pesquisa que eles participaram traz uma contextualização interessante que pode ser consultada para aprofundamentos do público interessado.

Exceto por essa ressalva de E14, segundo os estudantes pesquisados a narrativa apresentada no gibi traz as contribuições obtidas durante a coleta de dados e eles conseguem “se ver” no desenrolar da história. Assim, o gibi eletrônico aqui proposto cumpre mais um dos objetivos do produto educacional: ser porta voz dos estudantes pesquisados e valorizar o lugar de fala deles. A Figura 4 e o Quadro 20 trazem essa constatação:

Figura 4: Resposta sobre se a narrativa do gibi eletrônico contempla a trajetória dos estudantes

Me sinto representado enquanto participante da pesquisa.

12 respostas



Fonte: Elaboração própria (2021).

Quadro 20: Contribuição dos estudantes sobre aspectos subjetivos do gibi eletrônico

Comente sua resposta na questão anterior. Se sente representado na narrativa da história, responda sim ou não e justifique.	
E3	Sim, porque é algo que foi muito presente durante as aulas de Filosofia, a forma do diálogo com a professora é idêntica a da sala de aula, além de apresentar pontos cruciais de nossa jornada.
E1	em uma frase simples, “acaso ou determinismo?” Brincadeiras a parte, sim me sinto representado por simplesmente ter a oportunidade de participar, achei incrível fazer parte de algo.
E21	Sim, enquanto aluna me sinto representada principalmente por ver as nossas contribuições no gibi.
E7	Sim, pois meu ponto de vista foi introduzido no gibi e isso me deixou bastante contente e grata.

Fonte: Elaboração própria (2021).

A questão da representatividade apresentada na Figura 4 pode ser verificada especialmente na opinião dos estudantes que gostaram de ver seus depoimentos no corpo do gibi. No Quadro 20 lemos “enquanto aluna me sinto representada principalmente pelas contribuições”. Trouxemos na narrativa do gibi extratos das opiniões dos estudantes durante a coleta de dados.

A próxima questão do questionário eletrônico se refere a esse reconhecimento da FHI na trajetória dos estudantes. Em nosso encontro *on-line* de validação do produto educacional essa foi a marca principal da percepção deles. Participar da pesquisa, conhecer o conceito de FHI e poder refletir sobre a trajetória vivida fez grande diferença na percepção sobre a própria formação. Vejamos as respostas no Quadro 21.

Quadro 21 Respostas sobre a trajetória dos estudantes na consecução da FHI nas aulas de Filosofia

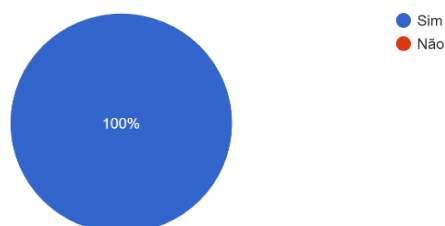
O gibi eletrônico reflete a nossa trajetória na consecução da FHI. Comente sim ou não e justifique.	
E3	Sim, pois todos (ou quase todos) os conteúdos estão relacionados com algum momento vivido durante nossa jornada acadêmica.
E1	Simmm! Toda a trama que vivemos na aula de filosofia, todo o enredo kakaka está bem ilustrado e posto em evidência. Muito bom.
E22	Sim, até na indignação dos alunos por não ter tempo suficiente para desenvolver a FHI.

Fonte: Elaboração própria (2021).

Também foi perguntado aos estudantes se na opinião deles o gibi eletrônico cumpre a função de explicar o conceito de FHI e sobre a importância da Filosofia para a consecução da FHI. Por unanimidade, os estudantes disseram que na percepção deles o leitor do gibi consegue entender a FHI e perceber a importância da Filosofia para a realização da FHI no ensino médio integrado. Vejamos as Figuras 5 e 6.

Figura 5: Percepção dos estudantes sobre a explicação do conceito de FHI no gibi

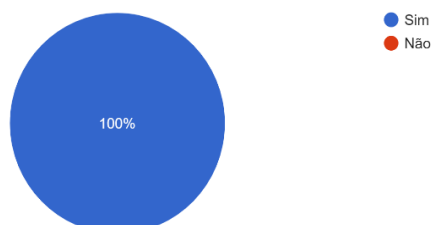
O gibi eletrônico permite que os leitores entendam o que é formação humana integral.
12 respostas



Fonte: Elaboração própria (2021).

Figura 6: Percepção dos estudantes sobre a importância da Filosofia para FHI no gibi

O gibi eletrônico permite que os leitores percebam a importância da Filosofia para a Formação Humana Integral.
12 respostas



Fonte: Dados coletados na pesquisa (2021).

Finalmente perguntamos aos estudantes se eles conseguiram perceber que alcançaram a FHI ao participarem da pesquisa e as respostas obtidas no encontro *on-line* para a validação deste produto indicam que eles conseguiram alcançar a FHI durante o curso, durante a participação na pesquisa e ao lerem o gibi eletrônico resultado de nosso trabalho em parceria. As respostas no questionário eletrônico estão sumarizadas no Quadro 22:

Quadro 22: Percepção dos estudantes sobre a consecução da FHI a partir da participação na pesquisa

Participar desta pesquisa me possibilitou perceber a FHI adquirida durante o curso. Comente Sim ou não e justifique.	
E22	Sim, pois em toda a matéria de filosofia nosso foco nunca foi somente o de dar respostas objetivas, mas desenvolvê-las de acordo com o nosso entorno e capacidade.
E9	Sim, entrei leiga sobre o assunto, mas agora me sinto muito informada sobre o tema. Um trabalho no meu ver de valor imensurável.
E7	Sim, pois fez com que eu analisasse toda a minha trajetória no ensino integral e perceber o quanto filosofia e sociologia foram primordiais para entender questões da vida como cidadã e como estudante de outras matérias. Construiu o meu caráter.
E2	Sim pois revi que sem a filosofia não teria tido o pensamento crítico para desenvolver outras áreas do próprio curso.

Fonte: Dados coletados na pesquisa (2021).

O processo de validação do produto foi mais uma oportunidade de interagir com os estudantes, conversar sobre os estudos, sobre as dificuldades do ensino remoto, sobre o retorno às aulas presenciais e como conseguimos superar tantas adversidades. Atravessar o período pandêmico colhendo resultados positivos é uma constatação muito importante. Para finalizar o processo de validação do produto, a última pergunta do questionário eletrônico foi do tipo complete a sentença. Algumas respostas estão expostas na Quadro 23.

Quadro 23: Percepção dos estudantes sobre a importância de conhecer o conceito de FHI

Complete a sentença: Se eu não tivesse sido convidado a refletir sobre a FHI...	
E9	Não teria a chance de pensar sobre esse tema tão importante.
E3	Não conseguiria observar ao redor com um olhar mais crítico e responsável.
E7	Eu não teria percebido o quanto ela foi importante em minha formação.
E11	Eu seria ignorante em relação ao tema.

Fonte: Dados coletados na pesquisa (2021).

Diante do que foi constatado durante o processo de avaliação e validação do produto educacional junto aos estudantes participantes da pesquisa, fica claro a importância da FHI para a consolidação de uma educação de qualidade tal qual preconizada no Documento Base de criação do Ensino Médio Integrado (BRASIL, 2007), e a importância da Filosofia enquanto catalisadora e articuladora dos saberes necessários à Formação Humana Integral buscada através desta pesquisa.

Os estudantes pesquisados conseguiram através das reflexões propostas em nossa pesquisa alcançar a FHI durante seu percurso formativo. Com o registro de tais reflexões e a partir das contribuições destes estudantes, levaremos adiante a proposta de desenvolver a FHI nas aulas de Filosofia com o Produto Educacional *Quer que eu desenhe? Explicando a FHI através de Tirinhas*, um gibi eletrônico que narra a trajetória dessa turma em busca da FHI.

7 PRODUTO EDUCACIONAL: QUER QUE EU DESENHE? EXPLICANDO A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL ATRAVÉS DE TIRINHAS

Descrição Técnica do Produto

Origem: Desenvolvido no âmbito da pesquisa de mestrado intitulada Filosofia e Ensino Médio Integrado no Campus Óbidos do Instituto Federal do Pará: Uma relação pautada na Formação Humana Integral, no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT.

Área de conhecimento: Ensino

Público-alvo: Docentes e discentes do Ensino Médio Integrado como forma de refletir sobre a Formação Humana Integral.

Categoria: Desenvolvimento de Material Textual - Revista História em Quadrinhos baseada em Tirinhas para explicar a Formação Humana Integral promovida nas aulas de Filosofia a partir das reflexões alcançadas sobre a formação dos estudantes durante o ensino médio integrado. Este material visa auxiliar os processos educativos relacionados à Formação Humana Integral, conhecendo os princípios do Ensino Médio Integrado,

contribuindo para um processo de ensino aprendizagem mais reflexivo, motivador, inclusivo, flexível e, conseqüentemente, mais eficaz.

Organização: É composto por um e-gibi (gibi eletrônico) que explica o conceito de Formação Humana Integral a partir da contribuição dos estudantes sujeitos da pesquisa. No material descritivo constam (a) a apresentação do Produto Educacional, (b) anotações sobre a relação Formação Humana Integral e Filosofia, (c) a presença das Tirinhas no contexto escolar, (d) o processo criativo do PE a partir das interações com os estudantes, (e) o processo de avaliação e validação do gibi eletrônico, (f) e considerações finais.

Registro: Biblioteca Paulo Sarmiento - IFAM/Campus Manaus Centro

Avaliação e validação: Avaliado por doze alunos do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas integrado ao Ensino Médio do IFPA/Campus Óbidos, e validado por três professores doutores membros da banca de defesa da dissertação.

Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais, não sendo permitido uso comercial do produto.

Divulgação: Por meio digital. URL: Produto acessível em:

http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/?locale=pt_BR

Cidade: Manaus-AM / País: Brasil

Ano: 2021

SUMÁRIO

1. Apresentação do Produto Educacional
2. A Filosofia e a Formação Humana Integral – como se relacionam
3. A presença das Tirinhas no contexto escolar
4. O Produto Educacional Quer que eu desenhe? Explicando a Formação Humana Integral com Tirinhas
5. Avaliação e validação do Produto Educacional

6. Gibi eletrônico – Quer que eu desenhe? Explicando a FHI através de Tirinhas
7. Considerações Finais
8. Referências

RESUMO

O Produto Educacional (PE) Quer que eu desenhe? Explicando a FHI através de Tirinhas narra o processo de reflexão sobre a consecução da Formação Humana Integral (FHI) a partir da disciplina Filosofia em um grupo de estudantes do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas do Campus Óbidos do Instituto Federal do Pará. O Produto Educacional visa compartilhar o aprendizado obtido neste processo em uma narrativa que prioriza a percepção dos estudantes. A opinião dos estudantes revelou que a Filosofia, assim como os demais componentes curriculares das humanidades contribuiu para a consecução da FHI durante o curso. Para obter tal informação, utilizamos como instrumento de coleta de dados o Grupo Focal adaptado para o formato *on-line*, Questionários no formato formulário eletrônico, e interações assíncronas em um grupo no aplicativo WhatsApp. Inicialmente houve um levantamento prévio sobre o domínio dos conceitos necessários à compreensão do tema da pesquisa – EPT, EMI, FHI – seguido do aprofundamento destes conceitos a partir dos teóricos Moura (2013), Ramos (2017) e Drago (2017). A próxima instrumentalização foi oferecer informação sobre os objetivos da Filosofia como componente curricular, para estabelecer relações entre a FHI e a Filosofia. Em seguida foi compartilhado o novo Projeto Pedagógico de Curso (PPC) em que há mudanças no currículo, redução da carga horária das humanidades e permanência da Filosofia apenas no segundo ano do ensino médio. Diante desta mudança, foi proposta uma parceria com o grupo de estudantes pesquisados que aceitaram contribuir com ideias para promover a FHI a partir da Filosofia nas próximas turmas. O resultado desta parceria com os estudantes concluintes que tiveram acesso à Filosofia durante os três anos do ensino médio é uma produção textual ilustrada com tirinhas – um gibi eletrônico - que narra a apresentação dos conceitos envolvidos na pesquisa, a reflexão sobre a experiência vivida, a constatação da FHI alcançada e as dicas para promover a FHI nas aulas de Filosofia considerando a redução da carga horária já citada. No contexto da EPT, nossa capacidade criativa deveria estar a serviço dos bons resultados na educação em vez de buscar superar as limitações impostas por um modelo de produção baseado na exploração humana em vez da emancipação humana.

Palavras-chave: formação humana integral; ensino médio integrado; filosofia; tirinhas.

ABSTRACT

The Educational Product called Shall I draw it? Explaining Integral Human Formation through Strips narrates the achievement of Integral Human Formation (IHF) through Philosophy classes in a group of students from IFPA Campus Óbidos. It aims on focusing on share the learnship process from students point of view. The students perspective demonstrates that Philosophy as well as all humanities subjects can lead to IHF. In order to get this data, it was used as research tools Online Focus Group, Electronic Forms, and

a group communication at WhatsApp. Initially it was done a prior survey about the main concept such as Professional and Technological Education (PTE), Integrated High School (IHS) and a broad discussion on these topics from some theorists. It was also offered information about Philosophy's objectives on education so that it was possible to build bridges between IFH and Philosophy. In order to deal with some recent changes such as absence of Philosophy in some grades and the reduction of class hours of humanities subjects. The students were called to support a solution on how to achieve IFH despite these changes. The result of this partnership with the students that had access to Philosophy during the whole high school time – three years, is a comic magazine that narrates the whole way to achieve IFH through Philosophy's classes. On Professional and Technological Education field our creative capacity should be used to achieve the best results on education instead of fight against limitations from this economical production model based on human exploitation rather than human emancipation.

Keywords: integral human formation; integrated high school; philosophy; strips.

1 APRESENTANDO O PRODUTO EDUCACIONAL

Este Produto Educacional (PE) se propõe a auxiliar na promoção da Formação Humana Integral de estudantes dos cursos técnicos de nível médio da Educação Profissional e Tecnológica – chamado Ensino Médio Integrado na legislação de sua criação - ao propor a reflexão sobre as contribuições do componente curricular Filosofia para a consecução dos objetivos da Formação Humana Integral.

Este PE resulta da interação obtida na coleta de dados desta pesquisa entre os estudantes do Curso Técnico de desenvolvimento de Sistemas turmas 2018 (3º ano) e 2019 (2º ano) do IFPA Campus Óbidos e se propõe a representar a voz destes estudantes sobre formação que obtiveram ao longo do ensino médio especialmente nas aulas de Filosofia a partir da percepção deles.

Segundo a Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, os produtos educacionais oriundos dos Mestrados Profissionais surgem para atender a uma demanda da sociedade (BRASIL, 2016). São considerados Produtos Educacionais uma série de materiais educacionais como mídias educacionais, protótipos e materiais para atividades experimentais, materiais interativos, aplicativos, atividades de extensão, e, no nosso caso, material textual em formato de História em Quadrinhos.

Em nossa coleta de dados percebemos a necessidade de sistematizar informação sobre o que é Formação Humana Integral e como ela se realiza dentro da proposta

curricular do Ensino Médio Integrado. Para tanto, tomando como referência a disciplina Filosofia, reconhecida como responsável por promover o pensamento crítico dos jovens em formação, e a História em Quadrinhos – em seu subgênero Tirinhas – organizamos este material textual que pode ser usado como suporte tanto para professores de Filosofia, quanto para docentes de outras áreas, ao buscarem o entendimento do conceito Formação Humana Integral.

Segundo Marinho (2019), conhecer a FHI e sua importância para a EPT possibilita ao docente tanto da educação geral quanto da área técnica engajar-se em um projeto educacional que promova os objetivos da EPT, especialmente do EMI, nível de ensino que se ocupa do “saber” (educação geral) e do “fazer” (educação técnica) e determina o acesso dos estudantes ao mundo do trabalho. Ao superar a dualidade da formação geral e da formação específica existente, e entender a real finalidade desta etapa da educação básica, os professores do EMI conseguirão deslocar o foco do processo ensino aprendizagem ainda voltado para as necessidades do mercado de trabalho e direcioná-lo para a “formação humana, laboral, cultural e tecno-científica segundo as necessidades dos trabalhadores” (MARINHO, 2019, p. 49)

O material educacional aqui apresentado pode ser igualmente utilizado por estudantes que se interessem pelo tema, como forma de conhecer um pouco mais sobre a finalidade da EPT, os princípios norteadores do EMI e mais especificamente o desenvolvimento da Formação Humana Integral. A linguagem utilizada é especialmente útil ao público jovem, que vai se identificar com a percepção de outros estudantes, que assim como eles, buscaram refletir sobre a própria formação. Ao enfatizar a linguagem feita por jovens para os jovens, Cabral (2015) sinaliza que neste processo permitimos que a construção se dê a partir das vivências e questionamentos dos jovens envolvidos, utilizando esse espaço para a crítica social e o debate a partir da perspectiva deles.

Verificamos que ao propor aos estudantes sujeitos da pesquisa que revisitassem o conteúdo aprendido nas aulas de Filosofia durante o ensino médio e refletissem sobre seu aprendizado foi proporcionado para esse universo de estudantes a consolidação da FHI em sua formação. Segundo Lima e Silva (2020) a reflexão promovida nos memoriais da vida escolar se configura em uma ferramenta potente para pensar os sentidos da escola, e em nosso caso, da formação proposta.

Para Mindal (2003), que discutiu o uso de memoriais como instrumentos pedagógicos, no memorial há um resgate das experiências educacionais vividas, o

compartilhamento de maneira crítica com os colegas e professores, e através desta reflexão é possível ressignificar e chegar a novas interpretações e significados. O compartilhamento dessas reflexões inicialmente individuais, sobre as contribuições da Filosofia para a Formação Humana Integral, e depois compartilhadas no grupo através das interações remotas propostas tornaram para o grupo pesquisado a constatação da FHI ainda mais presente e significativa.

Não poderia deixar de citar a forte impressão deixada na pesquisadora ao se deparar com os resultados de sua prática docente no grupo pesquisado. Para Gomes, Costa e Nazário (2020), esse formato de memorial além de permitir aos estudantes uma formação consciente sobre as experiências vividas, permite também ao professor refletir sobre sua prática, como forma de aprimorar seus resultados.

Destacamos aqui como principal diferencial e importância deste PE o fato de representar o ponto de vista dos estudantes pesquisados, demonstrar o nível de maturidade e reflexão crítica alcançada durante sua formação no ensino médio e levar ao universo que permeia a educação – professores, gestores, demais discentes – que a FHI é possível e pode ser desenvolvida a partir das práticas de sala de aula.

Trazemos como ponto de partida neste PE situações ilustradas nas Tirinhas que introduzem a explicação do tópico e promovem a reflexão inicial. Propomos como trajetória desta reflexão a presença da Filosofia no Currículo, a carga horária dedicada e suas alterações, o conteúdo e a metodologia aplicada ao pensamento filosófico, e a constatação dos estudantes sobre a importância da Filosofia e demais disciplinas de Humanidades para a consecução da FHI. A escolha deste formato se dá por refletir com fidedignidade o processo de ensino aprendizagem realizado nas aulas de Filosofia, e a problematização possível a partir da visão desses atores (CABRAL, 2015).

Desejamos, dessa forma, que a percepção dos estudantes aqui representados auxilie as próximas turmas a buscar a FHI a partir das disciplinas de humanidades constates no currículo atual, além de desenvolver o olhar filosófico para perceber a consolidação da FHI mesmo diante de disciplinas técnicas do curso, superando o tecnicismo do currículo através desse olhar ampliado de possibilidades que a Filosofia em especial traz para a consecução da FHI.

2 A FILOSOFIA E A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL: ESTABELECENDO PONTES

No desenvolvimento desta pesquisa foi possível descobrir que todo o conteúdo de Filosofia e todos os objetivos do ensino de Filosofia atendem aos objetivos da Formação Humana Integral. Essa foi uma constatação presente na percepção dos alunos quando foram convidados a refletir sobre as contribuições da Filosofia como componente curricular para a formação obtida por eles durante o ensino médio integrado no Curso de Desenvolvimento de Sistemas do IFPA Campus Óbidos.

O primeiro passo foi apresentar à turma o conceito de Formação Humana Integral e em seguida fazer uma retrospectiva sobre as aulas de Filosofia, os encontros, o acolhimento, o conteúdo, a atitude desenvolvida para a problematização dos temas, enfim, tudo o que nossa experiência juntos nesses três anos foi capaz de proporcionar.

A constatação dessa congruência de objetivos entre Filosofia e Formação Humana Integral foi construída ao longo de uma semana dedicada à coleta de dados com encontros síncronos pelo *Google Meet* e assíncronos pelo *WhatsApp*. Durante a coleta de dados fomos convidados a refletir sobre os conteúdos e práticas de Filosofia que foram desenvolvidos ao longo das três séries do ensino médio. Através da narrativa dos alunos é possível perceber o amadurecimento obtido no decorrer do tempo, o desenvolvimento da capacidade argumentativa e a melhora da expressão oral e escrita, uma vez que a Filosofia propicia observar, comparar, perceber, refletir e se expressar melhor em todos os contextos propiciando uma formação consistente para os jovens (HENRIQUE, 2018)

Os estudantes pesquisados foram convidados a conhecer e refletir sobre o Ensino Médio Integrado, que foi estabelecido no decreto n. 5.154 de 23 de julho de 2004 (BRASIL, 2004) e definido em seu Documento Base de dezembro de 2007 (BRASIL, 2007). O EMI nos traz essa dimensão de indissociabilidade do ensino geral com o ensino técnico. O decreto de criação do EMI recomenda no Art. 4 que haja ampliação da carga horária total do curso “afim de assegurar, simultaneamente, o cumprimento das finalidades estabelecidas para a formação geral e as condições de preparação para o exercício de profissões técnicas.” (BRASIL, 2004)

A integração proposta para o Ensino Médio Integrado, estabelecida em suas concepções e princípios, está pautada em todas as dimensões da vida, conduzindo o processo educativo à realização integral do ser humano. As dimensões a serem integradas nessa modalidade de educação são o trabalho, a ciência e a cultura (BRASIL, 2007). Nessa perspectiva, pode-se oferecer para todos uma educação humanizada que supere a

intencional separação entre educação para o pensar e educação para o fazer, que perpetua desigualdades desde o surgimento da educação profissional no Brasil.

A Formação Humana Integral, enquanto princípio norteador do Ensino Médio Integrado, preconiza tratar a educação como uma totalidade social. Isso implica dizer que a educação é indissociável das outras áreas da vida, que faz parte do todo social, e que confere completude a existência humana (BRASIL, 2007). Dessa forma, não é possível haver educação profissional separada da educação geral. A Formação Humana Integral é uma forma de superar a formação que aliena, e propõe formar ao mesmo tempo o indivíduo para a vida profissional e para a cidadania.

Dessa forma, ao associar a educação para o pensar e a educação para o fazer na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), através do Ensino Médio Integrado que propõe em seu escopo a Formação Humana Integral (BRASIL, 2007), se pode inferir a importância das disciplinas do ensino regular básico, em especial a contribuição da disciplina Filosofia aqui exposta com mais propriedade. Para Costa (2020), ao ser incluída nas escolas públicas para todos os estudantes, a Filosofia propicia “uma educação voltada à formação do pensamento crítico, com vistas à transformação da realidade, ou seja, desenvolver uma educação emancipadora.” (COSTA, 2020, p. 309)

Sobre o ensino de Filosofia no ensino médio, assistimos à sucessivas mudanças de acordo com o apelo democrático ou a ausência dele no governo do país. A Filosofia foi banida dos currículos durante o período militar no Brasil, sendo substituída por Educação Moral e Cívica, e timidamente voltou a ser ventilada com a Lei 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) que dispunha que os estudantes ao final do ensino médio tivessem “domínio dos conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania” (BRASIL, 1996). Após aprovação pela Câmara de Educação Básica de alguns pareceres e resoluções entre 2006 e 2008¹², finalmente a Filosofia volta a ser incluída em caráter obrigatório com a Lei 11.648/2008 (BRASIL, 2008).

Antes que os frutos dessa mudança pudessem ser colhidos, tivemos a proposição da MP 746 em 2016 que se tornou a lei 13.415/2017 (BRASIL, 2017), em que a

¹² Parecer CNE/CEB nº 38/2006, aprovado em 7 de julho de 2006 - Inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio.

Resolução CNE/CEB nº 4, de 16 de agosto de 2006 - Altera o artigo 10 da Resolução CNE/CEB nº 3/98, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Parecer CNE/CEB nº 22/2008, aprovado em 8 de outubro de 2008 - Consulta sobre a implementação das disciplinas Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio

obrigatoriedade da presença da Filosofia no ensino médio foi revogada. Assim, nos confirma Costa (2020), que a presença do ensino de Filosofia no currículo do ensino médio está ligada “aos interesses governamentais, às questões econômicas e políticas, bem como às contribuições da Filosofia para a formação de estudantes críticos e pensantes, e para a compreensão da realidade e da inserção em sua transformação.” (COSTA, 2020, p. 302)

A princípio, julgávamos que a proposição do Novo Ensino Médio (BRASIL, 2017) não afetaria o EMI dada a autonomia conferida aos Institutos Federais através da Lei 11.892/2008 (BRASIL, 2008). Dutra (2018) nos explica que com essa autonomia, a Rede Federal de Ensino poderia seguir ofertando o EMI sem retirar ou restringir disciplinas e carga horária. Entretanto, há uma interpretação que “parece limitar esta autonomia quando define o ensino técnico dentro de um itinerário” (DUTRA, 2018, p. 3). A referida autora segue nos contando que daí decorre um conflito de normas entre a Lei de Criação dos IFs e a lei da Reforma do Ensino Médio de 2017.

Sobre tal conflito, esclarece Dutra (2018, p.8): “A Lei de introdução às normas de Direito Brasileiro determina que uma nova lei não retira a validade de outra já existente, exceto se expressamente declarar a revogação da anterior.” Partindo deste entendimento, será possível continuar ofertando o EMI na Rede Federal de Ensino. Na prática, entretanto, a situação é bem diferente. No campus Óbidos do IFPA, por exemplo, onde esta pesquisadora atua, constatamos que houve redução da carga horária de Filosofia e de outros componentes curriculares nas turmas ingressantes a partir de 2020, através da reforma do PPC dos cursos em 2019.

Dessa forma, inevitavelmente, ao discutir FHI com os estudantes do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas ingressantes em 2018 e 2019, essa redução de carga horária foi apontada pelos alunos como fator impeditivo para a consecução da FHI para as próximas turmas do curso e aparece como ponto de discussão em nosso Produto Educacional. Segundo Costa (2020), ao reduzir a carga horária e a presença das disciplinas da educação básica, especialmente da Filosofia, compromete-se a consolidação da educação capaz de promover mudanças na sociedade a partir da emancipação humana, e não das determinações do mercado.

O objetivo principal desta pesquisa foi fazer com que os estudantes pesquisados refletissem sobre a própria formação e perceberem que os conteúdos e abordagens propostos nas aulas de Filosofia durante o ensino médio lhes possibilitaram alcançar a

Formação Humana Integral aqui investigada, e se tornou em seu desenvolvimento uma forma de sensibilização para repensar a presença das disciplinas de humanidades como indispensáveis para a consecução da FHI preconizada na EPT.

3 A IMPORTÂNCIA DAS TIRINHAS PARA O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

As Tirinhas se constituem em um excelente suporte para o aprendizado de conceitos filosóficos, pois possibilitam a reflexão sobre o tema proposto, permitem a interpretação do leitor, e finalmente, no contexto das aulas de Filosofia, consolidam o momento do aprendizado com o compartilhamento dos possíveis pontos de vista, levando, dessa forma, à ampliação do entendimento. Segundo Vargas e Magalhães (2011), as principais características das Tirinhas são a apresentação de um texto curto, a presença do humor, e o desfecho inesperado. Tudo isso somado nos traz esse apelo à reflexão, tão útil às aulas de Filosofia. Ainda segundo as referidas autoras, as tirinhas pertencem ao hiper gênero denominado Quadrinhos, e em conjunto com outros formatos, compõem o universo das Histórias em Quadrinhos, mais conhecido como HQ.

As Histórias em Quadrinhos (HQ) nem sempre foram bem acolhidas na escola. Apenas recentemente foram adotadas na sala de aula, pois anteriormente não eram classificadas como gênero textual e admitidas como recurso de ensino. Vargas e Magalhães (2011) nos contam que por muito tempo as HQs foram criticadas tanto por professores quanto por pais de alunos por considerarem que as HQs seriam um impedimento à formação de um bom leitor, uma vez que apresentam texto mais curto que a literatura convencional.

Setubal e Rebouças (2015), por sua vez nos explicam que desde sua origem, nos meios de comunicação de massa nos EUA ainda no século XIX, houve dificuldade de aceitação imediata do gênero. Levou-se bastante tempo para que as HQs despertassem a simpatia do público, seus trabalhadores se organizassem em sindicatos, constituíssem uma indústria forte e ocupassem o espaço expressivo que ocupam desde o séc. XX. Mesmo com as mudanças tecnológicas ocorridas no decorrer do tempo, as HQs e seus personagens não perderam força, passaram a ocupar os meios digitais e continuam participando das expressões culturais e artísticas.

O caminho percorrido pela HQ na sociedade brasileira foi um pouco distinto. Apesar da HQ surgir no Brasil ainda no séc. XIX, Setubal e Rebouças (2015) nos contam que no Brasil até a metade do século XX o caminho das HQ ainda não estava pavimentado para a educação. É Machado (2018) quem nos apresenta a origem das HQ no Brasil. A autora nos conta que a primeira HQ brasileira foi publicada ainda em 1869 com um personagem chamado Nhô-Quim¹³, criado por Ângelo Agostini, na Revista Vida Fluminense. Entretanto, o cunho de crítica político social contido nas primeiras histórias em quadrinhos brasileiras dividiu os leitores e houve rejeição ao gênero.

Levou um tempo para que a primeira tentativa de levar as HQs para a escola acontecesse. Machado (2018) recupera a informação de que em 1929 as HQs começaram a adentrar o ambiente escolar, entretanto, em 1939 foram censuradas por padres, bispos, educadores, atendendo a um clamor dos pais dos estudantes, que temiam a influência dessa linguagem julgada transgressora naquela época e que corromperia os jovens estudantes.

Machado (2018) considera as HQs uma importante ferramenta de ensino porque a linguagem utilizada conta com uma contextualização lúdica, pode ser utilizada para tratar os mais diversos assuntos, principalmente os que necessitam de um pouco mais de sensibilidade, como forma de problematizar o tema com menos resistências e preconceitos. Ou seja, o uso das HQs na educação promove engajamento ao tema e diminuição das barreiras porventura existentes. Atualmente, diversamente do que se pensava no passado, percebeu-se que as HQs são um importante acesso ao mundo da leitura, permitindo a formação de leitores competentes na literatura convencional.

O que trouxe a HQ e seus subgêneros para o ambiente escolar foram algumas mudanças no sistema educacional. Lima (2017) explica que no campo da educação só houve um movimento de aceitação e incorporação dos quadrinhos a partir do lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em 1997. Desde então, não há interdições para o uso de HQ em sala de aula, como ferramenta de ensino, e também como proposta de expressão dos estudantes ao produzirem quadrinhos para expressarem sua compreensão de mundo.

Desde então, as Tirinhas principalmente, tem feito parte da ilustração de livros didáticos, são utilizadas nas questões de prova, e tem popularizado personagens com as

¹³ A Livraria do Senado digitalizou em 2013 algumas tirinhas das revistas encadernadas que publicavam as aventuras de Nhô-Quim na segunda metade do século XIX. Para saber mais veja em <https://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/521244>

mais variadas temáticas. Podemos citar, na produção brasileira os personagens da Turma da Mônica, de Mauricio de Souza, os personagens de Ziraldo, Henfil, Veríssimo, Ruas, e o menino do cabelo azul de Beck, Armandinho. Há ainda personagens mundialmente conhecidos como Mafalda, do argentino Quino, Calvin e Hobbes, do americano Watterson, e Peanuts, mais conhecido no Brasil pelo mascote *Snoopy* e seu dono Charlie Brown, do também americano Schulz.

Assim, aproveitando o formato lúdico e eficiente das Tirinhas, e a possibilidade de abordar temas sem restrições, propomos em nosso Produto Educacional acessar o conceito de FHI de uma maneira leve e ao mesmo tempo eficiente. Para Nóbrega (2016), as Tirinhas possuem linguagem informal, diálogos curtos, recursos icônico-verbais como balões de voz, onomatopeias, metáforas visuais, figuras cinéticas, que promovem a união de imagem e texto, facilitando a compreensão da leitura e dessa forma, a disseminação da mensagem que queremos transmitir.

Setubal e Rebouças (2015) salientam que apesar de o espaço no ambiente escolar ter sido conquistado ao longo do tempo, há dois aspectos em relação à percepção das autoridades da educação que precisam ser levados em consideração. O primeiro deles é os quadrinhos não são considerados como expressão artística, e o segundo é a percepção da HQ como apenas um gênero literário diverso, neste pragmatismo expresso de auxiliar o ensino ao deixar o conteúdo mais atrativo e explicativo. Para o devido reconhecimento da HQ seria necessário levar em consideração a plasticidade dos quadrinhos tão apreciada pelos leitores e amantes do gênero, e que ainda não foi analisada e reconhecida como arte no contexto da educação.

As histórias em quadrinhos são uma forma de expressão muito presente na produção cultural atual e salienta que ao buscar uma definição para as HQs, deve-se levar em consideração a relação existente entre o texto verbal e o texto visual como condição de existência. Há ainda a possibilidade da utilização de outros signos. Desta forma, a HQ se converte em uma prática cultural intermediática (PAULA, 2006).

Para Paula (2006), a relação intermediática presente na construção das HQs se articula com todo o arcabouço de produção e criação artísticas que interagem com diversos sistemas de signos na produção de arte e convertem os quadrinhos por sua vez em produção artística contemporânea. Esses quadrinhos, chamados quadrinhos poéticos ou quadrinhos filosóficos, são voltados para o público adulto e estão presentes na educação ao serem explorados e produzidos nos cursos de Filosofia, Literatura, e Artes

Visuais. Essa interface com a arte contemporânea dos quadrinhos “implica um gesto de comunicação com os novos paradigmas de produção de arte, configurando possibilidades inovadoras e estimulantes de intersecção entre as artes gráficas e textuais, entre outras” (PAULA, 2006, p. 307)

Considerando que as Tirinhas são um subgênero das Histórias em Quadrinhos (HQs) e se diferenciam delas pelo objetivo e formato reduzido (VARGAS E MAGALHÃES, 2011), vamos nos deter um momento nessas diferenças. Enquanto na HQ é possível ter uma narrativa completa, uma história com começo, meio e fim, as Tirinhas sugerem, impactam, fazem refletir sobre o tema, mas não concluem pelo leitor (SANTOS NETO, 2013). Ao invés disso, permitem que o leitor interprete e explore as possibilidades de entendimento segundo sua compreensão.

Essa característica flexível presente nas Tirinhas permite o desenvolvimento da subjetividade do leitor e coaduna com o propósito do ensino de Filosofia: estimular a autonomia de pensamento do estudante sem prendê-lo à uma narrativa que tem um final, um ponto final. Dessa forma, a leitura de Tirinhas se constitui em um convite ao filosofar. Para Santos Neto (2013, p. 113) “por meio dos quadrinhos a filosofia é construída com o recurso da arte”. Há a combinação da imagem com o texto escrito e produz uma reflexão enfatizada no campo imagético. Salienta o referido autor que trabalhar filosoficamente com imagens exige profundidade de reflexão e capacidade de leitura crítica de imagens.

Em defesa dos quadrinhos na Filosofia, Santos Neto (2013) afirma que a força argumentativa do texto que traz força verbal e pictórica, constitui uma forma de expressão filosófica e provocam a imaginação, o pensar autônomo, o espírito crítico, e autoalimentam a produção filosófica. O uso dos quadrinhos na Filosofia necessariamente exige uma resposta filosófica ao estímulo que o quadrinho filosófico trouxe. O referido autor defende a concepção de educação que os estudantes sejam formados na perspectiva da cultura visual para que deixem de ser consumidores passivos de imagens, possam ler e interpretar criticamente e dessa forma participem das transformações da sociedade.

Leite, Gatti e Cortela (2019) ao se referirem as HQs, as classificam como meios de comunicação de massa - assim como jornais e revistas - que são muito conhecidas e apreciadas, e que exercem influência no processo de formação de seu público-alvo. Aproveitamos essa concepção de meio de comunicação de massa das HQs proposta por Leite, Gatti e Cortela (2019), que junto às demais concepções aqui descritas - HQ como recurso educacional - Vargas e Magalhães (2011), Machado (2018), e Lima (2017) e HQ

como expressão artística - Setubal e Rebouças (2015), Paula (2006) e Santos Neto (2013), para veicular nossa mensagem sobre a Formação Humana Integral através da contribuição da Filosofia.

Esperamos que a partir da reunião dessas três concepções de HQ (meio de comunicação de massa, recurso educacional e expressão artística) e nossa contribuição neste produto educacional, as HQs possam se consolidar como veículo de informação e aprendizagem na EPT, e que a mensagem que queremos difundir para nosso público seja aceita e bem disseminada. Afinal, tratar de assuntos sérios com a leveza da arte, com a influência dos meios de comunicação e a importância dos recursos educacionais faz com que a mensagem se torne ao mesmo tempo memorável e significativa.

4 O PRODUTO EDUCACIONAL “*QUER QUE EU DESENHE? EXPLICANDO A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL COM TIRINHAS*”

Para captar a percepção dos estudantes envolvidos na pesquisa que subsidia o desenvolvimento deste Produto Educacional, foi promovida a reflexão sobre a formação obtida pelos referidos estudantes durante o ensino médio sobretudo através das aulas de Filosofia. Constatamos que o convite para revisitar, observar e descrever o percurso vivido permitiu um momento de reflexão muito rico para eles, que concluíram o ensino médio em pleno momento pandêmico, através de ensino remoto, e que apesar de tantas adversidades alcançaram a Formação Humana Integral.

O ponto de partida da nossa pesquisa foi apresentar os conceitos que sustentam a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) (BRASIL, 2008) e as diretrizes que regulam o Ensino Médio Integrado (EMI) (BRASIL, 2007) para promover o nivelamento de informação dos alunos, necessário ao bom andamento da pesquisa. Dentre os pilares da EPT aqui citados, estão a Formação Humana Integral (FHI), o Trabalho como Princípio Educativo (TPE) e a Politécnica (MARINHO, 2019).

Feito isso, nos dedicamos ao conceito de Formação Humana Integral, e as possíveis relações com o componente curricular Filosofia, que foi oferecido no currículo do público pesquisado – estudantes do EMI do IFPA Campus Óbidos, no Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas, turmas 2018 (terceiro ano) e 2019 (segundo ano). A Formação Humana Integral, assim como a Filosofia enquanto componente curricular, buscam promover uma educação emancipadora a partir do desenvolvimento do

pensamento crítico e da capacidade de percepção da realidade pelos educandos (MARINHO, 2019) e (HENRIQUE, 2018).

A Formação Humana Integral particularmente, ao considerar que toda educação se dedica à preparação do indivíduo para o mundo do trabalho, se orienta à “necessidade de promover uma formação que, em todos os níveis, incorpore uma concepção do trabalhador enquanto ser humano integral (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 42).” Porque, segunda as referidas autoras, a educação profissionalizante oferecida ao trabalhador no Brasil em nossa era, reforça a necessidade do manejo da técnica sem desenvolvimento de capacidade de problematização no trabalhador, como se fosse possível separar o fazer do pensar.

Os encontros realizados em formato de Grupo Focal tal qual descrito por Mendes (2009) se deu com o objetivo de captar a percepção dos alunos sobre sua experiência formativa no ensino médio, buscando articular o conceito de FHI com os objetivos de aprendizagem do componente curricular Filosofia. O que a princípio pareciam ser dois conceitos com alguns pontos de intersecção, se revelou na fala dos estudantes com objetivos muito congruentes. Depois da discussão do conceito de FHI fundamentada no Documento Base (BRASIL, 2007) e nos teóricos Moura (2013), Drago (2017), e Ramos (2017), para citar alguns, foram apontadas pelos estudantes as primeiras constatações dessa congruência.

Para demonstrar essa relação entre Filosofia e FHI, optamos pelo formato Tirinhas, que são uma linguagem pautada no suporte gráfico e textual (LEITE, GATTI e CORTELA, 2019), e por algumas características interessantes: são curtas, captam de imediato o leitor, promovem reflexão, utilizam o humor, permitem interpretações, e podem ser utilizadas para divulgar a FHI entre os estudantes, além de poderem ser utilizadas por professores para discutir FHI.

Tivemos como parceiros no desenvolvimento desse Produto Educacional, o Balaio Quadrado, de Alta e Beto. O balaio quadrado existe desde 2014 e retrata o cotidiano de alguns personagens bem interessantes. Altamiro Vilhena, o roteirista, e Beto Basso, o desenhista, têm uma visão de mundo e compromisso com a Formação Humana Integral em espaços não formais¹⁴, que ajudaram muito na elaboração das tirinhas deste Produto Educacional.

¹⁴ Os componentes do Balaio Quadrado atuam no universo do Movimento Escoteiro a mais de quarenta anos. O Movimento Escoteiro tem como missão contribuir para a formação de crianças e jovens.

Durante o período de coleta de dados foi realizada em uma das sessões de Grupo Focal *On-line* uma roda de conversa sobre produção de tirinhas com os estudantes pesquisados com a participação de Beto Basso, o desenhista do Balaio Quadrado, que trouxe as noções necessárias ao desenvolvimento de Tirinhas, explicando os elementos da produção como descrito na seção Resultados e Discussões desta pesquisa.

Nosso intuito inicial era a produção das tirinhas pelos próprios estudantes, ao serem instrumentalizados com os conceitos de roteiro e desenho necessários a esse intento. Entretanto, ao perceber as dificuldades envolvidas no contexto, adaptamos as Tirinhas para representar as vozes dos alunos durante a coleta de dados. Dessa forma, temos uma representação pautada na percepção dos alunos sobre a Formação Humana Integral que eles experienciaram e que estão aqui descritas em nosso Produto Educacional *Quer que eu desenhe? Explicando FHI com Tirinhas*.

O produto educacional aqui descrito retrata a nossa imersão na coleta de dados nos conceitos EPT, EMI e FHI com ênfase na consecução da FHI a partir do desenvolvimento das aulas de Filosofia, seus temas e abordagens. O produto educacional está orientado pela voz dos alunos que reportam sua percepção sobre a própria formação, ao concluírem que alcançaram a FHI e ao se engajarem em contribuir para a formação humana integral das próximas turmas do curso do qual eles são agora concluintes e tiveram a oportunidade de desenvolver a FHI durante o EMI.

Os estudantes pesquisados estiveram empenhados em contribuir para a formação das próximas turmas de seu curso ao sugerir abordagens e temas de Filosofia para tentar alcançar na carga horária reduzida¹⁵ os bons resultados que eles tiveram oportunidade de desenvolver ao longo de três anos.

Os personagens das Tirinhas são inspirados nos alunos e no ambiente escolar, superando o nosso atual estado de ensino remoto emergencial. As tirinhas desenvolvem o roteiro da reflexão, da descoberta, do engajamento, e da contribuição oferecida pelos estudantes nessa bonita parceria estabelecida em nossa pesquisa, ao exercitar os ensinamentos de Paulo Freire (1996) de que o aprendizado se dá quando tomamos como ponto de partida as vivências dos próprios educandos.

O objetivo deste produto educacional é além de demonstrar a consecução da FHI a partir das aulas de Filosofia, sensibilizar a todos - alunos, professores, gestão – a

¹⁵ Houve reforma do PPC do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas em 2019, o que reduziu a carga horária de Filosofia e Sociologia, além de reduzir a presença da Filosofia ao segundo ano do ensino médio.

importância de garantir o acesso à FHI, bem como de todos os objetivos do EMI, através da manutenção das disciplinas de humanidades (Filosofia, Sociologia, Artes e ed. Física, além de História e Geografia) no decorrer de todo o ensino médio, uma vez que, como alertam Fávero, Costa e Centenaro (2019, p. 656) “ao relativizar as artes e as humanidades, entre elas a filosofia, fragiliza-se o processo de formação integral do sujeito.”

O pragmatismo existente na redução da carga horária e na redução do número de disciplinas no currículo de cada ano pode impedir a realização da FHI esperada ao longo do processo. A esse apelo tecnicista do ensino médio, Fávero, Costa e Centenaro (2019) chamam de mercantilização da educação. Vejamos a seguir como se deu o processo de criação e a descrição das Tirinhas do nosso Produto Educacional aqui apresentado.

Figura 7: Formação Humana Integral: eu sei o que é, mas não sei explicar!



Fonte: Elaboração própria (2021).

A Tirinha 1 traz a reflexão de que a Formação Humana Integral é um tema pertinente para ser discutido nas aulas de Filosofia. Dada a amplitude da Filosofia, e da peculiaridade de se ocupar dos conceitos, somada à abertura de espaço para os temas cotidianos durante as aulas, muitas perguntas dos estudantes são trazidas às aulas de Filosofia. Logo as perguntas do tipo ‘o que é...?’ estão sempre presentes nas aulas de Filosofia, ainda que não façam parte do conteúdo abordado na aula.

Sobre a Formação Humana Integral, os estudantes do IFPA Campus Óbidos em geral estão acostumados a ouvir sobre a formação diferenciada que eles obtêm no EMI do IFPA Campus Óbidos. Entretanto, ainda não tinham tido acesso à fundamentação necessária à compreensão do que é a Formação Humana Integral. Ao serem perguntados sobre o conceito de FHI, no questionário eletrônico inicial de sondagem e preparação para

a coleta de dados, responderam em linha gerais, algo como “eu sei o que é, mas não sei explicar”. Partindo deste fato, exploramos na Tirinha 1 como mais essa demanda – a de discutir a FHI com os alunos do EMI - pode ser introduzida na aula de Filosofia.

Figura 8: Discutindo os conceitos da EPT



Fonte: Elaboração própria (2021).

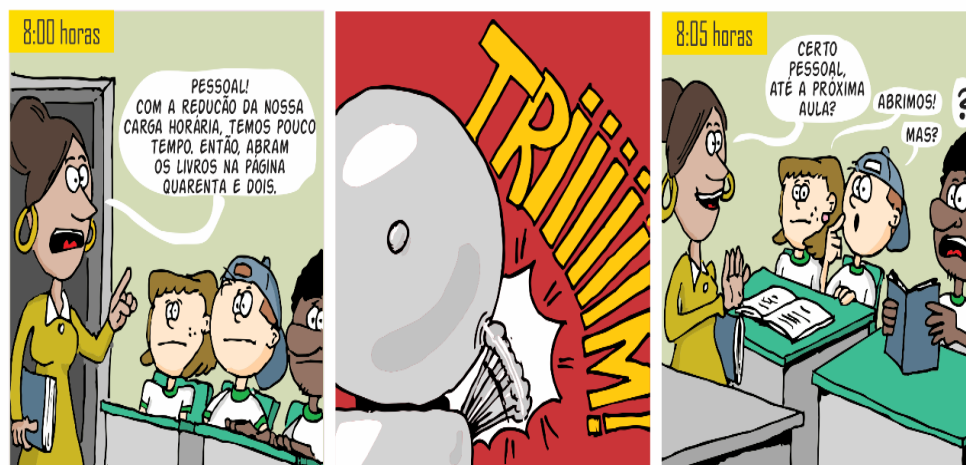
Como demonstrado na Tirinha 2, partimos para a apresentação dos conceitos necessários à realização da pesquisa junto aos estudantes. Tornou-se muito fácil para os estudantes pesquisados identificarem os elementos da FHI presentes em sua experiência formativa a partir da explicação e contextualização dos conceitos propostos. A partir do esclarecimento dos conceitos, os alunos foram capazes de sair de respostas genéricas sobre FHI como a resposta de E4¹⁶: “Acho que tem a ver com aprendizagem da interação humana e formação de caráter.” E passaram a enxergar a Filosofia como ponte para a FHI, como no depoimento de E2¹⁷: “Não ter cursado filosofia me tiraria o senso crítico que tenho hoje. Isso porque eu aprendi a questionar certas coisas a partir da filosofia.”

Pudemos perceber que pensar a FHI trouxe para esses estudantes a constatação de ter alcançado a FHI durante o ensino médio. Reconhecer as contribuições da Filosofia e dos demais componentes curriculares de humanidades só é possível para quem viveu essa experiência. Retirar e reduzir tais disciplinas do ensino médio trará prejuízos para a formação que eles não serão capazes de se dar conta. Para Silva, Zucolotto e Zanella (2020), é necessário preservar a escola como espaço democrático e estabelecer a disciplinas de humanidades como caminho para tal, formando sujeitos para a cidadania.

Figura 9: Redução da carga horária de Filosofia – um obstáculo à FHI

¹⁶ Resposta obtida a partir de questionário eletrônico.

¹⁷ Idem



Fonte: Elaboração própria (2021).

O sentido de humor da Tirinha 3 beira o absurdo ao sugerir que a aula teria a duração de cinco minutos, mas não é um exagero se observada a mudança proposta para o novo PPC do curso realizada no ano 2019, principalmente quando observamos os dados: foram trazidas para apreciação dos alunos as ementas do componente curricular Filosofia no PPC versão 2016 e versão 2019. Houve muitas mudanças concernentes aos conteúdos propostos e a carga horária disponibilizada ao longo do segundo ano do ensino médio. Entretanto, ao observar o perfil do egresso proposto em ambas as versões, não há diferença alguma:

O profissional de conclusão do curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas Integrado ao Ensino Médio é o profissional que deverá apresentar uma pluralidade de conhecimentos, competências, habilidades e respeito aos valores, estéticos, políticos e éticos através de uma sólida formação, lastreado em uma cultural geral, estando apto a exercer sua laboralidade de forma autônoma, crítica e reflexiva, criativa e consciente no universo da Tecnologia da Informação. (IFPA, 2019, p.16)

O apelo para a criticidade e bom preparo do egresso do curso não condiz com a realidade da oferta dos componentes curriculares que suscitam o desenvolvimento da autonomia dos estudantes em questão. Silva (2011) é assertivo ao afirmar que quem conhece a Filosofia é capaz de reconhecer que ela estimula e desenvolve nas pessoas o senso crítico, algo que é “essencial para que elas atinjam sua autonomia intelectual” (SILVA, 2011, p.6).

Figura 10: Filosofia, uma aula ‘pra’ vida



Fonte: Elaboração própria (2021).

Na Tirinha 4, observamos o reconhecimento da Filosofia como componente curricular importante para as turmas pesquisadas. O que ficou ressaltado na opinião dos alunos é que se antes julgávamos que havia pouco tempo para nossas aulas que se davam em um encontro semanal de cinquenta minutos durante as três séries do ensino médio, agora resultava ainda mais difícil conseguir profundidade nos temas filosóficos a partir dessa mudança. Para Silva, Zucolotto e Zanella (2020) a falta de espaço para as humanidades na escola denota a intenção política de promover a formação de indivíduos flexíveis, facilmente ajustáveis às demandas do mercado em detrimento de uma formação emancipatória para o exercício da cidadania.

Figura 11: Eu contribuo, tu contribuis, nós contribuimos



Fonte: Elaboração própria (2021).

A Tirinha 5 traz a tônica de nosso Produto Educacional: uma vez que constatamos que a FHI foi alcançada nas turmas pesquisadas, e identificamos as principais contribuições da Filosofia para tal, diante de nosso problema - a mudança da grade curricular do curso que retira a Filosofia do 1º ano e do 3º ano do ensino médio - só com

a contribuição dos estudantes que viveram a Formação Humana Integral a partir da Filosofia seria possível pensar uma solução.

Dessa forma, nos mobilizamos para conduzir uma seleção de temas, abordagens, e formatos de avaliação experimentados em nossa metodologia, que segundo os estudantes pesquisados surtiram efeito positivo nos resultados alcançados até agora. É Cabral (2015) que nos sinaliza para o valor da contribuição “de jovem pra jovem”. Ao permitir que a construção se dê a partir das vivências dos jovens envolvidos na pesquisa, fica fácil para os próximos jovens se identificarem com a demanda exposta e debaterem Filosofia e FHI na perspectiva da contribuição dos estudantes veteranos do curso.

Figura 12: Tudo em Filosofia é Formação Humana Integral

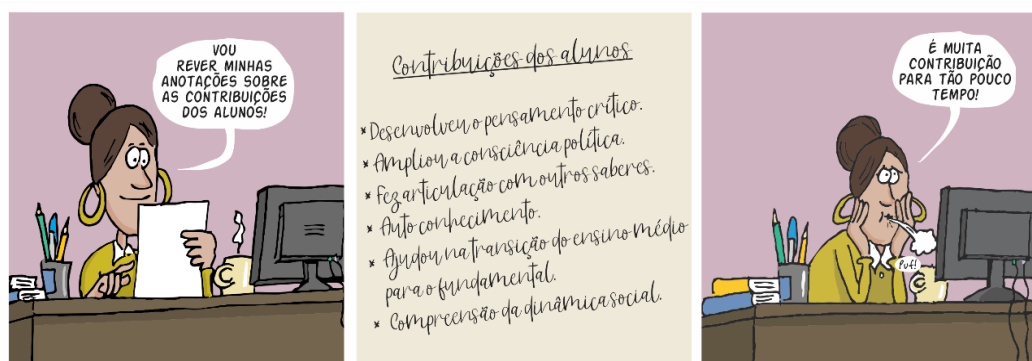


Fonte: Elaboração própria (2021).

Na Tirinha 6 demonstramos a congruência dos objetivos da Filosofia com os objetivos da Formação Humana Integral a partir da percepção dos alunos. A partir do depoimento deles vimos que as aulas de Filosofia trouxeram amadurecimento e capacidade de percepção da realidade. Os estudantes relataram que ao refletirem sobre o aprendizado desenvolvido nas aulas de Filosofia perceberam-se mais observadores, mais críticos, mais maduros, mais capazes de fazer escolhas, e de articular diferentes saberes em sua formação. Eles afirmam que a formação que receberam vai além das habilidades necessárias às competências técnicas do curso e que se sentem preparados para a vida.

Segundo Dias (2013), o resultado da equação formação para o trabalho somada ao exercício da cidadania, necessariamente leva à compreensão do cenário político econômico – perceber o trabalhador como alienado e explorado - e com ela a motivação para mudar as condições de exploração do modo de produção capitalista. Dessa forma, o ensino de Filosofia se torna um catalisador da mudança social.

Figura 13: As contribuições dos estudantes



Fonte: Elaboração própria (2021).

A Tirinha 7 demonstra as principais contribuições dos estudantes sobre a relação da Filosofia com a Formação Humana Integral. Para organizar essa informação foram utilizadas algumas ferramentas remotas como formulários eletrônicos, interação assíncrona pelo grupo no *WhatsApp*, e interação síncrona pelo *Google Meet*.

Os formulários eletrônicos são excelente alternativa para registrar e sistematizar as respostas (NEVES; AUGUSTO; TERRA, 2020). Entretanto, foi no momento do grupo focal *on-line* através do *Google Meet* que as respostas passaram a ter contornos reais a partir da interação e ampliação da fala dos presentes. Mendes (2009) afirma que o aprimoramento das tecnologias digitais permite que o resultado do grupo focal *on-line* seja muito próximo do resultado alcançado face a face.

Nessa interação pudemos perceber o quanto esse momento de olhar em retrospectiva para o processo de aprendizagem vivido nas aulas de Filosofia teve grande valor para os estudantes envolvidos. Se não tivéssemos buscado tais reflexões nesta pesquisa, uma espécie de memorial da vida escolar (LIMA; SILVA, 2020) provavelmente não teríamos constatado a importância da experiência vivida e que foi ricamente compartilhada em grupo em nossa coleta de dados.

Figura 14: O que se requer para a mudança que buscamos?



Autor: Balaio Quadrado (2021).

A nossa última tirinha (Tirinha 8) renova em nós a esperança de promover a concepção de educação emancipadora que queremos na EPT. O que se requer para alcançar a educação que buscamos? Saber que educar é um ato político (PAULO e TROMBETA, 2021) e que requer engajamento de todos, é o princípio da mudança. Incluir discentes, docentes, e demais trabalhadores da EPT em torno desse objetivo potencializa os resultados.

Com nosso produto educacional aqui descrito, queremos sensibilizar a todos os envolvidos para a necessidade de somar esforços e promover a FHI em nosso campus, e deixar como referência para outros alunos e professores em outros *campi* da Rede Federal de Ensino a constatação da FHI alcançada nas turmas pesquisadas, para que essa experiência possa inspirar outras experiências em outros cenários, com outros atores e o mesmo objetivo: transformar o indivíduo para que ele possa transformar a sociedade.

É importante registrar que esta professora/pesquisadora teve a oportunidade de observar o despertar de estudantes da educação profissional e tecnológica para o reconhecimento e a valorização da própria formação durante o ensino médio integrado. Essa constatação foi emocionante e nos traz a convicção de que a partir da valorização da educação outro mundo é possível.

7.1 Partes estruturantes do produto educacional

Consoante Gonçalves et al. (2019) e Silva (2019), os produtos educacionais devem se notabilizar pela facilidade de utilização e de manuseio por parte de seus usuários. Em complemento a esta fala, CAPES (2017) explana que os produtos educacionais resultantes das pesquisas de mestrado ou doutorado profissional devem ter como uma de suas principais características a replicabilidade. Noutras palavras: a utilização do material educativo noutros contextos é válida e necessária para que outras instituições possam fazer uso do produto e assim atender as suas necessidades.

Além disso, Leite (2018) esclarece que a feitura de um produto educacional abarca uma série de decisões, as quais abrangem a parte de conteúdo, design, organização das ideias, facilidade de assimilação por parte dos usuários e demais aspectos que devem ser observados. Em síntese: estes aspectos, sejam eles textuais ou estéticos influenciam diretamente na qualidade e na assertividade do produto educacional.

O primeiro contato visual que o leitor tem com o gibi eletrônico é a figura da capa, a qual traz o título e subtítulo do produto educacional, acompanhado de uma breve ficha técnica contendo a função de cada participante que gentilmente colaborou com a materialização deste gibi. A Figura 15 demonstra a arte da capa do produto associado a esta dissertação.

Figura 15: Capa do gibi eletrônico



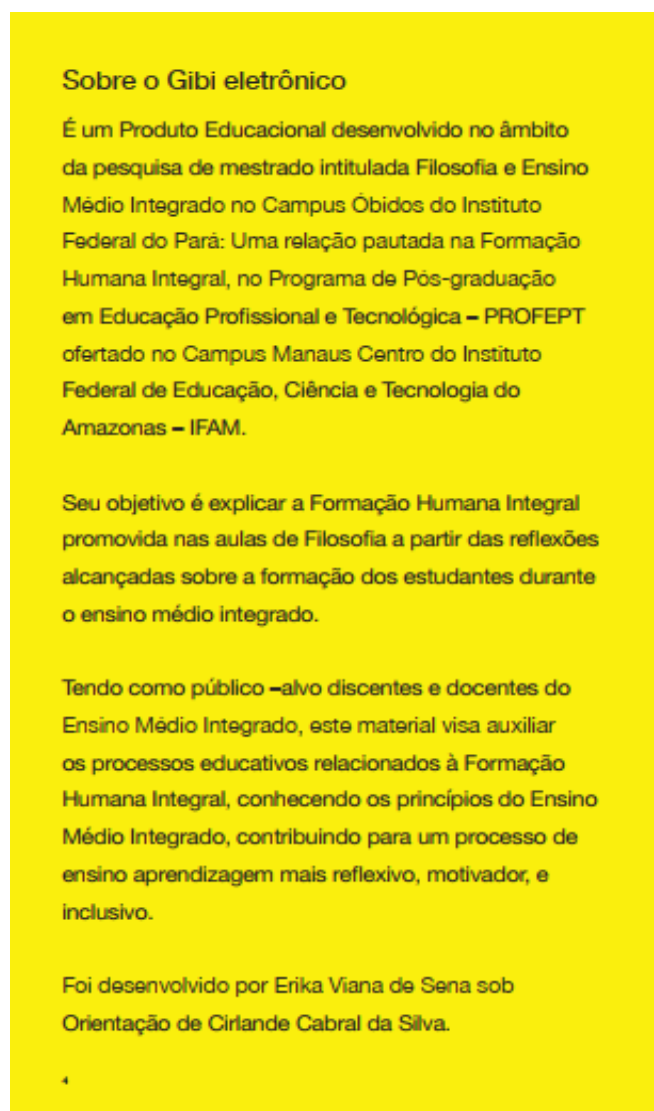
Fonte: Elaboração própria (2021).

A Figura A traz um estudante gesticulando em consonância com o título do produto. A ideia de optar por uma pergunta para fins de nomenclatura do produto tem a ver com o viés questionador que é afeto a disciplina de Filosofia. Além disso, o uso do termo “desenhe” remete ao recurso das tirinhas que integram este material.

A Figura 16 demonstra uma contextualização a respeito do que significa o gibi eletrônico evidenciado neste estudo. Neste trecho do produto são feitas explicações a respeito do que é o gibi, bem como os seus objetivos e público-alvo. A ideia com esta

lauda do produto é situar o leitor a respeito do propósito que originou a criação deste gibi, com vistas a facilitar a compreensão de seu conteúdo.

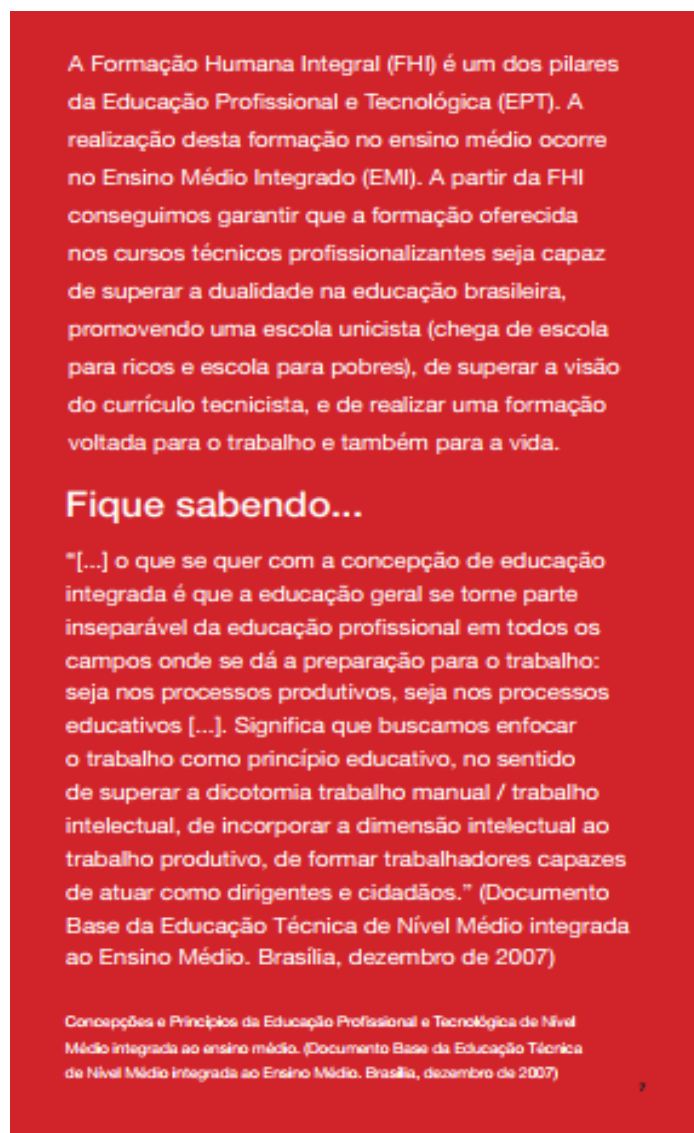
Figura 16: Sobre o gibi eletrônico



Fonte: Elaboração própria (2021).

Com vistas a esclarecer o leitor sobre o real sentido de formação humana integral, uma das partes do gibi eletrônico explana sobre este relevante sustentáculo da EPT. A ideia com a explanação em destaque na Figura 17 é a de explicar não somente para os alunos de ensino médio integrado, mas também professores e demais partes interessadas com relação ao significado de formação humana integral com vistas a desenvolver os estudantes na sua totalidade. Com isto, espera-se formar o que Moura (2013) chama de sujeitos autônomos, o que é diferente do que é proposto no ensino dualista, cuja intenção é a formação de sujeitos autômatos para atender a lógica do capital

Figura 17: Conceituação sobre Formação Humana Integral

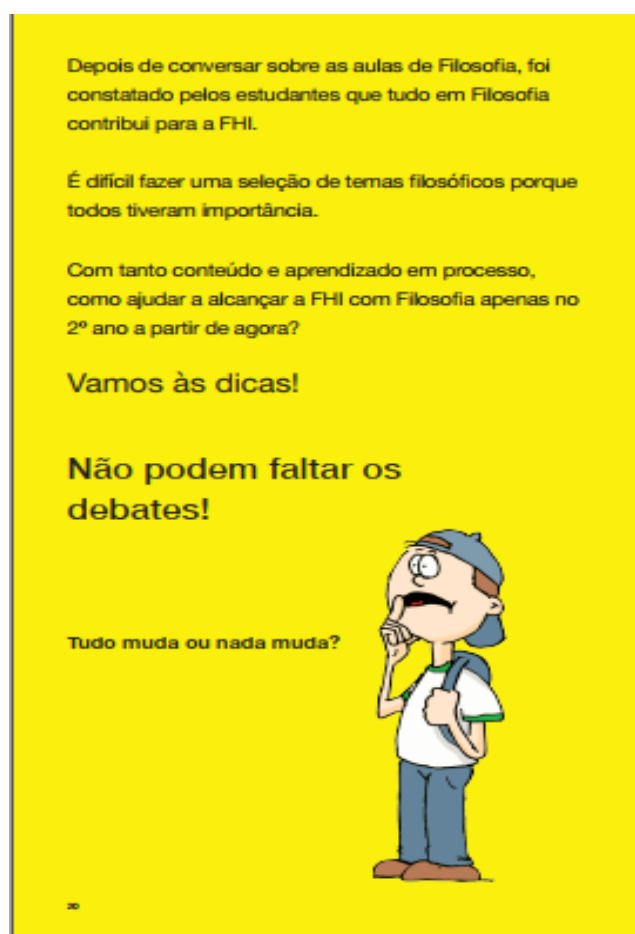


Fonte: Elaboração própria (2021).

Além da explanação a respeito do que é formação humana integral, a Figura demonstra um recurso costumeiramente utilizado na formulação de materiais educativos. Na visão de Filatro (2018), a utilização de caixas de texto do tipo “Fique por dentro” ou “Fique sabendo”, conforme evidenciado acima, é uma forma de chamar a atenção do leitor sobre algum aspecto relevante a respeito da temática abordada. No caso acima, a ideia consistiu em reproduzir um trecho presente em BRASIL (2007), com vistas a complementar a definição de formação humana integral anteriormente descrita nesta parte do gibi eletrônico.

Na Figura 18, é destacado a contribuição que a Filosofia pode trazer para a consolidação da formação humana integral no âmbito da EPT. Entretanto, com as recentes mudanças ocorridas na estrutura curricular do ensino médio, somente a partir do 2º ano é que a disciplina de Filosofia é ministrada. Além disso, estas alterações também atingiram as disciplinas de Artes e Sociologia, o que torna difícil uma possível interação entre estas matérias no ensino de EPT.

Figura 18: Contribuição da Filosofia para a Formação Humana Integral



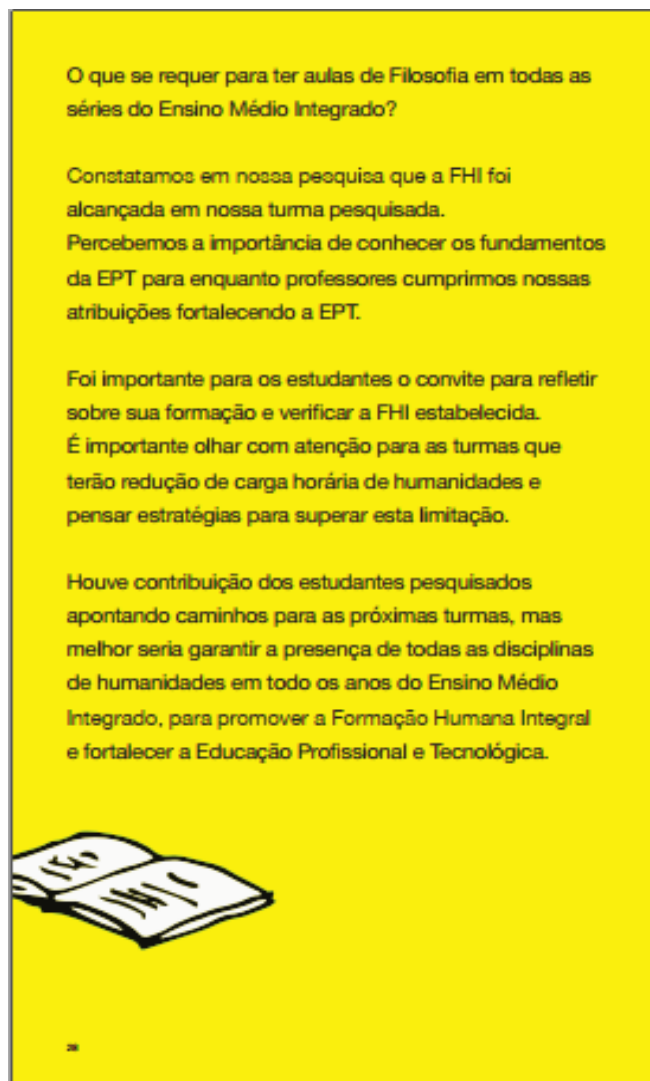
Fonte: Elaboração própria (2021).

Nesta figura é mencionado um elemento *sine qua non* para o ensino de Filosofia: a realização dos debates. As aulas pertinentes a esta disciplina precisam estimular o pensar dos alunos, o que remete aos estudos de Freire (1996), o qual em seus estudos já se colocava contrário com os ditames do ensino tradicional (SAVIANI, 2009).

A Figura 19 sintetiza os resultados alcançados com a prática de pesquisa, cujo resultado foi a materialização do gibi eletrônico. Consideramos como oportuno o estímulo dos alunos no que se refere as disciplinas de Humanidades. Todavia, ponderamos que a

presença destas disciplinas durante todo o itinerário formativo do estudante de ensino médio integrado é um fator determinante para que o alcance dos propósitos da formação humana integral seja mais viável de ser alcançado.

Figura 19: Necessidade de se ter a disciplina Filosofia em todos os anos do Ensino Médio Integrado



Fonte: Elaboração própria (2021).

Após o cumprimento das solicitações de aprimoramento no gibi eletrônico feitas pelos integrantes da banca examinadora do material, haverá a disponibilização do produto tanto no site EduCapes como também no repositório institucional do IFAM. Além de cumprir com os trâmites para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, a realização desta iniciativa é tornar o produto o mais conhecido possível com vistas a possibilidade de replicação em outros institutos federais no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pudemos perceber que é inegável a contribuição das humanidades para a consolidação de uma educação emancipadora. Durante nossa coleta de dados, em vários momentos todas as disciplinas de humanas - o 'time de humanas' como os estudantes se referem - foram citadas como necessárias à promoção da consciência crítica para a vida em sociedade. Dessa forma podemos concluir que é necessário priorizar as humanidades para viabilizar uma educação pautada na democracia. Fazer da escola o espaço democrático a partir do currículo, que com o aporte das humanidades pode contribuir para a formação de indivíduos – cidadãos e profissionais – comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Para efeitos desta pesquisa, a Filosofia e as interações ocorridas durante a convivência em sala de aula presencialmente, e mais recentemente de maneira remota, estiveram em evidência pela facilidade da pesquisadora enquanto docente responsável pelo componente curricular Filosofia compartilhar das memórias dos estudantes aqui discutidas. Mas seguramente o percurso percorrido pelas demais disciplinas de humanidades também teria conduzido a FHI uma vez que promovessem a reflexão sobre o indivíduo enquanto sujeito histórico, em vez de promover a formação que considera fundamental apenas a adequação do indivíduo ao mercado de trabalho.

Dessa forma, enfatizamos o preconizado por Gadamer (1999), que caracteriza a formação proposta pelas ciências do espírito, aqui representada pela Filosofia, como uma aspiração à universalização. Pudemos perceber que os estudantes no começo da coleta de dados partiram de sua opinião – sei o que é, mas não sei explicar – e conseguiram finalizar o processo alcançando a universalização do conceito de formação, neste caso, na discussão do conceito de Formação Humana Integral. A universalização parte da opinião. Implica processo, envolvimento, engajamento, compartilhamento, para finalmente alcançar a universalização do conceito realizada na interação social, segunda característica do conceito de formação – nos formamos à medida que interagimos com a cultura vigente.

Poderíamos indefinidamente retornar aos resultados e discussões para perceber mais situações que ilustram o caráter formativo e a importância das ciências humanas para a formação do sujeito, para a formação humana integral. Entre as unidades de significado resultantes da coleta de dados durante a semana de interação, pudemos perceber esse processo, essa construção, advinda das interações, do refinamento das

opiniões iniciais para a consolidação do conhecimento construído pelos estudantes e para os estudantes.

Foi importante e necessário perceber no discurso desses estudantes que as ciências humanas são fundamentais para a formação humana integral. Isso porque cursaram Filosofia, Sociologia e Artes durante as três séries do ensino médio, e puderam perceber a importância do processo vivido durante sua própria formação. Além disso, pudemos verificar na percepção desses estudantes que especialmente durante a disciplina de Filosofia foi possível perceber que a articulação dos diversos conhecimentos presentes no currículo através do olhar da Filosofia ganha novo significado.

Ao preparar essa geração de estudantes na perspectiva da FHI, teremos a transmissão desses valores a partir desses profissionais formados para as próximas gerações de estudantes. Como sugerido por Rousseau na obra *O Emílio*¹⁸: a educação proposta para as crianças seria inicialmente distanciada da família no intuito de despertar a convivência natural do gênero humano. No decorrer do tempo, e da transmissão da convivência pautada na cooperação natural ao homem, o afastamento da família já não seria necessário pois esses pais educados segundo valores úteis ao cumprimento do Contrato Social¹⁹, naturalmente transmitiriam tais valores no seio da própria família.

A experiência vivida e os resultados alcançados nessa pesquisa impactam sobremaneira o meu olhar como docente e como pesquisadora. Me deixou mais sensível para o processo e mais capaz de direcionar as minhas práticas para os resultados que desejo alcançar. Vejo mais uma vez a importante função do professor de Filosofia em aproximar o pensamento filosófico do cotidiano de estudantes do ensino médio, nesse contexto, da educação profissional e tecnológica.

Sabemos que o produto aqui finalizado tem um alcance considerável dentro do âmbito da EPT. Formar profissionais docentes cada vez mais sensíveis à Formação Humana Integral nos levará ao tempo em que essa discussão não será mais necessária porque nos reconheceremos todos em nossa humanidade. Esperamos que o uso do

¹⁸ *O Emílio, Da Educação*. Escrito de Jean-Jacques Rousseau posterior à obra *Contrato Social*, sobre a educação necessária para se fazer participar da vida em sociedade tal qual descrita na obra *Contrato Social* do mesmo autor.

¹⁹ Em o *Contrato Social* Rousseau afirma que o homem é bom por natureza, a sociedade corrompida com os valores do capitalismo e da propriedade privada corromperiam o homem. Daí a necessidade de uma educação afastada do seio da família já corrompida pelos valores da sociedade (competição e pessimismo em relação ao futuro) para desenvolver os valores naturais de convivência humana pautados na cooperação e partilha.

material desenvolvido como produto educacional seja um passo na direção da humanização que buscamos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A.M.; VIEGAS, M.A.S.; BATISTA, R.L.N.F. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. **Revista Augustus**, v.25, n.51, p. 255- 280, 2020.

BELIERI, C. M. **A linguagem filosófica e o desenvolvimento do pensamento em aulas de Filosofia no ensino médio**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

BENDRATH, Eduard Angelo. A educação como commodity: A política de organismos internacionais. **Presidente Prudente**, v.5, n.1, p. 41-52, 2008.

BENEVIDES, M.V.M. Educação para a democracia. **Lua Nova**, n. 38, v.96, p. 223 – 237, 1996.

BEZERRA, F.A. M. Institutos Federais: Contradições e ameaças em sua curta trajetória. *In*: ARAÚJO, A.C.; SILVA, C.N.S. (orgs.). **Ensino Médio Integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: Ed. IFB, 2017. 569 p. 20 -43.

BICUDO, M. A. V. **Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica**. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Decreto Lei nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Senado Federal, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento Base da educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio**. Brasília: MEC/SETEC, 2007.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Debate**. Brasília: [s.n.], 2010.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o

Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília: Senado Federal, 2017.

CABRAL, Y.L. **Transitar, distanciar e aproximar:** análise da construção dramaturgicamente do espetáculo o grande homem, do grupo de teatro faces jovem, em Primavera do Leste/MT. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Teatro). Universidade Aberta do Brasil, Primavera do Leste, 2015.

CAPES. Comissão de Aperfeiçoamento de Nível Superior. **Portaria n.º 389, de 27 de março de 2017.** Dispõe sobre o mestrado e o doutorado profissional no âmbito da pós-graduação Stricto Sensu. Brasília: CAPES, 2017.

CASTRO, G. Pensamento crítico é Filosofia. In: VIEIRA, R.M. et al. **Pensamento crítico na Educação:** perspectivas atuais no panorama internacional. Aveiro: UA Editora, 2014, p. 25 – 38.

COSTA, R. O ensino de filosofia no Brasil e o contexto da reforma do ensino médio brasileiro em 2016. **Cadernos Pet de Filosofia**, v.18, n.2, p. 302 – 329, 2020.

CRISTOVÃO, V.; DURÃO, A.B.A.B.; NASCIMENTO, E. Debate em sala de aula: práticas de linguagem em um gênero escolar. In: V ENCONTRO DO CELSUL. **Anais...**Curitiba, 2003, p. 1436 – 1441.

CUNHA JUNIOR, W.N. Os sentidos do ensino de Filosofia no Ensino Médio: uma abordagem fenomenológica. **Educação por Escrito**, v.10, n.2, p. 1 – 20, 2019.

DIAS, A. F. L. O papel do ensino de Filosofia no enfrentamento do Capital como lógica social. In: II CONGRESSO LATINOAMERICANO DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO. **Anais...**Universidad de la Republica, Montevideo, 2013, pp 84-90.

DRAGO, C. C. A Formação Humana no Ensino Médio Integrado: O que dizem as pesquisas. PPGEP/IFRN In: XXXVIII REUNIÃO NACIONAL DA ANPED. **Anais...** Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 01 a 05 de outubro de 2017.

DUTRA, M.G.F. **A reforma no ensino médio e o direito à educação: uma abordagem jurídica e contextualizada da lei 13.415 de 2017.** Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2018.

FÁVERO, A.A.; COSTA, D.R.; CENTENARO, J.B. Reforma do Ensino Médio no Brasil e crise mundial da educação: uma análise reflexiva da flexibilização das humanidades na educação básica. **Ensino em Re-Vista**, v.26, n.3, p. 656 – 676, 2019.

FERREIRA, J.H. Diálogo sobre o ensino de Filosofia no ensino médio. **Cadernos Cajuína**, v.2, n.2, p. 61 – 71, 2017.

FERREIRA, A; DEMUTTI, C. A influência do nível educacional na percepção da Teoria das Necessidades de Maslow no ambiente de trabalho. **Revista Uniabeu**, v.6, n.13, p. 57 – 72, 2013.

FILATRO, A. **Como elaborar conteúdos para EAD.** São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

FISCHER, M.C.B.; FRANZOI, N.L. Formação humana e educação profissional – diálogos possíveis. **Educação, Sociedade & Culturas**, n.29, p. 35 – 51, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, G. et al. Produção de conhecimentos sobre Ensino Médio Integrado: dimensões epistemológicas e político-pedagógicas. *In: GT Trabalho e Educação da Anped; Projetos Integrados (UFF; Uerj; EPSJV/Fiocruz); Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (orgs.). Colóquio Produção de Conhecimento de Ensino Médio Integrado: dimensões epistemológicas e político-pedagógicas.* Rio de Janeiro: EPSJV, 2014, p. 11 – 20.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e Método.** Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Editora Vozes, Petrópolis: 1999 3 Edição.

GALINDO, J.T.; SOUZA, J.S. Integração curricular no Proeja: a experiência do Instituto Federal de Pernambuco. *In: GT Trabalho e Educação da Anped; Projetos Integrados (UFF; Uerj; EPSJV/Fiocruz); Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (orgs.). Colóquio Produção de Conhecimento de Ensino Médio Integrado: dimensões epistemológicas e político-pedagógicas.* Rio de Janeiro: EPSJV, 2014, p. 139 – 160.

GOMES, A.A. Apontamentos sobre a pesquisa em educação: usos e possibilidades do grupo focal. **EccoS**, v. 7, n.2, p. 275 – 290, 2005.

GOMES, L.P.S.; COSTA, P.L.G.; NAZÁRIO, C.R.S.M. Memorial escolar: uma produção significativa. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, v. 5, n.15, p.1170 – 1990, 2020.

GONÇALVES, C.E.L.C. et al. (Alguns) Desafios para os Produtos Educacionais nos Mestrados Profissionais nas áreas de Ensino e Educação. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 5, n. 10, p. 74-87, 2019.

HABOWSKI, A.C.; CONTE, E. A técnica de pesquisa de grupo focal: contribuições à educação. **Revista Cocar**, v.14, n.28, p. 10 – 16, 2020.

HENRIQUE, J. G. **Reflexões sobre a formação cidadã e o papel da filosofia no ensino médio a partir de John Dewey.** Dissertação (Mestrado em Filosofia). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

HORN, G.B.; MENDES, A.A.P. Ensino de Filosofia: método e recepção filosófica em Agner Heller. **Educar em Revista**, n.62, p. 279 – 293, 2016.

IFPA. Instituto Federal do Pará. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas Integrado ao Ensino Médio.** Óbidos: IFPA, 2019.

KRAG, M.N. et al. Análise sistêmica do arranjo produtivo local da castanha-do-Brasil na região da Calha Norte, Pará. **Revista de Ciências Agrárias**, v. 59, n.3, p. 243 – 251, 2016.

LEITE, P.S.C. Produtos educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. *In: VII CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA. Anais [...]. Atas CIAIQ v.1, p. 330-339, 2018.*

LEITE, M.R.V. GATTI, S.R.T.; CORTELA, B.S.C. Abordagem da história e da filosofia da ciência por meio das histórias em quadrinhos. **Ludus Scientiae**, v.3, n.2, p. 35 – 52, 2019.

LIBÂNIO, José Carlos. **O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres.** *Edu.Pesqu.*, v. 38, n.1, p. 13-28, 2012.

LIMA, D.M.X. Histórias em quadrinhos e ensino de História. **Revista História Hoje**,

v.6, n.11, p. 148 – 171, 2017.

LIMA, M.J.G.S.; SILVA, R.O. **ETD – Educação Temática Digital**, v.22, n.1, p. 218 – 233, 2020.

LOPES, F.M.N.; SILVA FILHO, A.L. Formação e semiformação: notas sobre a docência de Filosofia no ensino médio. **Sofia**, v.6, n.3, p. 106 – 122, 2017.

LOUSA, T. Loucura, melancolia e criatividade. **Revista (In)visível**, v.2, p. 6 – 17, 2014.

MACHADO, L.A.R.C. **Uso de histórias em quadrinhos nos livros didáticos para ensinar educação ambiental**: diagnóstico. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Naturais). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2018.

MARCOVITCH, J. Os desafios da área de Humanidades no Brasil e no mundo. **Estudos Avançados**, v.16, n.46, p. 232 – 243, 2002.

MARINHO, J.M. **Futebol para a vida**: o gol de placa é esse. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, 2019.

MARRACH, S.A. Neoliberalismo e educação. *In*: SILVA JUNIOR, C.A.; BUENO, M.S. (orgs.). **Infância, educação e neoliberalismo**. São Paulo: Cortez, 1996.

MENDES, C.M. A pesquisa online: potencialidades da pesquisa qualitativa no ambiente virtual. **Hipertextus**, v.2, p. 1 – 9, 2009.

MINDAL, C.B. O memorial como instrumento pedagógico na formação de professores. **Psicologia da Educação**, n.16, p.25 – 34, 2003.

MOREIRA, M.A.; MASSONI, N.T. **Pesquisa qualitativa em educação e ciências**: projetos, entrevistas, questionários, teoria fundamentada, redação científica. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016.

MOURA, D.H. Algumas possibilidades de organização do ensino médio a partir de uma base unitária: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS. **Anais...** Belo Horizonte, 2010.

MOURA, D.H. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educ. Pesqu.**, v.39, n.3, p. 705 – 720, 2013.

NASCIMENTO, E.C. Ensino Médio Integrado: um estudo sobre o curso de Informática da Rede Pública Estadual do Paraná. *In*: GT Trabalho e Educação da Anped; Projetos Integrados (UFF; Uerj; EPSJV/Fiocruz); Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (orgs.). **Colóquio Produção de Conhecimento de Ensino Médio Integrado**: dimensões epistemológicas e político-pedagógicas. Rio de Janeiro: EPSJV, 2014, p. 127 – 138.

NEVES, C.; AUGUSTO, C.; TERRA, A.L. Questionários *online*: análise comparativa de ferramentas para a criação e aplicação de *e-surveys*. **AtoZ**, v.9, n.2, p. 69 – 78, 2020.

NÓBREGA, D.G.A. As tirinhas nas aulas de leitura em língua inglesa. **Educação e Formação**, v.1, n.3, p. 154 – 167, 2016.

OLIVEIRA, N.N. A educação ocupada: Um ensaio psicopolítico sobre as ocupações secundaristas de São Paulo. **Psicologia Política**, v.19, n.45, p. 301 – 316, 2019.

PAULA, L.S.S. Filosofia em quadrinhos: uma análise intermediária de Salut Deleuze!

Aletria: Revista de Estudos de Literatura, v.14, n.2, p. 297 – 308, 2006.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.

RAMOS, M.N. **Concepção do ensino médio integrado**. Mimeo: Secretaria do Estado da Educação – PA, 2008.

RAMOS, M.N.; CIAVATTA, M. Ensino médio e educação profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, v.5, n.8, p. 27 – 41, 2011.

RAMOS, M.N. Ensino médio integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. *In*: ARAÚJO, A.C.; SILVA, C.N.N. **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: Editora IFB, 2017, p. 20 – 43.

SÁ, L.T.F. Do ensino médio integrado à formação humana integral e integrada. *In*: III CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Anais...** Natal, 5 a 7 de outubro de 2016.

SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, M.P.B. **Metodologia de pesquisa**. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, F.S.; TROMBETA, S. Educar é sempre um ato político: desafios contemporâneos. **Revista Ideação**, v.23, n. 2, p. 7 – 30, 2020.

SANTOS NETO, E. “Talvez isso...” Filosofia nos quadrinhos de Marcelo Campos. **9º Arte**, v.2, n.2, p. 110 – 122, 2013.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, p. 143-155, 2009.

SCHLESENER, A.H. Ensinar Filosofia ou instigar a pensar? O desafio kantiano na realidade do Ensino Médio. **R. NESEF Fil. Ens.**, v.3, n.3, p. 6 – 15, 2013.

SETUBAL, F.M.R.; REBOUÇAS, M.L.M. Quadrinhos e educação: uma relação complexa. **Revista Brasileira de História da Educação**, v.15, n.1, p. 301- 334, 2015.

SEVERINO, A.J. Formação política do adolescente no ensino médio: a contribuição da Filosofia. **Pro-Posições**, v.21, n.1, p. 57 – 74, 2010.

SILVA, H.J.S. **Afetividade e aula de Filosofia: um estudo com alunos do ensino médio de uma escola pública paulista**. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

SILVA, T.C. A Filosofia no Ensino Médio: Por que, o que e como ensiná-la? **Humanidades em Diálogo**, v.4, n.1, p. 201 – 214, 2011.

SILVA, E.D. A história da filosofia e o filosofar: um olhar a partir de Kant. **Filogenese**, v.6, n.2, p. 163 – 170, 2013.

SILVA, R.O. **Proposta de aut Capacitação para coordenadores de graduação**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas, Manaus, 2019.

SILVA, C.M.B. Educação, Trabalho e Formação Humana no Ensino Médio Integrado: uma análise dos planos pedagógicos dos cursos do IFPB/Campus Sousa. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, v.1, n.20, p. e10257, 2021.

SILVA, M.R.D.; ZUCOLOTTO, M.P.R.; ZANELLA, D.C. As humanidades e a escola do Ensino Médio como espaço democrático. **Educação**, v.45, p. 1, 2020.

SILVA, F.L. Limites e possibilidades do ensino de Filosofia. **Estudos Avançados**, v.32, n. 93, p. 6 – 12, 2018.

WHITE, B. O. A filosofia no ensino médio. **Contribuições da Filosofia da Práxis de A. Gramsci**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

VANDRESSEN, D.S.; GELAMO, R.P. O lugar do ensino de filosofia no ensino médio técnico do Instituto Federal do Paraná. **Edu. Pesqu.**, v.44, p. 1 – 15, 2018.

VARGAS, S.L.; MAGALHÃES, L.M. O gênero Tirinhas: uma proposta de sequência didática. **Educ. foco.**, v.16, n.1, p. 119 – 143, 2011.

ZEN, E. T.; OLIVEIRA, E. C. A práxis filosófica no Proeja: reflexões sobre as relações sociais capitalistas e a formação humana integral. **Educar em Revista**, v. 34, n. 69, p. 231-244, 2018.